



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS

Credenciado pelo Decreto de 26/03/2001 - D.O.U. de 27/03/2001
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.



CURSO DE ENFERMAGEM

**Manaus/AM
Outubro de 2019**



DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora

AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S/A.

Diretor Presidente

Paulo Augusto Seifert

Diretor Vice-presidente

Rogério Diolvan Malgarin

Diretor Vice-presidente

Adilson Ratund

Mantida

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS

Reitor

Valdemar Sjlender

Diretor Acadêmico

Evandro Brandão Barbosa

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Aderlaine da Silva Sabino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	09
1.1 NOME	09
1.2 ENDEREÇO.....	09
1.3 ATOS LEGAIS.....	09
1.4 BREVE HISTÓRICO.....	09
1.5 ADMINISTRAÇÃO E DIRIGENTES.....	09
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	10
2.1 NOME.....	10
2.2 ENDEREÇO.....	10
2.3 ATOS LEGAIS.....	10
2.4 MISSÃO, VISÃO, FINALIDADE, PRINCÍPIOS E VALORES DA IES.....	11
2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	11
2.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO.....	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	16
3.1 DENOMINAÇÃO.....	16
3.2 MODALIDADE.....	16
3.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	16
3.4 REGIME.....	16
3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL.....	16
3.6 TITULAÇÃO CONFERIDA.....	16
3.7 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO.....	16
3.8 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO.....	16
3.9 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	17
3.10 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS.....	17
3.11 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	17
3.12 COORDENAÇÃO.....	18

3.13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	20
3.14 CONSELHO DE CURSO.....	24
3.15 BREVE HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	28
3.16 MISSÃO DO CURSO.....	30
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	30
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO	30
4.2 OBJETIVOS.....	34
4.2.1 Geral do Curso.....	34
4.2.2 Específicos do Curso	34
4.3 PERFIL PROFISSIONAL.....	35
4.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
4.4.1 Matriz Curricular	41
4.4.2 Ementário e Bibliografia	44
4.5 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	71
4.5.1 Temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas atividades curriculares do curso.....	71
4.5.2 Políticas de Educação Ambiental.....	72
4.5.3 Educação em Direitos Humanos.....	73
4.5.4 LIBRAS.....	75
4.6 METODOLOGIA	75
4.7 ESTÁGIO CURRICULAR.....	78
4.7.1 Estágio Obrigatório.....	79
4.7.2 Estágio Não obrigatório.....	81
4.7.3 Relação de Convênios	82
4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	84
4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	86
4.10 APOIO AO DISCENTE	88
4.11 GESTÃO DO CURSO E DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	91
4.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	95
4.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	96

4.15 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	98
4.15.1 Relação de Convênios	99
4.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	101
4.17 OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	101
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	106
5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	106
5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	107
5.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	108
5.4 CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO	110
5.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	112
5.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	114
5.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	115
5.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	117
5.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	118
5.10 CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO E INSTITUCIONAL.....	119
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS	121
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI.....	121
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	124
6.3 SALA DE PROFESSORES.....	125
6.4 SALAS DE AULA.....	125
6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	126
6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNDADE CURRICULAR (UC)	127
6.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNDADE CURRICULAR (UC)	132
6.8 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	132
6.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES.....	134
6.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	135
6.10.1 Relação de Convênios	135
6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	137



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS

Credenciado pelo Decreto de 26/03/2001 - D.O.U. de 27/03/2001
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

7 ACESSIBILIDADE	138
7.1 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ATITUDINAL	139
7.2 Proteção dos direitos da Pessoa com espectro autista	141
REFERÊNCIAS	143

APRESENTAÇÃO

A formação de nível superior é uma exigência do mundo atual, no qual as tecnologias de informação e comunicação e os meios de transporte transformam os cenários sociais, ambientais e econômicos com rapidez e eficiência. Essas características demandam pessoas com Ensino Superior, capazes de compreender a complexidade sistêmica que engendra os desafios do mundo atual.

Ora os conhecimentos fluem nas diferentes estradas da informação, ora os conhecimentos são portados por editoras humanas e editoras artificiais, as quais precisam ser inter e multidisciplinares para darem conta do aumento constante de demandas exigidas para as tomadas de decisão no mundo atual. As informações antes limitadas ao caráter síncrono, agora encontram na assincronia a capacidade de serem reproduzidas infinitamente ao mesmo tempo ou quando demandadas pelos interessados. As necessidades, bem como a satisfação das mesmas não mais se limitam ao local e nem ao regional, mundializaram-se, globalizaram-se; por isso, o Ensino Superior passou a ser requerido com mais intensidade em todos os países.

No Brasil, os avanços industriais, tecnológicos e ambientais contrastam com dificuldades sociais e políticas inter e intrarregionais, a formação de nível superior tornou-se exigência urgente na construção do desenvolvimento humano, social e econômico do século XXI.

O Centro Universitário Luterano de Manaus, instituição de formação humana e profissional do Ensino Superior brasileiro, participa da construção do desenvolvimento social e econômico da Região Amazônica com o atendimento dos preceitos normativos e avaliativos do MEC/INEP, frente aos desafios do mundo globalizado técnica e socialmente.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus é resultado de um esforço conjunto empreendido por docentes, discentes e coordenação de ensino. Apresenta a proposta para formação de profissionais que irão atuar nos segmentos da atenção à saúde, considerando a diversidade, a competitividade e a globalização do mundo moderno, de modo a assegurar a prática do

cuidado de enfermagem com qualidade, voltada à melhoria das condições de vida e saúde da população no contexto em que estão inseridos, e está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em enfermagem (BRASIL,2001), bem como em sintonia com os dispositivos legais vigentes para a educação superior.

O início do século XXI traz consigo a certeza de uma nova organização social e consequentemente exige um novo modelo de atenção a saúde. Desse modo a informação e o conhecimento emergem como elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e atualizado, necessários à compreensão do saber e da sociedade.

O alcance efetivo das concepções pedagógicas e metodológicas aqui descritas contemplam um esforço coletivo e com o compromisso dos sujeitos e da comunidade envolvida.

O PPC é um caminho a ser percorrido como um processo dinâmico e contínuo que deve ser acompanhado e constantemente revisado para se manter atualizado. Nesse sentido, é fundamental pensarmos no currículo e no curso, como algo flexível que permita modificações, adaptações e transformações necessárias ao alcance dos objetivos propostos e atendimento às demandas emergentes.

O PPC está organizado em seis partes, à saber: I. Mantenedora e Mantida; II. Contexto Didático e Pedagógico; III. Matriz Curricular, Ementário e Temas transversais; IV. Corpo Docente; V. Corpo Discente e VI. Infraestrutura.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1.1 NOME: AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S/A

1.2 ENDEREÇO:

Avenida Farroupilha, 8001

Bairro São José - Canoas/RS - CEP 92.425-900

Fone: 51 3477-4000

1.3 ATOS LEGAIS:

A AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A. constitui-se em Sociedade Anônima de capital fechado. Inscrita no CNPJ (RFB) sob nº 88.332.580/0001-65, com seu contrato social registrado na junta comercial, industrial e serviços do Rio Grande do Sul sob o número 43.30.0063.071 em 25 de abril de 2019.

As Entidades Mantidas pela AELBRA podem adotar denominação associativa própria, devendo, porém, fazer referência à sua condição de Entidade Mantida pela AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A. Elas também poderão usar o nome de fantasia “ULBRA”, logomarca registrada perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, sob nº 816875537, sempre em conjunto com sua denominação social própria.

1.4 BREVE HISTÓRICO:

A AELBRA declara-se indissolúvelmente inspirada pelos preceitos confessionais da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB, o que explicitará em todas as suas instituições, solenidades, documentos e impressos, tanto por si quanto por meio de suas Entidades Mantidas.

A filosofia educacional da AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A., está fundamentada na fé cristã proclamada nas Escrituras Sagradas do Antigo e Novo Testamentos e confessada nos credos ecumênicos e documentos confessionais da Igreja, reunidos no livro de Concórdia de 1580.

A AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S/A, inicialmente denominada como Comunidade Evangélica Luterana São Paulo (CELSP) e posteriormente AELBRA, Associação Evangélica Luterana do Brasil, tem por objeto social a promoção, a difusão e desenvolvimento da educação básica, superior e de pós-graduação em geral, abrangendo a pesquisa e a prestação de serviços em geral, inerentes à formação acadêmica, da pesquisa científica, da cultura e da assistência social.

Em 2014, a Assembleia da CELSP aprovou a mudança Estatutária que alterou os órgãos de Administração e Gestão, culminando na mudança de Denominação Social de Comunidade Evangélica Luterana São Paulo para Associação Educacional Luterana do Brasil – AELBRA.

Em 2019, passou a ser denominada AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S/A.

1.5 ADMINISTRAÇÃO E DIRIGENTES:

Diretor Presidente

Paulo Augusto Seifert

Diretor Vice-presidente

Rogério Diolvan Malgarin

Diretor Vice-presidente

Adilson Ratund

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME: Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

2.2 ENDEREÇO:

Avenida Carlos Drummond de Andrade, 1460, Conjunto Atílio Andreazza.

Bairro Japiim - Manaus/AM - CEP 69.077-730

Telefone: (92) 3616 9800

2.3 ATOS LEGAIS:

O Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA foi credenciado pelo Ministério da Educação mediante o Decreto de 26/03/2001 e publicado no D.O.U. em 27/03/2001, sediado na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, inscrito no CNPJ (Receita Federal do Brasil - RFB) sob o nº 88.332.580/0024-51.

2.4 MISSÃO, VISÃO, FINALIDADE, PRINCÍPIOS E VALORES DA IES:

Em consonância com o Planejamento Estratégico, e o PDI do CEULM/ULBRA para o ciclo 2019/2023 apresenta como missão, visão, finalidade, princípios e valores (Figura 1):



Figura 1 - Missão, visão, finalidade, princípios e valores da IES (PDI, 2019, p. 29)

2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

O CEULM/ULBRA corresponde a uma das unidades de Ensino Superior mantidas pela AELBRA. Entre os polos de apoio na modalidade presencial mantidas pela AELBRA, destacam-se as unidades do Amazonas, Goiás, Pará, Rondônia e Tocantins. Além dos cursos presenciais, também é oferecida a Educação a Distância em Polos situados nos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, conforme apresentado na Figura 2.

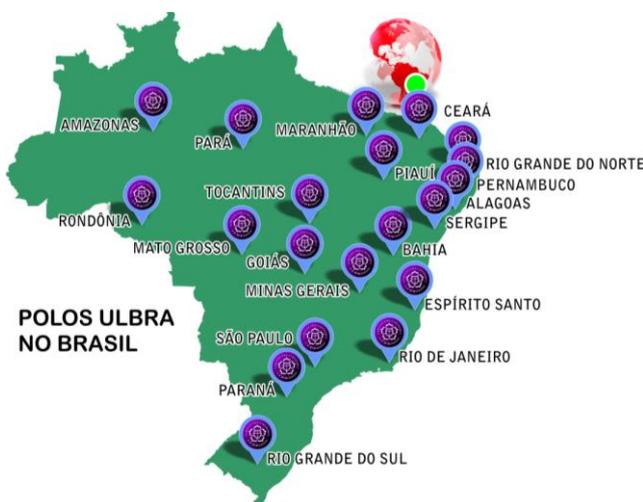


Figura 2 - ULBRA no Brasil – Estados com Polos de Apoio Presencial à EAD

Em agosto de 1988 foi definida uma área para a construção da Escola da ULBRA na capital do Amazonas, na cidade de Manaus, a maior cidade do Estado, através de um termo de reserva de área, vendida pela SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus), por preço subsidiado, à Comunidade Evangélica Luterana São Paulo de Canoas - RS. Iniciou-se em 25/10/88 a terraplanagem. Em 12 de janeiro de 1989, teve início a construção do projeto, já aprovada a Implantação Geral nos respectivos órgãos e, especialmente, na SUFRAMA. Os primeiros cursos de graduação oferecidos pela Instituição foram: Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. Neste período, houve uma convivência permanente de obras com atividades educativas.

No ano de 1996, o *campus* da ULBRA em Manaus, foi transformado em Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/MAO), pela Portaria Ministerial nº 84 e, obteve o reconhecimento dos Cursos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo. Três novos cursos iniciaram nesse mesmo ano: Engenharia Ambiental, Informática e Engenharia Civil, os quais foram autorizados pelas resoluções do CONSUN/ULBRA números 150/95, 151/95 e 152/95, respectivamente.

Dando continuidade à proposta de investimento na Região Norte, especialmente no Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, o ILES/MAO foi credenciado pelo Decreto Federal s/n, de 26 de março de 2001, como Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA). Foram contemplados nesse projeto de expansão outros novos cursos: Pedagogia, Design, Administração e Engenharia Química, com início em abril, Engenharia de Telecomunicações, Educação Física, Turismo, com início em julho. Em 2002 o CEULM implantou os cursos de Direito, Farmácia, Ciências Biológicas e Tecnologia em Conservação de Alimentos.

Em 2003, iniciou o Curso Superior Tecnológico em Logística, neste mesmo ano foram autorizados também, os cursos de graduação em Sistema de Informação e Gestão da Atividade Hoteleira e o Curso Superior Tecnológicos em Gestão de Redes de Computadores. Em 2004, os Cursos Superiores Tecnológicos em Segurança Pública e Privada e Construção e Manutenção de Sistemas Fluviais foram autorizados a funcionar.

Em 2005, o Curso Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos recebeu autorização para funcionamento além dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu: Gestão

Estratégica de Negócios; Docência Universitária; Desenvolvimento de Software para Sistemas Embarcados e Teleinformática e Rede de Computadores. Em 2007, foram autorizados a funcionar os cursos de Pós-graduação Lato Sensu: Gestão Logística e Comércio Exterior: Supervisão escolar e Orientação Educacional e Psicologia Clínica. O Curso de Graduação em Enfermagem iniciou as suas atividades no ano de 2007. Os cursos de Graduação em Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, Licenciatura em Dança e Fisioterapia foram autorizados a funcionar no ano de 2008.

Em 2019.2, o Centro Universitário Luterano de Manaus matriculou 1775 alunos em seus 11 cursos de graduação, a saber: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Psicologia, e o Curso Superior Tecnológico em Logística.

2.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO:

O Estado do Amazonas possui uma área de 1.559.149,074 km² e uma população de 3.483.985 habitantes (IBGE, 2010), com população estimada de 4.144.597 habitantes em 2019¹. Manaus está situada na região Norte do Brasil, é a capital do Estado do Amazonas e um dos portões de entrada para a maior reserva ecológica do planeta: a Floresta Amazônica. O acesso ao município de Manaus é feito, principalmente, por via aérea ou fluvial. A peculiaridade geográfica fundamental da região amazônica diz respeito à sua exuberante natureza, à vasta floresta tropical e à gigantesca bacia hidrográfica dos rios Negro e Solimões, que formam o Rio Amazonas. A população estimada da cidade de Manaus é de aproximadamente 2.145.444 habitantes (IBGE, 2018). A cidade possui área territorial de 11.401,092 km².

A cidade de Manaus situa-se na confluência dos rios Negro e Solimões, localizada no extremo Norte do Brasil, a 1932 km da capital federal, Brasília, a capital do estado do Amazonas está localizada geograficamente entre as coordenadas 2^º57' e 3^º10' de latitude Sul e 59^º53' e 60^º07' de longitude Oeste. Limita-se ao Norte com o município de Presidente Figueiredo; ao Sul com os municípios de Careiro da Várzea e Iranduba; ao Leste com os

¹ <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>. Acesso em outubro de 2019.

municípios de Rio Preto da Eva e Itacoatiara e a Oeste faz divisa com o município de Novo Airão.

A história da atual cidade de Manaus tem início com a fundação do Forte São José do Rio Negro, em 1669; foi elevada à categoria de Vila em 1832 com o nome de Manaus, que significa “mãe dos deuses”, em homenagem à nação indígena dos Manáos, sendo legalmente transformada em cidade no dia 24 de outubro de 1848 com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro. Em 4 de setembro de 1856 voltou a receber o nome de Manaus. Ficou conhecida mundialmente no final do século XIX e início do século XX, na época áurea da borracha a partir da extração e exportação do látex das seringueiras; nessa época foi batizada como Coração da Amazônia e Cidade da Floresta (MONTEIRO, 1994). Após o Ciclo da Borracha, iniciado em 1870 e finalizado em 1912, a cidade de Manaus, como toda a região Amazônica brasileira, conheceu a redução do crescimento econômico até o ano de 1967, quando o Governo Federal publicou o Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, que, no seu art. 1º estabelece: *“a Zona Franca de Manaus é uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento, em face dos fatores locais e da grande distância a que se encontram os centros consumidores de seus produtos”*.

Assim, empresas transnacionais da indústria de transformação foram instaladas no Polo Industrial de Manaus localizado no interior da Zona Franca de Manaus e as atividades comerciais resultantes do faturamento das empresas se desenvolveram; a cidade de Manaus tem crescido econômica e socialmente diferenciando-se da maioria das grandes cidades amazônicas. O Polo Industrial de Manaus é o motor da economia da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) e, conseqüentemente, da cidade de Manaus, onde se encontra o Centro Universitário Luterano de Manaus.

Do ponto de vista de sua composição cultural, a população amazônica é caracterizada por rica biodiversidade, sociodiversidade e multiculturalidade. Existem na região aproximadamente 81 etnias indígenas, em pleno domínio e uso de suas línguas e culturas específicas. Além disso, culturas caboclas vividas por grupos ribeirinhos que habitam o interior amazônico às margens de rios, lagos e igarapés constituem também modos de vida

amazônicos, representando experiências, saberes tradicionais e conhecimentos sobre formas de coexistência no ambiente, de modo especificamente amazônico.

As atividades educacionais realizadas pelo Centro Universitário de Manaus atendem às necessidades regionais e locais de formação humana e capacitação profissional na Amazônia, onde, desde 1992, está inserido no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado do Amazonas e da cidade de Manaus. Assim, o CEULM tem participado do processo de desenvolvimento da região Amazônica, enquanto instituição de educação superior, de caráter confessional, sediada na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, por intermédio de atividades de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, onde o homem é visto como a imagem e semelhança de Deus e tem a oportunidade de se desenvolver em todas as suas dimensões.

Diante dessa visão, o Centro Universitário Luterano de Manaus trabalha para atender de forma efetiva às necessidades de formação de seus alunos como profissionais e cidadãos, com uma educação desenvolvida por meio de princípios ético-cristãos que propõem as transformações sociais necessárias ao desenvolvimento regional, o que inclui a melhoria da qualidade de vida da população amazônica. O cenário multicultural e socio-diverso do Estado do Amazonas indica a existência de necessidades sociais e econômicas ainda não satisfeitas, o que tem estimulado o CEULM a manter constante diálogo com empresas, poder público e entidades da sociedade civil, na busca de soluções direcionadas à diminuição das desigualdades sociais na cidade Manaus. Seja no aprimoramento profissional do seu quadro de profissionais docentes, seja na identificação das necessidades do seu corpo de discentes, o CEULM atua como incentivador de criação de excelência na educação e na formação de profissionais eticamente responsáveis pelo desenvolvimento na Amazônia; tendo no ensino, na pesquisa e na extensão os principais meios que utilizam a ciência, a tecnologia e a inovação como referenciais da cultura da educação em construção permanente no Centro Universitário Luterano de Manaus.

Neste contexto, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus se constitui numa estratégia capaz de enfrentar os desafios presentes e futuros, tanto na gestão ambiental como na apresentação de soluções capazes de minimizar os impactos

ambientais negativos que normalmente acompanham o desenvolvimento socioeconômico do Amazonas.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 DENOMINAÇÃO:

Curso de Graduação de Bacharel em Enfermagem

3.2 MODALIDADE:

Educação Presencial

3.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Noturno (Aulas Teóricas)

Diurno (Aulas Práticas e Estágio Curricular Supervisionado-ECS)

3.4 REGIME:

Semestral

3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL:

4.080 horas

3.6 TITULAÇÃO CONFERIDA:

Bacharel em Enfermagem

3.7 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO:

Conforme a Resolução CONSUP nº 05/2019, o tempo máximo de integralização do curso é o tempo preconizado mais 50%. Portanto, o curso tem como tempo mínimo 10 semestres e tempo máximo de 15 semestres para integralização.

3.8 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:

Campus: Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

Endereço: Avenida Carlos Drummond de Andrade, 1460. Conjunto Atílio Andreazza.

Bairro: Japiim

CEP: 69077-730

Fone: (92) 3616-9800

Email: coordenfermagem@ulbra.br

3.9 ATOS LEGAIS DO CURSO

O curso de enfermagem do CEULM/ULBRA foi criado em 30/10/2006 pela Resolução 09 de 30/10/2006 publicada na mesma data.

- **Autorização:** *Resolução do CONSEPE Nº 09 de 30/10/2009,*
- **Reconhecimento:** *Portaria MEC Nº 614 de 30/10/2014, Publicada D.O.U em 31/10/2014*
- **Renovação de Reconhecimento do curso:** *Portaria MEC Nº 819 de 31/12/2014, Publicada D.O.U em 02/01/2015.*

- **Último ENADE e CPC:** ENADE: **2016** / CPC: **3**

- **Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita *in loco* [04/2013]):**

Dimensão 1 - Organização Didático-Pedagógica = 3,50

Dimensão 2 - Corpo Docente = 3,90

Dimensão 3 - Instalações = 3,40

Conceito Final: CC = 4,00

3.10 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

Considerando estudos com a comunidade acadêmica, a realidade do mercado de trabalho da profissão, assim como a infraestrutura física, tecnológica e de corpo docente para desenvolver a aprendizagem significativa através do seu projeto pedagógico, o Curso de Enfermagem possui 100 vagas anuais, consoantes com a *Portaria MEC Nº 819 de 31/12/2014*.

3.11 FORMA DE ACESSO AO CURSO:

O ingresso aos Cursos Superiores de Graduação tem como pré-requisito a posse de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente e somente é possível mediante

classificação em processo seletivo, exceto nos casos previstos na legislação vigente. O processo seletivo é regulamentado pelo CONSUP com base em proposta apresentada pela Comissão Permanente do Vestibular, constituída por representantes de diferentes segmentos do CEULM/ULBRA.

O processo seletivo é aberto por edital, publicado na forma da lei, do qual constam os cursos e vagas oferecidos, prazos, documentação, critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

No vestibular, o CEULM/ULBRA reserva até 10% (dez por cento) das vagas dos cursos, exceto para o curso de Medicina, para candidatos que desejam utilizar sua avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para a inscrição, o candidato se dirige ao CEULM/ULBRA no qual deseja estudar dentro dos prazos de inscrição, entrega o documento que comprove sua avaliação no ENEM e efetua o pagamento da taxa de inscrição, ou então, pode fazer o mesmo processo pela internet no site www.ulbra.br/vestibular/manaus no link “inscrição com ENEM”.

Anualmente, antes de cada período letivo, o CEULM/ULBRA torna público o seu catálogo institucional, que contém, os programas e cursos oferecidos, com seu conteúdo, duração e situação legal, os critérios de avaliação da aprendizagem, a qualificação de seu corpo docente, a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, e o valor dos encargos educacionais e as normas de reajuste aplicáveis.

O CEULM/ULBRA também concede acesso extravestibular para diplomados, além de transferência interna e externa, desde que haja vaga no curso pretendido e em época prevista no Calendário Acadêmico.

3.12 COORDENAÇÃO:

De acordo com o Regimento do CEULM/ULBRA, o Curso é a unidade básica, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, estruturado pela Coordenação do Curso (nível executivo), NDE (nível consultivo) e Conselho de Curso (nível deliberativo) e sendo integrado pelo corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo.

A Coordenação do Curso é exercida pelo(a) professor(a) Aderlaine da Silva Sabino, sob a Portaria nº 08/2013, desde 01 de junho de 2013.

A Coordenação do Curso de enfermagem possui representatividade no Conselho Universitário possibilitando a gestão do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, contando com o apoio e envolvimento do Conselho de Curso e NDE, assim como, participação de docentes, discentes e equipe multidisciplinar.

Atento às atualizações da legislação educacional e do mercado de trabalho, procura valorizar as potencialidades dos docentes na busca constante do desenvolvimento da aprendizagem significativa e transformadora, bem como, da constante melhoria do curso.

Coordenadora do Curso				
Aderlaine da Silva Sabino				
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal:		<i>40 horas</i>
Mestre em Enfermagem	Tempo Integral	Gestão do curso	Aulas	Outras Atividades
		16 horas	20 horas	04 horas
Formação Acadêmica				
Bacharel em Enfermagem				
Experiência Profissional				
<p>Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2001). Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (2015). Especialista em Enfermagem Médico - Cirúrgico - Universidade Nilton Lins (2004). Atualmente docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. Tem experiência multidisciplinar na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente, Médico - Cirúrgica, Doenças Infecto Contagiosas (DSTx/AIDS), Obstetrícia, Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Cirúrgica, Pediatria, Doenças Infecto Contagiosas (DSTx/AIDS), Saúde da Mulher, Saúde da Família e Educação em Saúde.</p> <p>Possui 16 horas de gestão do curso, 3 horas de atividade de extensão universitária, 1 de Comitê de Ética (CEP) e 20 horas em atividades de ensino, orientação e planejamento de atividades. Possui representatividade nos colegiados superiores, sendo presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de Curso, além de ser membro do Comitê Gestor da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Sua carga horária é cumprida de segunda a sexta feira, de 14 horas às 22 horas.</p> <p>Possui 12 anos em experiência de magistério superior e 6 anos de gestão acadêmica, com regime de trabalho tempo integral.</p>				

3.13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE

O Curso de Enfermagem apresenta Núcleo Docente Estruturante constituído de acordo com a circular do MEC/NEP/DAES/CONAES Nº 000074/31/ago/ 2010, de 17/06/2010, é o órgão consultivo responsável pelo acompanhamento acadêmico e atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. As principais atribuições são relativas ao planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação contínua do PPC analisando os resultados da avaliação da aprendizagem e avaliação do curso para contribuir com a adequação do perfil profissional do egresso diante das DCNs e do mercado de trabalho. O NDE do Curso de Enfermagem, ora vigente, foi nomeado e formalizado através da Portaria de Nomeação do CEULM/ULBRA nº 29, de 21/10/2019, e seus atos são registrados em atas específicas. Possui a seguinte composição:

Professora - Integrante NDE		
Aderlaine da Silva Sabino		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Mestre em enfermagem	Integral	40horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
02/03/2009	02/03/2009	Março/2011
Formação Acadêmica		
Bacharel de Enfermagem		
Experiência Profissional		

Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2001). Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (2015). Especialista em Enfermagem Médico - Cirúrgico - Universidade Nilton Lins (2004). Atualmente docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. Tem experiência multidisciplinar na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente, Médico - Cirúrgica, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Obstetrícia, Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Cirúrgica, Pediatria, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Saúde da Mulher, Saúde da Família e Educação em Saúde.

Possui 16 horas de gestão do curso, 3 horas de atividade de extensão universitária, 1 de Comitê de Ética (CEP) e 20 horas em atividades de ensino, orientação e planejamento de atividades. Possui representatividade nos colegiados superiores, sendo presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de Curso, além de ser membro do Comitê Gestor da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Sua carga horária é cumprida de segunda a sexta feira, de 14 horas às 22 horas.

Possui 12 anos em experiência de magistério superior e 6 anos de gestão acadêmica, com regime de trabalho tempo integral.

Professora - Integrante NDE

Bianca Jardim Vilhena

Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Especialista	Parcial	30 Horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
01/03/2011	01/03/2011	Março/2014

Formação Acadêmica

Bacharel em Enfermagem

Experiência Profissional

Enfermeira, professora da Universidade Estado do Amazonas (UEA) Graduada em Enfermagem pela Universidade Estado do Pará - UEPA (2001) e pós-graduada em: Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UEPA (2003). Colaboradora de instituições de renome no Estado do Pará, atuando na gestão e cuidado de alta complexidade, como na Fundação Hospital Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), instituição de Referência em Cardiologia; tendo atuado ainda no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) e Hospital Adventista de Belém (HAB). No ensino atuou como professora nas seguintes Universidades: Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). Exerce atuação multidisciplinar nos

campos do cuidado em saúde, Gerenciamento e ensino em saúde em enfermagem. Possui experiência em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, e Assistência Hospitalar de Alta Complexidade, ensino em saúde enfermagem. Suas produções e interesses em pesquisas voltam-se para os seguintes temas: Gestão e Tecnologia em saúde.

Professor - Integrante NDE

Wagner Ferreira Monteiro

Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Mestre	Parcial	38 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
01/08/2009	01/08/2009	Março/2014

Formação Acadêmica

Bacharel em Enfermagem

Experiência Profissional

Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Especialista em Saúde Pública. Atualmente na área acadêmica é professor assistente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA e do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. No campo assistencial foi servidor da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA atuando por dez anos na Estratégia Saúde da Família. Atuou por quatro anos na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - SUSAM na Clínica Pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Dr. Platão Araújo. Atualmente é pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Promoção e Educação em Saúde - GEPPES - UEA. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com destaque na Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família e da Coletividade. Os interesses em pesquisa estão orientados de preferência nos seguintes temas: saúde da família, da mulher, do idoso, HIV/AIDS, representações sociais em saúde e enfermagem e tecnologias educacionais em saúde.

Professora - Integrante NDE

Grace de Loures Cardoso

Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
------------------	---------------------------	------------------------------

Doutor	Parcial	18.5 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
01/02/2016	01/02/2016	Março/2016
Formação Acadêmica		
Graduação em Ciências Biológica		
Experiência Profissional		
<p>Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1999) e mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia (2001), doutora em Diversidade Biológica pela Universidade Federal do Amazonas foi professora substituta da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é professora editor na Educação a Distância em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação científica, cerrado, vereda, conferência, minicurso, ecologia vegetal e conservação.</p>		

Professora - Integrante NDE		
Darlisom Sousa Ferreira		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Doutor	Parcial	20 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
06/08/2019	06/08/2019	Outubro/2019
Formação Acadêmica		
Bacharel em Enfermagem		
Experiência Profissional		
<p>Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Especialista em Educação na Saúde pela Universidade de São Paulo (USP) e Unidade de Terapia Intensiva Adulto pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No campo Assistencial, foi servidor da Secretaria</p>		

Municipal de Saúde (SEMSA) atuando 10 anos na Estratégia Saúde da Família no Distrito Leste de Saúde de Manaus-AM. Foi servidor da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM) atuando no Centro de Atenção Integral a Melhor Idade (CAIMI), no Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro e na Maternidade Nazira Daou. Foi Enfermeiro Intensivista da UNISAÚDE Cooperativa Multiprofissional na UTI da Fundação Hospital Adriano Jorge e Enfermeiro Assistencial no Hospital Universitário Dona Francisca Mendes (HUDFM) nas Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica; UTI Adulto, Unidade Coronariana e Pós Operatório de Cirurgia Cardiovascular. No Campo Educacional iniciou a docência em Cursos de Formação Profissional para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem; foi Professor Substituto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Professor Assistente na Universidade da Amazônia (UNAMA). Na Gestão Universitária em instituição Pública foi Subcoordenador do Curso de Enfermagem, sendo eleito (2013) e reeleito (2015) Diretor da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Na Gestão Universitária em instituição privada implantou e Coordenou o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM-ULBRA). Atualmente é Coordenador de Lato Sensu na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPGL-PROPESP-UEA), Docente do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProENSP), e dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia nas áreas de Atenção Primária à Saúde e Educação em Saúde. Pesquisador-Fundador do Grupo Práticas Educativas em Saúde na Amazônia de 2007 a 2015 (PESCA-UEPA). Atualmente é pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde (LAPPES-UEA), Membro do PRÁXIS - Laboratório de Pesquisa sobre Trabalho, Ética, Saúde e Enfermagem (UFSC), e Pesquisador-Fundador da Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais (RETE). Suas produções e interesses em pesquisas estão voltados principalmente para os seguintes temas: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Trabalho Educativo em Saúde, Enfermagem em Saúde da Família e da Comunidade, Saúde do Idoso, Representações Sociais em Educação, Saúde e Enfermagem; Tecnologias Educacionais em Saúde, Inovações Tecnológicas para o Trabalho e Educação na Atenção Primária à Saúde, Pesquisa Participante e Pesquisa Ação.

3.14 CONSELHO DO CURSO

O Conselho do Curso de Enfermagem é Regulamentado pela Resolução CONSUP nº 08, de 12 de junho de 2014, e formalizado através da Portaria de Nomeação nº 28 de 21/10/2019. É composto pela coordenação do curso, representantes docentes eleitos entre todos os professores e um representante discente indicado pelo Centro Acadêmico do Curso, com mandato de um ano. As reuniões ocorrem duas vezes por semestre com registro em atas e conforme a demanda, decisões são encaminhadas à Coordenação Acadêmica e Direção do Campus. Possui a seguinte composição:

Professora - Integrante Conselho de Curso		
Aderlaine da Silva Sabino		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Mestre em Enfermagem	Integral	40 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no Conselho de Curso
02/03/2009	02/03/2009	Março/2009
Formação Acadêmica		
Bacharel em Enfermagem		
Experiência Profissional		
<p>Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2001). Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (2015). Especialista em Enfermagem Médico - Cirúrgico - Universidade Nilton Lins (2004). Atualmente docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. Tem experiência multidisciplinar na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente, Médico - Cirúrgica, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Obstetrícia, Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Cirúrgica, Pediatria, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Saúde da Mulher, Saúde da Família e Educação em Saúde.</p> <p>Possui 16 horas de gestão do curso, 3 horas de atividade de extensão universitária, 1 de Comitê de Ética (CEP) e 20 horas em atividades de ensino, orientação e planejamento de atividades. Possui representatividade nos colegiados superiores, sendo presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de Curso, além de ser membro do Comitê Gestor da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Sua carga horária é cumprida de segunda a sexta feira, de 14 horas às 22 horas.</p> <p>Possui 12 anos em experiência de magistério superior e 6 anos de gestão acadêmica, com regime de trabalho tempo integral.</p>		

Professor - Integrante Conselho de Curso		
Darlisom de Sousa Ferreira		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal

Doutor	Parcial	20 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
03/08/2019	03/08/2019	Outubro/2019
Formação Acadêmica		
Bacharel em Enfermagem		
Experiência Profissional		
<p>Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Especialista em Educação na Saúde pela Universidade de São Paulo (USP) e Unidade de Terapia Intensiva Adulto pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No campo Assistencial, foi servidor da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) atuando 10 anos na Estratégia Saúde da Família no Distrito Leste de Saúde de Manaus-AM. Foi servidor da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM) atuando no Centro de Atenção Integral à Melhor Idade (CAIMI), no Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro e na Maternidade Nazira Daou. Foi Enfermeiro Intensivista da UNISAÚDE Cooperativa Multiprofissional na UTI da Fundação Hospital Adriano Jorge e Enfermeiro Assistencial no Hospital Universitário Dona Francisca Mendes (HUDFM) nas Unidades de Internação Clínica, Cirúrgica; UTI Adulto, Unidade Coronariana e Pós-Operatório de Cirurgia Cardiovascular. No Campo Educacional iniciou a docência em Cursos de Formação Profissional para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem; foi Professor Substituto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Professor Assistente na Universidade da Amazônia (UNAMA). Na Gestão Universitária em instituição Pública foi Subcoordenador do Curso de Enfermagem, sendo eleito (2013) e reeleito (2015) Diretor da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Na Gestão Universitária em instituição privada implantou e Coordenou o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM-ULBRA). Atualmente é Coordenador de Lato Sensu na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPGL-PROPESP-UEA), Docente do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação em Enfermagem em Saúde Pública (ProENSP), e dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia nas áreas de Atenção Primária à Saúde e Educação em Saúde. Pesquisador-Fundador do Grupo Práticas Educativas em Saúde na Amazônia de 2007 a 2015 (PESCA-UEPA). Atualmente é pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde (LAPPES-UEA), Membro do PRÁXIS - Laboratório de Pesquisa sobre Trabalho, Ética, Saúde e Enfermagem (UFSC), e Pesquisador-Fundador da Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais (RETE). Suas produções e interesses em pesquisas estão voltados principalmente para os seguintes temas: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Trabalho Educativo em Saúde, Enfermagem em Saúde da Família e da Comunidade, Saúde do Idoso, Representações Sociais em Educação, Saúde e Enfermagem; Tecnologias Educacionais em Saúde, Inovações Tecnológicas para o Trabalho e Educação na Atenção Primária à Saúde, Pesquisa Participante e Pesquisa Ação.</p>		

Professor - Integrante Conselho de Curso		
Wagner Ferreira Monteiro		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Mestre	Parcial	38 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
01/08/2009	01/08/2009	Março/2014
Formação Acadêmica		
Bacharel em Enfermagem		
Experiência Profissional		
<p>Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Especialista em Saúde Pública. Atualmente na área acadêmica é professor assistente da Universidade do Estado do Amazonas UEA e do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. No campo assistencial foi servidor da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA atuando por dez anos na Estratégia Saúde da Família. Atuou por quatro anos na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas - SUSAM na Clínica Pediátrica do Hospital e Pronto Socorro Dr. Platão Araújo. Atualmente é pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Promoção e Educação em Saúde - GEPPEs - UEA. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com destaque na Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família e da Coletividade. Os interesses em pesquisa estão orientados de preferência nos seguintes temas: saúde da família, da mulher, do idoso, HIV/AIDS, representações sociais em saúde e enfermagem e tecnologias educacionais em saúde.</p>		

Professora - Integrante Conselho de Curso		
Grace de Loures Cardoso		
Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária semanal
Doutor	Parcial	18.5 horas
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no NDE
01/02/2016	01/02/2016	Março/2016

Formação Acadêmica
Graduação em Ciências Biológicas
Experiência Profissional
Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1999) e mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Uberlândia (2001), doutora em Diversidade Biológica pela Universidade Federal do Amazonas foi professora substituta da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é professora editor na Educação a Distância em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação científica, cerrado, vereda, conferência, minicurso, ecologia vegetal e conservação.

Representante Discente - Integrante do Conselho de Curso		
Willams Costa de melo		
Ingresso na IES	Ingresso no Curso	Ingresso no Conselho de Curso
2016.2	2016.2	Outubro/2019

3.15 BREVE HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO:

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano do Brasil está instalado em Manaus, capital do Estado do Amazonas, localizada na Região Norte do Brasil, um dos portões de entrada para a maior reserva ecológica do planeta: a Floresta Amazônica. A cidade de Manaus tem uma área de 11.401km² e uma população estimada em 2018 de 2.145.444 habitantes. O Estado do Amazonas possui uma área de 1.559.161,682 km² e uma população estimada em 4.080.611 habitantes (IBGE, 2017). Do ponto de vista de sua composição cultural, a população amazônica é caracterizada por -uma rica sociodiversidade. Além disso, culturas caboclas, própria de grupos ribeirinhos que habitam o interior, às margens de rios, lagos e igarapés, constituem também modos de vida amazônicos representando experiências e conhecimentos sobre formas de coexistência e utilização do meio local.

A peculiaridade geográfica fundamental da Região Amazônica diz respeito a sua exuberante natureza: a vasta floresta tropical e a gigantesca bacia hidrográfica do rio Solimões/Amazonas. A existência de enormes reservas de recursos naturais vem balizando as relações econômicas, políticas e sociais na sua história, na medida em que é vista como uma das últimas reservas biológicas e uma das últimas fronteiras de exploração de recursos, na expansão da economia mundial. Isso tem significado o estabelecimento de conflitos, quer no âmbito da definição e desenvolvimento de políticas, quer nos níveis das ações e relações cotidianas; conflitos estes ligados à ocupação e ordenamento dos espaços, à exploração, à apropriação e à utilização dos recursos naturais e à implantação de processos de produção que envolvam tecnologias modernas.

A Organização Mundial da Saúde estabelece 2 (dois) enfermeiros para cada 1.000 (mil) habitantes. O Censo do IBGE de 2010 mostra que o Brasil contabiliza uma população de 190.755.799 habitantes para 271.809 profissionais enfermeiros e um coeficiente de 1,43 enfermeiros para cada 1.000 habitantes.

A região norte abrange uma população de 15.864.451 habitantes para 14.851 enfermeiros e um coeficiente de 0,94 enfermeiros por habitantes. O Estado do Amazonas possui uma população de 3.483.985 para 3.256 enfermeiros e um coeficiente de 0,94 enfermeiros por 1.000 habitantes, apontando claramente a necessidade de mais profissionais de Enfermagem. Aliada a esta realidade surge a Política Pública de Estado voltada para oferecer oportunidade a população da capital e, em especial, a do interior, uma educação de nível superior, contribuindo para o desenvolvimento do Amazonas e de toda a região norte do país.

Atualmente, encontram-se inscritos no Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas (COREN-AM, 2017) 8.239 enfermeiros, quantitativo pequeno frente às necessidades de saúde-doença-cuidado do homem amazônida, bem como de formação e qualificação profissional das novas gerações em nível técnico, graduação e pós-graduação.

O cenário apresentado justifica a importância da manutenção do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA, considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Enfermagem, no art. 5º, parágrafo único, determinam que “a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais e regionais de saúde, com

ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização da assistência em saúde”.

O Curso volta-se para a formação de profissionais qualificados para atuar no processo saúde-doença, nos agravos prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase no padrão nosológico regional e local, como está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 03/2001, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão/assistência.

O marco das atividades acadêmicas contempla as redes de atenção à saúde, na qual o Enfermeiro formado pelo CEULM/ULBRA contribuirá para a consolidação dos princípios do SUS, para o fortalecimento da promoção, prevenção e a educação em saúde em múltiplos ambientes e espaços sociais, para o desenvolvimento sustentável; desvelando sua relevância perante a comunidade e fortalecendo os vínculos entre a profissão de enfermagem, a instituição formadora, as agências de fomentos e a equipe interdisciplinar da sociedade Amazônica e Brasileira. Com isso, a enfermagem baseada em evidências, enquanto patrimônio da humanidade disponibiliza-se para além das dimensões do CEULM/ULBRA, justificando sua existência.

3.16 MISSÃO DO CURSO:

A missão do curso de graduação em Enfermagem do CEULM/ULBRA é desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica, reflexiva e criativa baseada em evidências científicas.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO NO ÂMBITO DO CURSO

O Centro Universitário Luterano de Manaus tem o seu foco voltado para a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, buscando consolidar seu espaço de reflexão, de estudo, de produção e de divulgação do saber, como promotor de melhor qualidade de vida na sociedade. Ela considera ainda o fenômeno da globalização, inerente à sociedade contemporânea, e

portanto, a reflexão, o estudo, a produção e a divulgação do saber contempla o pensamento e a atuação local-global.

Para tanto, são propostas políticas acadêmicas que, em seu desenvolvimento, estão articuladas aos diferentes setores da Universidade, num processo constante de acompanhamento destas, a fim de consolidar a excelência acadêmica da Instituição.

O CEULM/ULBRA busca a excelência e inovação educacional através da integração entre os cursos dos diferentes níveis de ensino e modalidades de oferta a partir de ações que articulem e retroalimentem a indissociabilidade entre a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, como expressão da indissociabilidade entre teoria e prática e princípio para aprendizagens significativas e transformadoras.

No âmbito do curso, o projeto pedagógico (PPC) apresenta-se estruturado a partir do estabelecimento de diretrizes institucionais norteadoras, onde a organização curricular encontra-se organizada através de Eixos Temáticos, que alicerces a formação acadêmica de forma interdisciplinar, flexível e onde as áreas do conhecimento aderentes sejam trabalhadas de forma transversal. Essa estrutura permite que o aluno desenvolva competências cognitivas, técnicas, pessoais e sociais necessárias a uma inserção social ética e uma atuação profissional emancipatória e transformadora. Assim, o aluno torna-se protagonista no processo de aquisição profissional, a partir da mediação pedagógica do professor com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação e da dinamização do processo de avaliação da aprendizagem. Como resultado tem-se o aluno sendo desafiado social e profissionalmente.

Dessa forma, as diretrizes institucionais integram a Extensão, Pesquisa e Ensino, e identificam, também, a necessidade de interligação da Graduação com a Pós-graduação. Esta integração está prevista através da Política Institucional de Educação Continuada.

Para atender as demandas da sociedade frente às transformações da mesma e que vão influenciar no perfil dos futuros profissionais, o Curso de Enfermagem contempla a flexibilidade curricular considerando que a formação do profissional se dá num cenário mais participativo, criativo, integrador, autônomo e flexível.

Por meio da mobilidade pedagógica, o discente poderá transitar entre os níveis de Graduação e Pós-graduação através do alinhamento das competências, permitindo, dessa

forma, permeabilidade dos conteúdos entre os diferentes níveis; autonomia de escolha discente; retroalimentação e interação acadêmica; amadurecimento intelectual e desenvolvimento de projetos colaborativos para o estabelecimento do empreendedorismo e desenvolvimento da inovação.

As linhas de pesquisa do curso de Enfermagem que são apresentadas aos alunos para o engajamento em projetos de pesquisa e/ou trabalho de conclusão de curso ou projeto tecnológico, são:

- ▶ **Linha 01** - Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 02**- Processos e Práticas de Cuidar/Cuidado em Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 03**- Educação, Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 04**- Informação/Comunicação e Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão garantem a articulação entre teoria e prática ao longo dos anos do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA, e favorecem a formação de profissionais pluralistas para uma atuação generalista. No entanto, cresce no campo científico a consciência de que a ciência se configura cada vez mais como uma prática epistemológica de construção de modelos, de formulação e solução de problemas num mundo em constante mutação.

No campo da saúde coletiva, no contexto do paradigma vários autores (SCHRAMM; CASTIEL, 1992; CASTIEL, 1994; KOOPMAN, 1996; SUSSER; SUSSER, 1996a; PHILIPPE, 1998; BREILH, 2004; ALMEIDA-FILHO, 2000, 2006) têm defendido o emprego de modelos sistêmicos complexos em geral para abordar diferentes questões de pesquisa. Sendo assim, a análise e políticas de saúde devem ser pensadas a partir de modelos dinâmicos desde uma perspectiva teórica da complexidade, capazes de integrar os níveis micro e macro e as transformações dos sistemas de saúde.

Pensando em modelos educacionais que possam acompanhar as constantes modificações e articular cada vez mais os conhecimentos específicos da formação em enfermagem considerando as especificidades e a superação das desigualdades regionais, bem como as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, o Curso de Enfermagem, a partir da concatenação dos eixos estruturantes da formação,

constitui em sua matriz curricular e em suas atividades a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão componentes curriculares específicos a este fim.

A atenção à saúde propõe que o profissional enfermeiro deve estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, em todos os níveis de atenção à saúde, promovendo uma prática integralizada e contínua com as demais instancias do sistema de Saúde. A abordagem de uma concepção ampliada de saúde, tanto teórica quanto prática, contextualizando-a a partir da análise das condições da população, tanto em âmbito regional quanto nacional, e dos modelos assistenciais vigentes no país. Essas temáticas são também trabalhadas inter e transdisciplinarmente de acordo com as disciplinas que contempla a matriz curricular do curso de enfermagem e nas atividades extensionistas ao longo do curso.

A Portaria GM/MS 1996/07, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, afirma que para se produzir mudança nas práticas e, sobretudo, para modificar práticas institucionalizadas nos serviços de saúde, é necessário privilegiar o conhecimento prático em suas ações educativas e favorecer a reflexão compartilhada e sistemática.

Desta forma, o Curso de Enfermagem busca explicitar a relação de sua proposta pedagógica com os princípios e diretrizes do SUS, da Atenção Integral à Saúde e a construção da Cadeia do Cuidado Progressivo à Saúde na rede do SUS (onde se considere a organização e o funcionamento horizontal dos recursos, das tecnologias e da disponibilidade dos trabalhadores em saúde para garantir a oportunidade, a integralidade e a resolução dos processos de atenção à saúde, da gestão, do controle social e da produção social de conhecimento. Uma cadeia de cuidados progressivos à saúde supõe a ruptura com o conceito de sistema verticalizado para trabalhar com a ideia de rede, de um conjunto articulado de serviços básicos, ambulatoriais de especialidades e hospitais gerais e especializados em que todas as ações e serviços de saúde sejam prestados reconhecendo-se contextos e histórias de vida e assegurando adequado acolhimento e responsabilização pelos problemas de saúde das pessoas e das populações).

Neste sentido, as ofertas curriculares e as atividades promovidas no âmbito do Curso de Enfermagem se respaldam no reconhecimento e evidenciação das compreensões

produzidas acerca da experiência de atuar como profissional de enfermagem no contexto das políticas públicas em saúde, mais especificamente do SUS, e são tomadas como desafio permanente. Isso porque se pretende discutir a prática compromissada com a tentativa de compreensão dos modos de existência dos usuários, situados em territórios vivos em que transitam.

A partir deste viés, comprometido com sua realidade, o Curso de Enfermagem busca uma formação profissional para atuação continuada e permanente em políticas públicas e preparados para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) e na superação das iniquidades no acesso a saúde, em especial a Saúde Mental no estado de forma a minimizar ou fazer cessar os efeitos negativos e até degradantes das antigas formas de atuação.

4.2 OBJETIVOS

4.2.1 Objetivo Geral do Curso

Formar enfermeiros capazes de identificar e atender às necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade em diferentes ambientes e nas redes de atenção à saúde, fundamentada nos princípios éticos e legais de sua prática profissional, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

4.2.2 Objetivos Específicos do Curso

- ▶ Formar enfermeiros conscientes e capazes de refletir sobre os direitos e deveres inerentes ao exercício profissional, aptos para transformar o processo de desenvolvimento humano, político e social, em âmbitos regional e nacional;
- ▶ Fomentar o cuidado do indivíduo, considerando os aspectos biopsicossociais e sua relação com o meio ambiente e a coletividade, com ênfase nas especificidades da região amazônica através de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ▶ Preparar enfermeiros para atuar em diferentes ambientes de rede de atenção atuando em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em conformidade com as diretrizes e as políticas municipais, estaduais e nacionais;
- ▶ Incentivar e instrumentalizar os acadêmicos para a pesquisa em saúde e áreas afins.

- ▶ Capacitar os acadêmicos para atuar com as modernas tecnologias educacionais e de auto aprendizado.

4.3 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO:

O perfil do egresso foi construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Enfermagem sintetizado como: ***“Enfermeiro com formação generalista, holística, crítica e reflexiva, preparado para coordenar o processo de trabalho em saúde e enfermagem baseado em evidências, que busca sistematizar, organizar e estruturar o cuidado, desenvolvendo suas ações a fim de transformar a realidade social, bem como contribui para a consolidação e efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir individual e coletivamente sobre problemas/situações de saúde-doença prevalentes no país, com ênfase na região amazônica, identificando as dimensões biopsicossociais e os determinantes e condicionantes dos agravos de saúde, atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a integralidade na saúde do ser humano”.***

É um profissional apto a desenvolver atividades em diferentes instituições ligadas as redes de atenção à saúde, redes educacionais, indústrias do Polo Industrial de Manaus - PIM, dentre outras, nas quais deverá ser capaz de planejar programas e avaliar os cuidados de saúde em enfermagem, desde a concepção até a morte e nas diversas áreas de atuação do enfermeiro (as).

O Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA forma enfermeiros (as) para realizar o cuidado de enfermagem em toda a rede de atenção à saúde, no âmbito da promoção da saúde, da prevenção, da gestão, da educação e da pesquisa. Nesse sentido, o perfil pretende formar enfermeiros com conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas contidas nos **Artigos 4º e 5º das DCN para os Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL,2001)**

Desta maneira, para o delineamento do perfil profissional os egressos do curso de enfermagem do CEULM/ULBRA devem receber uma formação que esteja embasada em

quatro dimensões: O **saber** como formação intelectual; O **saber ser** como orientação humana profissional; O **saber fazer** como desempenho operativo idôneo e **saber conviver**, reunindo as possibilidades do conhecimento para elaboração de relações humanas edificantes e emancipadoras (UNESCO sobre educação para o século XXI).

As competências gerais a serem desenvolvidas atendem ao que está proposto nas DCN e são: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento, e Educação permanente (BRASIL, 2001).

As competências específicas (as 33 contidas nas DCN) são desenvolvidas de acordo com as áreas de nucleação da matriz curricular, à saber: área do cuidar-cuidado (fundamentos); área do gerenciar; área do educar em saúde; e área do investigar.

4.4 ESTRUTURA CURRICULAR:

O Curso de Enfermagem está estruturado em componentes curriculares que representam o agrupamento lógico e progressivo de conteúdos organizados pedagogicamente a partir do conjunto de competências definidas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, de seu perfil profissiográfico, das concepções basilares institucionais e das diretrizes estratégicas vinculadas aos diferentes eixos. Para que as Diretrizes Acadêmicas se efetivem na composição da proposta curricular institucional, a formação acadêmica nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação tomam como concepções basilares o Conhecimento, a Formação Pessoal, o Empreendedorismo e a Empregabilidade:

a) **Conhecimento:** O conhecimento é elemento basilar do Projeto Pedagógico Institucional; o CEULM busca dimensioná-lo nas ações didático-pedagógicas a fim de promover, a partir de suas múltiplas conexões e caráter interdisciplinar, o ensino de qualidade. O Centro Universitário tem o papel de produzir e socializar conhecimento e, através do ensino, protagoniza cada um dos agentes envolvidos no processo.

O trabalho educativo transpõe o conhecimento em competências, habilidades e atitudes nas diferentes circunstâncias da prática social. Por isso, sendo a sociedade do conhecimento uma sociedade de aprendizagem (HARGREAVES, 2004), é necessário ampliar o conceito de conhecimento na contemporaneidade, uma vez que o mesmo está “[...]”

relacionado com a aprendizagem cognitiva sofisticada, com um repertório crescente e inconstante de práticas de ensino informadas por pesquisas, aprendizagem e acompanhamento profissional contínuo [...]” (HARGREAVES, 2004, p.45).

b) **Formação Pessoal:** o CEULM/ULBRA tem como princípio o acolhimento, a formação integral do ser humano no âmbito pessoal e profissional, protagonizando o sujeito capaz de aprender permanentemente. A confessionalidade luterana inspira a vivenciar a profissão em nosso cotidiano, como vocação. Vocação no sentido que ultrapassa o caráter religioso (da vida monástica e isolada da família e do mundo), mas relacionada a exercer o ofício da profissão a serviço do outro, ou seja, a profissão como prática em benefício da vida social. Expressa, assim, valores fundamentais para a sociedade de hoje e o papel do Ensino Superior na redução das desigualdades sociais.

c) **Empreendedorismo:** o enfoque no empreendedorismo, na organização didático-pedagógica constitui-se como referencial fundamental para o estudante durante a sua formação universitária, desde o início da sua vida acadêmica, para que o docente contribua neste processo de forma progressiva e pertinente ao momento do currículo no qual o aluno se encontra. E, ao conciliar os saberes legitimados pelas práticas sociais com o saber produzido pela comunidade científica que sustentam a formação de diferentes perfis profissionais, torna-se necessário aprimorar constantemente as ações na Instituição, visando ao crescimento pessoal e profissional dos estudantes, como agentes de suas aprendizagens.

d) **Empregabilidade:** a empregabilidade destaca-se como um dos princípios referenciais na seleção de conteúdos, para que os estudantes possam encontrar facilmente colocações no mercado de trabalho, tanto regional/nacional como internacional, bem como desenvolver, ao longo de sua formação, competências e habilidades condizentes com as mudanças tecnológicas e exigências da atuação profissional em constante aprimoramento.

Ao encontro destes objetivos, o CEULM/ULBRA também institucionalizou quatro disciplinas que fazem parte do currículo de todos os cursos: Comunicação para o Planejamento Profissional, Sociedade e Contemporaneidade, Cultura Religiosa e Ciência, Inovação e Empreendedorismo. São ofertados cursos de Nivelamento através da modalidade a distância, com cursos como Gerenciamento de finanças pessoais,

Planejamento de carreira, Marketing pessoal, Nivelamentos em Matemática, Língua Portuguesa, dentre outros.

A autoria e flexibilização conferem legitimidade para as ações que demandam a constante avaliação de todos os agentes educativos. Tal processo é sistematizado no âmbito de cada curso, através de sua Coordenação e Colegiados (Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante/NDE). Cabe aos NDE's, segundo o artigo nº 1 da Resolução CONAES nº 1, de junho de 2010, "o acompanhamento no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso". Entende-se ainda que é função dos NDE's zelar pela garantia das Políticas Institucionais (referenciais descritos na presente resposta) na construção e seleção das disciplinas.

Nesse sentido, pensando os processos de formação na área da saúde, em especial do Enfermeiro, e reconhecendo a necessidade de consolidação do SUS, busca-se inserir no mercado de trabalho, um profissional capaz de atender as necessidades de saúde contemporâneas, priorizando a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Para isso, as mudanças na formação desse profissional devem ser compreendidas e produzidas frente às suas relações com o trabalho e o controle social sobre o sistema de saúde.

No cumprimento do compromisso de superações das dificuldades, nos mais diferentes níveis de atenção à saúde, o **saber em enfermagem** deve estar atrelado à prática pedagógica que valorize as variáveis técnico-científicas, o contexto sócio-político e econômico da época. O curso de enfermagem do CEULM/ULBRA, através da matriz curricular, operacionalizada pela metodologia de ensino-aprendizagem, articula os conhecimentos da ciência Enfermagem com as políticas de saúde e ao contexto histórico atual.

O curso de enfermagem acredita que a formação profissional na área da saúde é desafiadora: se por um lado os requisitos exigidos pelo mercado são muitos, para atender a lógica empresarial capitalista, por outro está a responsabilidade e o compromisso ético de assumir uma formação que compartilha de uma política voltada para as necessidades da população. Para isso os educadores do curso não se eximem da reflexão sobre o sentido social, ideológico e político da formação profissional; e de medir as influências e consequências da sua colaboração neste processo.

A prática profissional também exige compreensão da **disciplinaridade, interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e transdisciplinaridade**, ou seja, os programas de ensino devem considerar as diferentes dimensões presentes na formação do profissional: a técnica, a humana, a política, a histórica, a social, a cultural, a ética, a estética, a epistemológica, a filosófica, a psicológica, a afetiva e a religiosa, superando visões e concepções que tendem a alienar os sujeitos.

Dentre os cenários e processos da prática profissional para os quais o enfermeiro é chamado a atuar incluem: profissional liberal autônomo ou contratado em instituições de saúde (hospitais, clínicas, unidade básica e de referência de saúde, unidade de atendimento móvel de urgência e emergência, consultórios de enfermagem), instituições assistenciais (asilos, creches, abrigos, prisões), instituições de ensino e pesquisa (escolas, escolas técnicas, universidades, institutos de pesquisa), instituições político-administrativas (secretarias), indústrias (*marketing*, consultoria de produto e assistência à saúde do trabalhador), domicílios (*home care*) e assessorias específicas da área.

A proposta do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA está articulada aos conceitos da concepção esclarecida e compartilhada pelos sujeitos do processo formador (instituição, professor, aluno e comunidade), orientada e inserida no contexto social e de saúde da Região Norte e Nacional, de maneira a formar profissionais competentes e comprometidos com a superação desta realidade. O seu egresso é generalista com visão humanística, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional, com rigor científico e intelectual, com princípios éticos; capaz de reconhecer e intervir no processo saúde-doença, considerando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; apto a atuar na promoção da saúde e nos níveis de média e alta complexidade.

O processo de cuidar do ser humano, em estado de saúde ou não, representa o ápice das práxis da enfermagem, constituindo-se em um ato político-social e transformador que tem como objeto o cidadão em todas as fases da vida no espaço familiar ou comunitário; em domicílio, nas instituições de ensino, nas instituições de saúde, abertas ou fechadas. O cuidar comporta em sua estrutura o saber de enfermagem internalizado na técnica (instrumentos e condutas) e nas relações sociais específicas, visando o atendimento de

necessidades humanas por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A representação gráfica do currículo do curso sintetiza suas concepções (Figura 3):

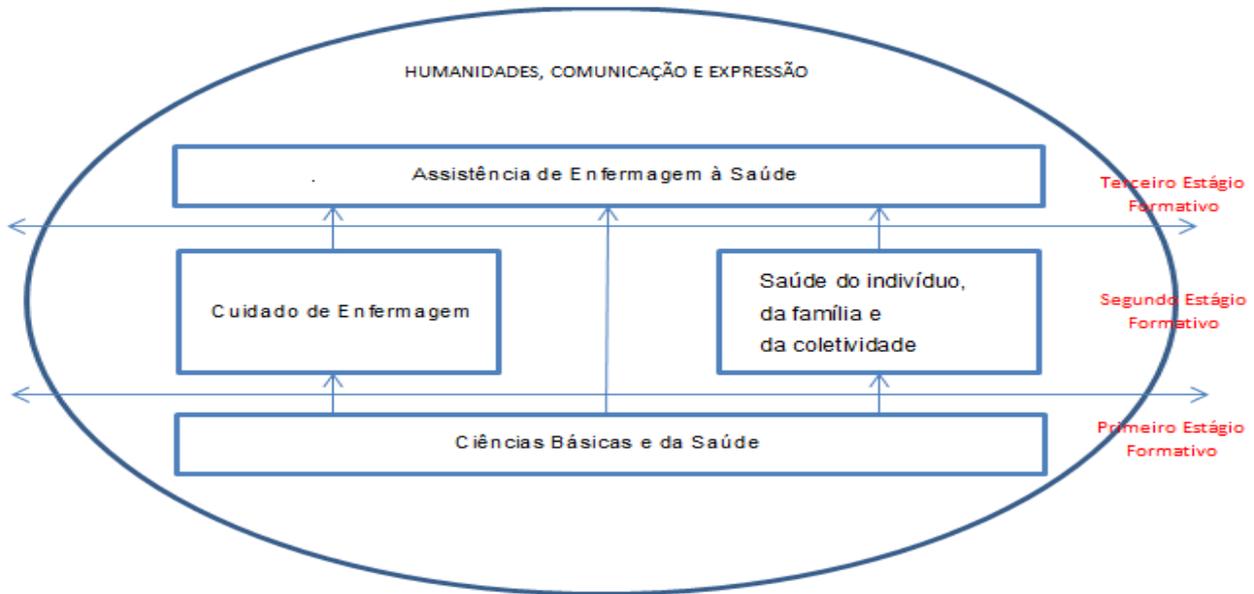
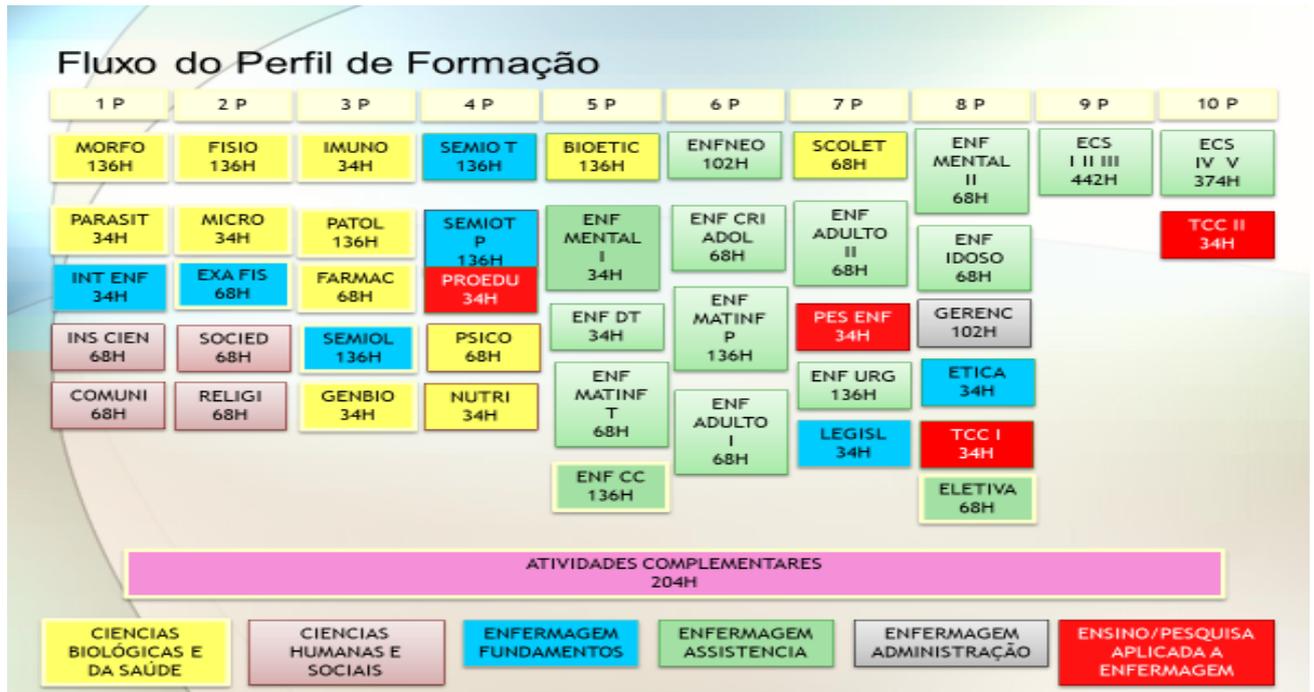


Figura 3: Representação gráfica do curso de Enfermagem, CEULM/ULBRA.

O curso de Enfermagem sustenta-se no paradigma de saúde que recupera seu significado social e traduz a necessidade do agir de forma intersectorializada na perspectiva da integralidade. Propõe uma formação profissional que considera as estruturas políticas, institucionais, culturais da sociedade e tendências de formação e atuação para absorção dos egressos do curso pelo mercado de trabalho.

A representação gráfica a seguir, ilustra a distribuição das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Enfermagem:



4.4.1 Matriz Curricular:

A matriz curricular (**Quadro 1**) proposta para o curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA/ULBRA é fruto de uma construção dialógica, realizada entre reitoria, coordenação do curso, membro do Núcleo Docente Estruturante e corpo docente.

Quadro 1 – Matriz curricular com descrição de semestre (SEM), código (COD), disciplina, carga horária total (CH) e número de créditos.

SEM	CÓD.	DISCIPLINAS	CH Total	Créditos
1	992014	Estudos em Morfologia Humana	136	08
	401537	Introdução ao Estudo da Enfermagem	34	02
	401600	Parasitologia	34	02
	992012	Instrumentalização Científica	68	04
	992011	Comunicação e Expressão	68	04
2	992015	Estudos em Fisiologia Humana	136	08
	992013	Sociedade e Contemporaneidade	68	04
	401538	Exame Físico em Enfermagem	68	04
	990100	Cultura Religiosa	68	04
	401599	Microbiologia	34	02
3	992016	Estudos em Patologia Humana	136	08
	401598	Genética e Biologia Molecular	34	02
	401601	Imunologia	34	02
	401541	Farmacoterapia	68	04
	401567	Módulo de Prática Supervisionada em Semiologia	136	08
4	401569	Módulo de Semiotécnica	136	08
	401544	Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica	136	08
	401545	Promoção e Educação em Saúde	34	02
	401568	Nutrição Aplicada à Enfermagem	34	02
	401591	Psicologia e Ciclo Vital	68	04
5	992017	Saúde, Bioética e Sociedade	136	08
	401540	Saúde Mental I	34	02
	401581	Enfermagem nas Doenças Transmissíveis	34	02

	401542	Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher	68	04
	401570	Módulo de Prática Supervisionada em Centro Cirúrgico	136	08
6	401549	Módulo de Prática Supervisionada em Saúde do Neonato	102	06
	401573	Saúde da Criança e do Adolescente	68	04
	401571	Módulo de Prática Supervisionada em Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher	136	08
	401553	Saúde do Adulto I	68	04
7	401565	Saúde Coletiva	68	04
	401556	Saúde do Adulto II	68	04
	401574	Módulo de Prática Supervisionada em Urgências e Emergências	136	08
	401572	Pesquisa em Enfermagem	34	02
	401517	Legislação do Exercício Profissional em Enfermagem	34	02
8	401597	Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem	102	06
	401550	Saúde Mental II	68	04
	401533	Saúde do Idoso	68	04
	401580	Ética Profissional em Enfermagem	34	02
	401531	TCC I	34	02
	900506	Optativa	68	04
9	401575	Estágio Curricular I-Enfermagem na atenção primária a saúde da família e coletividade	204	12
	401576	Estágio Curricular II – Enfermagem na Atenção Secundária à Saúde da Família e Coletividade	170	10
	401577	Estágio Curricular III – Enfermagem na Atenção Terciária à Saúde da Criança e do Adolescente	68	04
10	401596	Estágio Curricular IV – Enfermagem na Atenção Terciária à Saúde do Adulto e do Idoso	170	10

	401595	Estágio Curricular V – Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem	204	12
	401528	TCC em Enfermagem II	34	02
1-10	401534	Atividades Complementares	204	0
			HORAS: 4080	
SEM	DISCIPLINAS OPTATIVAS		CH Total	Créditos
8	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais		68	04
	Introdução à Atividade Empresarial		68	04
	Neuropsicologia		68	04
	Introdução à Oncologia		68	04
	Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – IRAS		68	04
	Ensino e Identidade Docente em Saúde		68	04

4.4.2 Ementário e Bibliografia

DISCIPLINA: Atividades Complementares		CÓDIGO: 401534
C. H. TOTAL: 204 h	CRÉDITOS: 0	
C. H. TOTAL: 136h	CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, através de estudos e práticas independentes, com conteúdo extracurriculares que lhe permitem complementar o conhecimento adquirido nas aulas. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001, bem como o atendimento às necessidades diferenciadas dos acadêmicos e às peculiaridades da região na qual se inserem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CNE/CES nº 492/2001</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não há.</p>		

DISCIPLINA: Estudos em Morfologia Humana			CÓDIGO: 992014
C. H. TEÓRICA: 102h	C. H. PRÁTICA: 34h	C. H. TOTAL: 136h	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 1º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo dos principais sistemas corporais, abordagem anatômica, biológica tecidual e do desenvolvimento. O ser humano em sua composição microscópica e macroscópica. Citologia, histologia e embriologia; relações e orientação anatômica. Sistema tegumentar; esquelético; articulações; sistema muscular e de superfície; sistema cardiovascular. Anatomia sistêmica e topográfica do ser humano. Sistema nervoso central, periférico e autônomo. Órgãos sensoriais; Sistema endócrino, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e desenvolvimento humano.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Histologia básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PABST, R; PUTZ, Renate. Sobotta: Atlas de anatomia humana. 22ª ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson. 2015. (DIGITAL) RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão. 2017. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GODOY, Alessandra Eifler Guerra. Caderno de histologia. Caxias do Sul: Educus, 2017. (DIGITAL) LEBOFFE, Michael J. Atlas fotográfico de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARIEB, Elaine N. Anatomia humana. 7.ed. São Paulo: Pearson, 2014. (DIGITAL) NEIVA, Gentileza. Histologia. São Paulo: Pearson. 2015. (DIGITAL).</p>			

DISCIPLINA: Introdução ao Estudo de Enfermagem			CÓDIGO: 401537
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 1º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo analítico da trajetória da Enfermagem no Brasil e no mundo, as relações da prática de cuidado com a prática de Enfermagem. Enfoca a importância da profissão no contexto social, político e contemporâneo. Discute o processo de trabalho e o papel do Enfermeiro no desenvolvimento científico e sustentável da região amazônica. Compreende as principais Teorias de Enfermagem e as atribuições de cada elemento da equipe de Enfermagem. Apresenta os instrumentos básicos para o cuidar e os órgãos de Classe, Publicações e Símbolos da profissão de Enfermagem.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORENSTEIN, Mirian. S. et al. (orgs.). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão, 2015. (DIGITAL). OGUISSO, T. (Org.). Trajatória histórica e legal da enfermagem. Barueri/São Paulo: Manole, 2005. (DIGITAL). PORTO, Fernando, Amorim. História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. 2ª.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL).</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Michelle. Cuidar em enfermagem é assim. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. (DIGITAL). CIANCIARULLO, Tamara. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL). VIANA, Dirce Laplaca. Curso didático de enfermagem - volume 1. 10.ed. São Caetano do Sul, 2018. (DIGITAL). WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>			

(DIGITAL).

DISCIPLINA: Parasitologia			CÓDIGO: 401600
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 1º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estuda a fundamentação teórica em parasitologia. Classificação dos parasitas, relação hospedeiro-agente lesivo, ciclo evolutivo, métodos diagnósticos, patogênese, profilaxia e tratamento das doenças parasitárias causadoras ou transmissoras de doenças e de interesse sócio-sanitário. Elementos e técnicas utilizados em parasitologia para pesquisa e diagnóstico de parasitos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRENER, Beatriz. Parasitologia. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL). DE CARLI, Geraldo. Parasitologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2019 (DIGITAL). ROCHA, Arnaldo. Parasitologia. São Paulo: Rideel, 2019. (DIGITAL).</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia Médica e Veterinária - 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2011. (DIGITAL). MARKELL, Edward. K; JHON, David T.; KROTOSKI, Wojciech A. Markell & Voge: Parasitologia médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010. UJVARI, STEFAN Cunha (org.). A história da humanidade contada pelos vírus: bactérias, parasitas e outros microrganismos. São Paulo: Contexto, 2008. (DIGITAL).</p>			

DISCIPLINA: Instrumentalização Científica	CRÉDITOS: 4
CÓDIGO: 990103	C/H TOTAL: 68h
<p>EMENTA: O Emprego da lógica e da metodologia científica como ferramentas do conhecimento humano para elaboração de projetos de pesquisa, assim como a aplicação de recursos e tecnologias de comunicação e de informação em ambientes virtuais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 1ª edição. Del Rey, Belo Horizonte, 2010. BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007. (Biblioteca Virtual). SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AFONSO, Germano Bruno. Ensino de História e Cultura Indígena. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2016. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007. (Biblioteca Virtual). CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007. (Biblioteca Virtual). MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007, (Virtual)</p>	

NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. **Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica.** [livro eletrônico] Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2017.

OLIVEIRA, Olga Maria Boschi Aguiar de. **Monografia jurídica: orientações metodológicas para o trabalho de conclusão de curso.** 2. ed. Porto Alegre: Síntese, 2001.

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão		CRÉDITOS: 4
CÓDIGO: 990101		C/H TOTAL: 68h
EMENTA: Leitura e compreensão de textos. Gêneros textuais. Linguagem verbal e não-verbal. Linguagem literária. Variação da língua, considerando as minorias étnicas. Da oralidade à escrita. Coesão textual. Coerência e lógica. Acentuação e uso do hífen. Concordância e regência. Redação acadêmica. Linguagem e carreira profissional. Crase e pontuação. O texto argumentativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONDEMARÍN, Felipe Alliende E Mabel. A Leitura - Teoria, Avaliação e Desenvolvimento. ArtMed Editora, 2005. CORREA, Vanessa Loureiro et al. Comunicação e Expressão. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual). GOLD, Miriam. Redação Empresarial. Pearson Editora, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AFONSO, Germano Bruno. Ensino de História e Cultura Indígena. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2016. CORREA, Leda. Direito e Argumentação. Barueri, SP: Manole, 2008. (Biblioteca Virtual). LODI, Ana C. Letramento e Minorias. 3ª Ed. Porto Alegre, Mediação, 2009. MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007, (Virtual) NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. [livro eletrônico] Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2017. SABBAG, Eduardo. Português Jurídico. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.		

DISCIPLINA: Estudos em Fisiologia Humana			CÓDIGO: 992015
C. H. TEÓRICA: 102	C. H. PRÁTICA: 34	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 2º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Introdução ao estudo da fisiologia humana. Organização funcional do corpo humano em sua composição macroscópica. Compreensão da fisiologia sistêmica e integrativa, com ênfase na fisiologia dos sistemas: motor, sensorial, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, renal, urugenital, endócrino e reprodutivo. Aborda a dinâmica bioquímica para o funcionamento e controle do metabolismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUYTON, Arthur C; HAAL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JEREMY P. T. Fisiologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 2.ed. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)			

WARD, Jeremy P. T. **Fisiologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 2.ed. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANONG, William F. **Fisiologia Médica.** 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

JHONG, Yuh Ching. **Bioquímica Clínica.** 2.ed. Niterói: Atheneu, 2019. (DIGITAL)

MARTINI, Frederic. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual.** 7.ed. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL)

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica para ciências biomédicas.** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. (FÍSICO E DIGITAL).

DISCIPLINA: Sociedade e Contemporaneidade		CRÉDITOS: 4	
CÓDIGO: 990102		C/H TOTAL: 68h	
EMENTA:			
Os principais fundamentos da sociedade informacional. Os fenômenos emergentes que a caracterizam: suas diferenças (políticas, sociais, culturais e individuais), matrizes religiosas, meio ambiente e sustentabilidade. Nesse sentido, procura-se evidenciar o papel do cidadão / indivíduo na produção do social na contemporaneidade apontando impactos, desafios e possibilidades ao serem construídas novas formas de: - individualidades; - redes sociais; - organização de comunidades; - difusão de informações; - desenvolvimento de culturas; - novos polos de poder.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PAIXAO, Alessandro Ezequiel de. Sociologia Geral. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual).			
QUINTANEIRO, Tania. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.			
TAVARES, Kelly. Antropologia social e cultural. São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Biblioteca Virtual).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AFONSO, Germano Bruno. Ensino de História e Cultura Indígena. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2016.			
ARRUDA JUNIOR, Edmundo Lima de. Direito moderno e mudança social: ensaios de sociologia jurídica. Belo Horizonte: Del Rey, 1997.			
CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de sociologia jurídica: (você conhece?). 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.			
MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007, (Virtual)			
NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. [livro eletrônico] Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2017.			
WARAT, Luiz Alberto. Introdução geral ao direito: interpretação da lei: temas para uma reformulação. Porto Alegre: S. A. Fabris, 1994. B			

DISCIPLINA: Exame Físico em Enfermagem			CÓDIGO: 401538
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: 34	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04

PERÍODO: 2º SEMESTRE	CURRÍCULO: 042182
<p>EMENTA: Subsídios teóricos e práticos sobre sinais vitais, entrevista e exame físico geral de acordo com a morfologia e localização dos sistemas neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário e musculoesquelético, a fim de instrumentalizar o processo de enfermagem e a tomada de decisão no processo de cuidar/ cuidado em saúde e enfermagem.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Alba L.B.L. de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. RODRIGUES, Yvon Toledo. Semiologia pediátrica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. VIANA, Dirce Laplaca. Manual para realização do exame físico. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. (DIGITAL)</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Alba L.B.L. de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NETINA. Prática de Enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016. POSSO, Maria Belém Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>	

DISCIPLINA: Cultura Religiosa	CRÉDITOS: 4
CÓDIGO: 990100	C/H TOTAL: 68h
<p>EMENTA: O fenômeno religioso e suas implicações na formação do ser humano, da cultura e da sociedade. As principais religiões universais. O Cristianismo. O cenário religioso brasileiro. Religião e interdisciplinaridade. Valores humanos, sociais, éticos e espirituais. Ética cristã. Visão cristã de ser humano e de mundo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPARATO, Fábio Konder. Ética: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. FLOR, Douglas (Org.). Cultura Religiosa. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2008. KUCHENBECKER, Valter. Coord. O Homem e o Sagrado. Canoas: Ed. da ULBRA, 2003.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AFONSO, Germano Bruno. Ensino de História e Cultura Indígena. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2016. CATÃO. Francisco. O Fenômeno Religioso: curso de ensino escolar. São Paulo: Letras & Letras, 1995. MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007, (Virtual) NODARI, Paulo César; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. [livro eletrônico] Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2017. WART, Martin C. Fé existencial num mundo secular. Canoas: Ed. da ULBRA, 2003. WART, Martin. A Ética de cada dia. Canoas: Editora da ULBRA, 2002.</p>	

DISCIPLINA: Microbiologia			CÓDIGO: 401599
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 2º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais em microbiologia, micologia, virologia e bacteriologia. Síntese histórica e evolução da microbiologia. Morfologia e fisiologia dos microrganismos: propriedade, ciclo evolutivo, ação e reação no organismo humano. Meios de cultura. Noções básicas para o controle de infecções fúngicas, virais e bacterianas. Introdução aos métodos de esterilização por agentes físicos e químicos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019 (DIGITAL) MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 10.ed. Pearson, 2013. MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Heloiza Ramos. Microbiologia Básica Bacteriologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2019. (DIGITAL) MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SEHNEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Estudos em Patologia Humana			CÓDIGO: 992016
C. H. TEÓRICA: 102	C. H. PRÁTICA: 34	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 3º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Introdução ao estudo dos processos patológicos. Estuda as lesões celulares reversíveis e irreversíveis (necrose, apoptose). Enfoca atrofia, hipertrofia e metaplasia. Compreende os distúrbios circulatórios: hemorragia, edema, hiperemia, trombose, embolia e infarto. Aborda a reação inflamatória e infecção. Destaca as alterações de crescimento e diferenciação celular e neoplasias com ênfase na etiopatogenia, alterações moleculares, morfológicas e funcionais que as mesmas apresentam.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGELO, Isabele da Costa. Patologia geral. São Paulo: Pearson. 2016. (DIGITAL). BUJA, L. Maximilian.; KRUEGER, Gerhard R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FRANCO, Marcelo. Patologia: Processos Gerais. 6. Ed. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL) GOLDMAN, Lee. Cecil medicina. 23. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (FÍSICO) MARTINS, Milton de Arruda. Clínica Médica: doenças. v.1. Manole, 2013. (DIGITAL) RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica. 3. Ed. São Caetano do Sul: Difusão. 2017. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Genética e Biologia Molecular	CÓDIGO: 401598
--	-----------------------

C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 3º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Introdução ao estudo da genética e biologia molecular. Compreende a divisão celular, as variações genéticas bem como os padrões de herança e cromossomos sexuais. Discute as doenças ligadas ao sexo e as doenças da genética humana. Reconhecimento de quadros sindrômicos em decorrência de alterações cromossômicas. Introduce a análise de heredogramas. Compreende a composição do DNA e RNA e os processos de transcrição e tradução. Analisa e aplica as metodologias moleculares.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOIM, Miriam Aparecida. Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. São Paulo: Atheneu. 2019. (DIGITAL). HERNANDES, F. Carvalho. A célula. 3.ed. Manole, 2016. VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL) VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNONI, Decio. Genética Médica. Manole, 2016. CARVALHO, Cristina Valletta de. Guia de práticas em biologia molecular. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018 (DIGITAL) CARVALHO, Cristina Valletta de. Guia de práticas em biologia molecular. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. DE ROBERTIS, Eduardo M. F. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. VARGAS. Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. Pearson, 2015. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Imunologia			CÓDIGO: 401601
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 3º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Introdução ao estudo da Imunologia, conceitos básicos da imunidade inata humoral e celular, imunidade adquirida, reações de hipersensibilidade e alergia clínica. Discute imunização e algumas doenças ligadas ao Sistema Imunológico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BALESTIERI, Filomena M.P. Imunologia. Barueri: Manole, 2006. FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia do Básico ao Aplicado. 3.ed. Barueri: Atheneu, 2019 (DIGITAL) MARTINS, Milton de Arruda. Clínica Médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. Barueri: Manole. 2013 (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. Ed. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) RULLO, Vera Esteves Vagnozzi; JUNIOR, Pérsio Roxo; VILELA, Maria Marluce dos Santos. Atualização em alergia e imunologia pediátrica: da evidência á prática. 1ª ed. São Paulo. Atheneu, 2016. (DIGITAL). SCUTTI, Jorge Augusto Borim. Fundamentos da imunologia. São Paulo: Rideel, 2016. (DIGITAL). SEHNEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson. 2015. (DIGITAL).</p>			

DISCIPLINA: Farmacoterapia			CÓDIGO: 401541
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 3º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Introdução a farmacologia e sua relação com outras ciências. Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica. Biodisponibilidade. Fatores que alteram a resposta medicamentosa e prescrição terapêutica em nível ambulatorial e hospitalar. Enfoca a conduta farmacológica em casos eletivos e de urgência/ emergência. Relação de mecanismos de ação e efeito dos fármacos conforme suas indicações clínicas. Detalha as responsabilidades do enfermeiro e as condutas farmacológicas inerentes ao exercício profissional.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, José Ricardo. Farmacologia e Terapêutica Clínica para a Equipe de Enfermagem. Atheneu, 2019. (DIGITAL) BORREL, Josefa Gardeñas et al. Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL) SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORREL, Josefa Gardeñas. Administração de medicamentos em pediatria novos paradigmas da enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2016. (DIGITAL) CHEREGATTI, Aline Laurenti. Administração de Medicamentos. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. (DIGITAL) GIOVANI, Arlete. Enfermagem cálculo e administração de medicamentos. 14. ed. São Paulo: Rideel, 2019. (DIGITAL). PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia. Como Agem os Medicamentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Semiologia			CÓDIGO: 401567
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 3º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Sistematização da assistência de Enfermagem operacionalizada pelo Processo de Enfermagem. Enfoca os conhecimentos da terminologia e o reconhecimento dos fenômenos de enfermagem apresentados pelo indivíduo, família e comunidade visando atendimento das necessidades humanas básicas com vistas à promoção da saúde cura e prevenção da doença.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) NANDA, I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020. NETINA. Prática de Enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARPENITO-MOYET, Linda J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. DOCHTERMAN, Joanne. M; BULECHEK, Gloria. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. HORTA, Wanda A. Processo de Enfermagem. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean; MOORHEAD, Sue. Classificação dos resultados de enfermagem</p>			

(NOC). 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: Módulo de Semiotécnica			CÓDIGO: 401569
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 4º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo teórico-prático da Semiotécnica aplicado a sistematização da assistência de enfermagem. Enfoca os conhecimentos e habilidades para a realização dos procedimentos básicos e especializados inerentes às práticas de cuidar/cuidado de enfermagem dirigido a indivíduos em situações de saúde/doença. Contempla o exercício em laboratório de simulação realística das práticas do enfermeiro.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) PAULA, Maria F. C. [et al.] Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (DIGITAL) POTTER, Patrícia. Fundamentos de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MURTA, Genilda ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão, 2006. (DIGITAL) NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POSSO, Maria B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>			

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica			CÓDIGO: 401544
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 136	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 4º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo prático da semiotécnica aplicada a sistematização da assistência de enfermagem. Enfoca os conhecimentos e habilidades para realização dos procedimentos básicos e especializados inerentes às práticas de cuidar/cuidado de enfermagem dirigido a indivíduos em situações de saúde/doença. Contempla a vivência prática e o exercício da assistência cotidiana do enfermeiro.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) PAULA, Maria F. C. [et al.] Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (DIGITAL) POTTER, Patrícia. Fundamentos de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POSSO, Maria B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>			

DISCIPLINA: Promoção e Educação em Saúde	CÓDIGO: 401545
---	-----------------------

C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 4º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo da Política Nacional de Promoção da Saúde; apresenta a Educação em Saúde como dispositivo para construção da autonomia dos sujeitos nas múltiplas organizações e espaços sociais. Analisa a historiografia das práticas educativas em saúde no Brasil e contextualiza a dimensão educativa no trabalho em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca a educação ambiental.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GURGEL, Cristina. Doenças e Curas: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010. (DIGITAL) PHILIPPI Jr., Arlindo / PELICIONI, Maria Cecília Focesi Educação ambiental e sustentabilidade. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2014. (DIGITAL) VANDA, Elisa Andres Felli. Saúde do trabalhador de enfermagem. São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa, PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves, VIANA, Dirce Laplaca (org.). Promoção da saúde: fundamentos e práticas. São Paulo. Yendes, 2012. (DIGITAL) SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL) SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada à Enfermagem			CÓDIGO: 401468
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 4º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo dos principais conceitos da ciência da nutrição. Compreende as necessidades energéticas diárias dos indivíduos. Apresenta a alimentação saudável e balanceada do homem segundo o ciclo vital. Analisa o SISVAN (Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional) e os determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Contempla a assistência nutricional de enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COZZOLINO, SMF; COMINETTI, C. Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL) Organizadora Viviane Belini Rodrigues. Nutrição e desenvolvimento humano. São Paulo: Pearson, 2016. (DIGITAL) PANSANI, Daniela Cristina. Nutrição e dietética. São Paulo: Rideel, 2018. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PASSMORE, R. (org). Manual das necessidades nutricionais humanas. São Paulo: Atheneu, 2004. RIBEIRO, Paulo César. Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2015. (DIGITAL) WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p>			
DISCIPLINA: Psicologia e Ciclo Vital			CÓDIGO: 401591
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 4º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	

EMENTA: Estudo do desenvolvimento ao longo do ciclo vital. Princípios gerais do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança, adolescente, adultos e idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. *Psicologia do Desenvolvimento*. 2.ed. São Paulo: Ática, 2013. (DIGITAL)
MELLO, Ynaiá. *Bases Psicoterápicas da Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)
RACY, Paula Márcia Pardini de Boni. *Psicologia e educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos*. Curitiba: Ibpx, 2010. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVENY, Cineide Maria de Oliveira. *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (DIGITAL)
MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. *Introdução à Psicologia*. 6ª edição. São Paulo. Prentice Hall, 2004. (DIGITAL)
SILVA, Patricia Vivolo Rotondaro da. *Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. São Paulo: Pearson Educaion Brasil, 2013. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Saúde, Bioética e Sociedade			CÓDIGO: 992017
C. H. TÉORICA: 136	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 5º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	

EMENTA: Estudo dos modelos de atenção à saúde e sua articulação aos aspectos legais, éticos e políticas de saúde. Ênfase na bioestatística e epidemiologia como ferramenta de trabalho para o monitoramento, avaliação e planejamento em saúde. Aborda os indicadores de saúde, estudos epidemiológicos, medidas de doenças, questões relacionadas à associação e causalidade. Discute a gestão no âmbito dos serviços de saúde e o papel do enfermeiro enquanto sujeito na construção e efetivação do Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASSINELLO, Greice. *Saúde coletiva*. São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL)
BUSATO, Ivana Maria Saes. *Epidemiologia e processo saúde doença*. Curitiba: Intersaberes, 2016. (DIGITAL)
VEATCH, Robert M. *Bioética*. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2014. (DIGITAL)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, amazônias*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. (DIGITAL)
RODRIGUES, Maísa Aparecida S. *Bioestatística*. São Paulo: Pearson, 2014. (DIGITAL)
SANTOS, Ricardo Ventura. *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectiva antropológicas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. (DIGITAL)
SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Saúde Mental I			CÓDIGO: 401540
C. H. TÉORICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 5º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	

EMENTA: Estudo dos aspectos fundamentais do cuidado na saúde mental, segundo seus princípios norteadores, reforma psiquiátrica e políticas públicas vigente, relacionando-os aos indicadores de

morbimortalidade. Destacando a comunicação terapêutica em saúde mental em equipe multidisciplinar nos diversos modelos assistenciais, abordando aspectos de reinserção familiar e de reabilitação psicossocial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marissol Bastos de. **Psiquiatria para a Enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012. (DIGITAL)
MACHADO, Ana Lúcia. **Saúde mental cuidado e subjetividade**. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. (DIGITAL)
THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Pedro Gomes de. **Fundamentos em Psiquiatria**. Manole, 2012. (DIGITAL)
MELLO FILHO, Júlio de; BURD, Miriam (orgs.). **Doença e Família**. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (DIGITAL)
SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
STEFANELLI, Maguida Costa. **Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais**. Barueri: Manole, 2013. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Enfermagem nas Doenças Transmissíveis			CÓDIGO: 401581
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 5º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo do processo de cuidar das doenças infectocontagiosas emergentes e reemergentes, com ênfase na vigilância epidemiológica, visando atuação crítica, reflexiva e propositiva do enfermeiro no âmbito da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BELDA JÚNIOR, Walter. Doenças Sexualmente Transmissíveis . 2.ed. Atheneu, 2019. (DIGITAL) BRIKS, Lucia F. Atualidades em doenças infecciosas: manejo e prevenção . São Paulo: Atheneu, 2005. FRANCO, Laercio J. Fundamentos de epidemiologia . Barueri: Manole, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRENER, Beatriz. Parasitologia . São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL) MARTINS, Milton de Arruda. Clínica médica . São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL) UJVARI, Stefan Cunha (org). A História da Humanidade Contada pelos Vírus: bactérias, parasitas e outros microrganismos . São Paulo: Contexto, 2008. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher			CÓDIGO: 401542
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 5º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem à saúde da mulher em sua integralidade no contexto político, epidemiológico, direitos sexuais e reprodutivos e diferença de gêneros. Conhecer e desenvolver uma visão crítica, reflexiva e propositiva diante dos problemas ginecológicas e identificar a atuação do enfermeiro nas diversas atuações para a saúde da mulher.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

FABBRO, Márcia Regina Cangiani. Enfermagem em saúde da mulher . São Caetano do Sul: Difusão, 2013. (DIGITAL)
FERNANDES, Rosa A. Q; NARCHI, Nádia Z. Enfermagem e saúde da mulher . Barueri: Manole, 2013. (FÍSICO/ DIGITAL)
MARTINS, Milton de Arruda. Clínica médica . São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARACAT, Edmund Chada. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos . São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL)
BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal . São Paulo: Manole, 2006. (DIGITAL)
CHATTERJEE, Alokendu. Essentials of Gynecology . 2.ed. São Paulo: Jaypee, 2011 (DIGITAL)
MARTINS, Milton de Arruda. Clínica médica . São Paulo: Manole, 2016.

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Centro Cirúrgico			CÓDIGO: 401570
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 5º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo teórico prático do processo de cuidar no contexto do Centro Cirúrgico, Central de Materiais Estéreis e Sala de Recuperação Pós anestésica. Com ênfase na Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória – SAEP.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . Barueri: Manole, 2007. (DIGITAL)			
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018 (DIGITAL)			
SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARROS, Katiucia Martins. Processo de Enfermagem - Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos . 1 Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (DIGITAL)			
GRAZZIANO, Eliane da Silva et al. Enfermagem perioperatória e cirurgia segura . São Paulo: Yendis, 2016. (DIGITAL)			
GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . São Paulo: Manole, 2011. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Saúde do Neonato			CÓDIGO: 401549
C. H. TEÓRICA: 51	C. H. PRÁTICA: 51	C. H. TOTAL: 102	CRÉDITOS: 06
PERÍODO: 6º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo teórico-prático do processo de cuidar ao neonato, favorecendo um pensamento crítico reflexivo e propositivo no âmbito da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diversos níveis de atuação. Considerando as políticas públicas de saúde vigentes, os indicadores de morbimortalidade e as medidas de promoção e prevenção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LA TORRE, Fabíola. UTI pediátrica . São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL)			

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia**. Barueri: Manole, 2013. (DIGITAL)
SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMELLA, Treícia L. et al. **Neonatologia**: manejo, procedimentos, problemas no plantão, doenças e farmacologia neonatal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
HOCKENBERRY, Marilyn J; VILSON, David; WINKELSTEIN, Marilyn L. **Wong**: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LAGO, Patrícia Miranda. **Pediatria baseada em evidências**. São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Saúde da Criança e do Adolescente			CÓDIGO: 401573
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 6º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo das políticas públicas de atenção integral a saúde da criança e do adolescente nos diversos níveis de atenção, com ênfase na Sistematização de assistência de enfermagem. Considerando os determinantes de morbimortalidade infantil e juvenil destacando os agravos regionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Enfermagem pediátrica a criança o adolescente e sua família no hospital . São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL)			
BARROS, Sylvio Renan Monteiro. Pediatria hoje . São Paulo: MG Editores, 2019. (DIGITAL)			
SILVA, Maria Marina. Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas . São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BEHRMAN, Richard E. Nelson: tratado de pediatria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
HOCKENBERRY, Marilyn J.; VILSON, David; WINKELSTEIN, Marilyn L. Wong : Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
SARMENTO, George Jerre Vieira. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia . Barueri: Manole, 2011.			
SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Manual Prático de Enfermagem Pediátrica . São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher			CÓDIGO: 401571
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 6º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo teórico-prático das situações de gravidez de baixo e alto risco, parto e puerpério. Atenção integral e humanizada à maternidade segura e o direito à vida da gestante e do bebê, visando à promoção da saúde e qualidade de vida.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FERNANDES, Rosa A. Q; NARCHI, Nádia Z. Enfermagem e saúde da mulher . Barueri: Manole, 2013. (FÍSICO/DIGITAL)			
MORON, Antonio Fernandes. Obstetrícia . São Paulo: Manole, 2011. (DIGITAL)			
SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de			

enfermagem médico – cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.** São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL)

MONTENEGRO, Carlos A. Barbosa. **Rezende: obstetrícia fundamental.** 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PIATO, Sebastião. **Complicações em obstetrícia.** Barueri: Manole, 2009. (DIGITAL)

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia.** Barueri: Manole, 2012. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Saúde do Adulto I			CÓDIGO: 401553
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 6º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo do cuidado ao indivíduo, família, grupos e comunidades para promoção, prevenção, tratamentos específicos da saúde e reintegração a sociedade. Desenvolvimento e aplicação do Processo de Enfermagem/SAE a adultos com afecções clínicas agudas e Crônicas não Transmissíveis (DCNT).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL)			
POTTER, Patricia. Fundamentos de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.			
SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. CECIL MEDICINA. 23. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
GOLDWASSER, Gerson P. Eletrocardiograma orientado para o clínico: método completo e prático de interpretação com questões de múltipla escolha e respostas comentadas. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.			
NANDA, I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020.			
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			

DISCIPLINA: Saúde Coletiva			CÓDIGO: 401565
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 7º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo do planejamento e operacionalização do cuidado integral de enfermagem dirigido as necessidades de saúde ao indivíduo, família, grupos e comunidades, com ênfase na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Discute as ações e serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), atuação do enfermeiro nos programas da atenção básica e o trabalho em equipe, com destaque na promoção, prevenção, educação em saúde e no Processo de Enfermagem/SAE na Atenção Primária à Saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs). Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba: Ibpex, 2007. (DIGITAL)			
BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL)			
ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual De Saúde Publica e Saúde Coletiva No Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin. **Saúde Coletiva um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (DIGITAL)

SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. São Paulo: Manole, 2015. (DIGITAL)

SOARES, Cassia Baldini. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL)

PHILIPPI JR., Arlindo (editor). **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2013. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Saúde do Adulto II			CÓDIGO: 401556
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 7º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo do cuidado ao indivíduo, família, grupos e comunidades para promoção, prevenção, tratamentos específicos da saúde e reintegração a sociedade. Desenvolvimento e aplicação do Processo de Enfermagem/SAE a adultos com afecções cirúrgicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Enfermagem e saúde do adulto . São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL) POTTER, Patricia. Fundamentos de enfermagem . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . Barueri: Manole, 2007. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem . 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL) NANDA, I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020 . Porto Alegre: Artmed, 2015.			

DISCIPLINA: Módulo de Prática Supervisionada em Urgências e Emergências			CÓDIGO: 401574
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 136	CRÉDITOS: 08
PERÍODO: 7º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Aplicação do Processo de Enfermagem/SAE em situações de urgência e emergência, com ênfase na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem . 5.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL) SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WAKSMA, Renata Dejtiar. Enfermagem em terapia intensiva . São Paulo: 2015. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUIMARÃES, H. P. et al. Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI . São Paulo: Atheneu, 2011. KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.			

PADILHA, Katia Grillo. **Enfermagem em UTI cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Manole, 2010. (DIGITAL)
QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde**. Barueri: Manole, 2011. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Pesquisa em Enfermagem			CÓDIGO: 401572
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 7º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Enfoca os pressupostos teóricos e epistemológicos da metodologia científica e as diferentes abordagens teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa em saúde e enfermagem, bem como as etapas do processo de investigação científica. Contextualiza a importância da pesquisa em enfermagem enquanto prática que tem como foco do seu ser, saber e fazer o cuidar/cuidado humano. Apresenta as bases de dados da produção científica de saúde e enfermagem. Busca introduzir o aluno no processo de produção, socialização e consumo de uma produção científica e elucida as diretrizes de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010. (DIGITAL) DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde. 4.ed. São Caetano do Sul : Difusão, 2019. (DIGITAL) MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2017. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHINAZZO, Cosme Luiz. Instrumentalização científica. Canoas: ULBRA, 2008. CIANCIARULLO, Tamara. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL) DESLANDES, Suely. Métodos de análise em pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2019. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Legislação do Exercício Profissional em Enfermagem			CÓDIGO: 401517
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 7º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos legais do exercício profissional de enfermagem. Estimula o desenvolvimento crítico, reflexivo e propositivo frente às questões ético-legais que envolvem a profissão e o ser humano, orientando o exercício da enfermagem nos processos de trabalho na atualidade.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Carolina Becker Bueno de. Bioética e gestão em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2018. BORENSTEIN, Mirian. S. et al. (Orgs). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2017. (DIGITAL) SANTOS, Elaine Franco dos 61L 61L. Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2006, URBAN, Cicero A. Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>			

DISCIPLINA: Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem			CÓDIGO: 401597
C. H. TEÓRICA: 102	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 102	CRÉDITOS: 06
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Estudo das bases teóricas da administração geral. Princípios, elementos e teorias da administração e sua aplicação em enfermagem. Aborda a aplicação das tecnologias gerenciais para a administração dos recursos humanos, físicos e materiais com ênfase nos processos de trabalho da equipe de enfermagem, gestão do cuidado e gerencia dos serviços de enfermagem e saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9. Ed. Barueri: Manole, 2019. (DIGITAL) FERREIRA, Ilze Lisboa S.C. Gestão para enfermeiros . São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (DIGITAL) SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração de enfermagem em saúde coletiva . Barueri: Manole, 2018. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. OGUISSO, Taka. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades . Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial . São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (DIGITAL) SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia M. Rezende Camargo de (org.). A. Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde . Barueri: Manole, 2007. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Saúde Mental II			CÓDIGO: 401550
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Desenvolvimento e aplicação do Processo de Enfermagem/SAE na assistência as pessoas vivendo com alterações psicopatológicas, com ênfase no Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o trabalho em equipe interdisciplinar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a Enfermagem . São Paulo: Rideel, 2012. (DIGITAL) PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Dor e Cuidados Paliativos: enfermagem, medicina e psicologia . Manole, 2013. (DIGITAL) STEFANELLI, Maguida Costa, et al. Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais . Barueri: Manole, 2008. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, Ana Lúcia. Saúde mental cuidado e subjetividade . São Caetano do Sul: Difusão, 2013. (DIGITAL) MELLO FILHO, Julio de; BURD, Miriam (orgs.). Doença e Família . 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (DIGITAL) SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária . Barueri: Manole, 2010. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Saúde do Idoso			CÓDIGO: 401533
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Desenvolvimento e aplicação do Processo de Enfermagem/SAE na assistência as pessoas idosas. Articula práticas de promoção do autocuidado no processo de envelhecimento. Estabelece correlações intersetoriais para aprendizado prático do atendimento das necessidades em gerontogeriatría nos diferentes graus de autonomia e dependência.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2018. (DIGITAL) LITVOC, Júlio. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. SCHWANKE. Carla H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento. Petrópolis: Vozes, 2019. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MENDES, Telma de Almeida Busch. Geriatría e Gerontologia: série Manuais de Especialização Einstein. Barueri: Manole, 2013. (DIGITAL) POTTER, Patricia. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004; 2013. SCHWANKE. Carla H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia I: Da pesquisa básica à prática clínica. Petrópolis: Vozes, 2019. (DIGITAL) SCHWANKE. Carla H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia VI: Envelhecimento e saúde mental. Petrópolis: Vozes, 2019. (DIGITAL) SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			

DISCIPLINA: Ética Profissional em Enfermagem			CÓDIGO: 401580
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Aborda criticamente os fatores determinantes das relações entre consciência, direito, deveres e valores na sociedade. Apresenta a responsabilidade ético-legal do enfermeiro. Estuda o código de ética da enfermagem e as etapas do processo ético. Discute os princípios fundamentais da ética e bioética, seus princípios e aplicabilidade no exercício da enfermagem.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORENSTEIN, Mirian. S. et al. (Orgs). Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. (DIGITAL) OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2017. (DIGITAL) PORTO, Fernando, Amorim. História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. 2ª.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, Carolina Becker Bueno de. Bioética e gestão em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2018. (DIGITAL) BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2004. (DIGITAL) WAKSMAN, Renata Dejtiar. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. Barueri:</p>			

Manole, 2016. (DIGITAL)
WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2016. (DIGITAL)

DISCIPLINA: TCC em Enfermagem I			CÓDIGO: 401531
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA:	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Abrange o planejamento, elaboração e qualificação de um projeto de pesquisa sob orientação docente, que subsidie o trabalho final de curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica . 3.ed. São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL) CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010. (DIGITAL) CHINAZZO, Cosme Luiz. Instrumentalização científica . Canoas: ULBRA, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença . Curitiba: Intesaberes , 2016. (DIGITAL) DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde . 4. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Método e metodologia na pesquisa científica . 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018 (DIGITAL) MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 2017. (DIGITAL) SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática . Curitiba: Ibpex: 2013. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Optativa – LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais			CÓDIGO: 101643
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Noções básicas sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda. Gramática em LIBRAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHALHUB, Samira. Funções da Linguagem . São Paulo: Editora Ática, 2006. (Biblioteca Virtual). CONDEMARIN, Felipe. A leitura – Teoria, Avaliação e Desenvolvimento . São Paulo: ArtMed, 2005. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras . São Paulo: Pearson, 2011. (Biblioteca Virtual).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAMIÃO, Regina Toledo. Curso de português jurídico . São Paulo: Atlas, 2008. SOARES, Magda Letramento. Um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica. XAVIER, Ronaldo Caldeira. Português no direito (linguagem forense) . 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.			

DISCIPLINA: Optativa – Introdução à Atividade Empresarial			CÓDIGO: 302960
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Introdução da visão empresarial e o papel do organizador de empresas. Contempla o desenvolvimento do espírito empreendedor e o empreendedorismo nas múltiplas organizações e serviços. Apresenta a liderança, o trabalho em equipe e a responsabilidade social nas relações com o mundo do trabalho. Estuda as relações humanas e a linguagem empresarial.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL) ARAUJO, Luis C. Gonçalves de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2010. BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DINIZ, André Luiz Moreno. Estratégias de Gestão e Organização Empresarial. São Paulo: Pearson, 2015. (DIGITAL) FERREIRA, Ilze Lisboa S.C. Gestão para enfermeiros. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (DIGITAL) SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2018. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Optativa – Neuropsicologia			CÓDIGO: 403682
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Estudo dos conhecimentos teóricos sobre o sistema nervoso, sinapses, evolução do cérebro: sistema límbico, neurotransmissores e o envolvimento desses nas emoções. Ansiedade, memória. Néocortex: hemisférios e lobos. Linguagem e expressão. Corpo caloso e consciência. Lobo-frontal, região pré-frontal e conduta. Neuropsicocirurgias. Bioquímica da loucura. Funções do ego sob uma visão neuropsicológica.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. Neuropsicologia. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. (DIGITAL) FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. Neuropsicologia e aprendizagem. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. (DIGITAL) MIOTTO, Eliane Correa. Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências. Belo Horizonte: Casa do psicólogo, 2013. (DIGITAL),</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FALAVIGNA, Márcia. Asdrubal. Neuroanatomia tomo III. Caxias do Sul: Educus, 2017. (DIGITAL) FERREIRA, M. G. R. Neuropsicologia e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Livro eletrônico) RADANOVIC, Márcia. Neurofisiologia Básica para Profissionais da Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Optativa – Introdução à Oncologia	CÓDIGO: 401607
--	-----------------------

C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Discussão dos fatores determinantes dos diversos processos das neoplasias malignas, suas manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e terapias de apoio. Aplicação do processo de enfermagem em todas as suas etapas, compreendendo os aspectos biopsicossociais que envolvem a pessoa doente e seus familiares.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEZERRA, Rodrigues, Andrea. Oncologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nebia M. A. et al. (org). Enfermagem oncológica: conceitos e práticas. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL) SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. A ética na saúde. São Paulo: Thomson, 2006. FARAH, Olga Guilhermina Dias. Enfermagem pelo método de estudo de caso. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) WAKSMAN, Renata Dejtiar. Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) WAKSMAN, Renata Dejtiar. Oncologia multiprofissional: bases para assistência. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)</p>			

DISCIPLINA: Optativa – Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde			CÓDIGO: 401608
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
<p>EMENTA: Aborda os aspectos históricos e conceituais das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) e as atribuições do enfermeiro na CCIH e sua equipe a SCIH. Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). Papel dos órgãos federais, estaduais e municipais no controle e prevenção das IRAS. Vigilância epidemiológica das IRAS e medidas controladoras. Infecção Nosocomial e Comunitária. Critérios Nacionais das IRAS. Plano Gestão e Gerenciamento de Resíduos Hospitalares (PGGRS). Precauções Padrão e Universais. Resistência bacteriana. Técnicas de Coleta de materiais para análises microbiológicas. Limpeza Hospitalar. Controle de processos na Central de Material Esterilizado (CME). Higienização das mãos.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL) SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WAKSMAN, Renata Dejtiar. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 5.ed. São Caetano do Sul: Yendis . (DIGITAL) RIBEIRO, Elaine Rossi, COSTA, Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. Curitiba: Intersaberes, 2017. (DIGITAL) UJVARI, Stefan Cunha (org). A História da Humanidade Contada pelos Vírus: bactérias, parasitas e</p>			

outros microrganismos. São Paulo: Contexto, 2008. (DIGITAL)
VIANA, Dirce. **Manual prático de procedimentos:** assistência segura para o paciente e o profissional de saúde. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL)
WAKSMA, Renata Dejtiar. **Enfermagem em terapia intensiva.** São Paulo: 2015. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Optativa – Ensino e Identidade Docente em Enfermagem e Saúde			CÓDIGO: 401609
C. H. TEÓRICA: 68	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 8º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Aborda conhecimentos para formação da identidade docente em enfermagem e saúde. Discute as competências necessárias à prática docente no contexto da docência superior em ciências da saúde. Articula as transformações do ensino com as tendências pedagógicas e curriculares da atualidade. Apresenta elementos para construção de Projetos Pedagógicos de Cursos e elucida parâmetros para avaliação docente e discente no processo ensino-aprendizagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DÁVILA, Cristina Maria. Didática e docência na educação superior: Implicações para a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2019. (DIGITAL). LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. (DIGITAL). PONTES, Rosa Lidia. A relação educador-educando. São Paulo: Ágora, 2019. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2003. LEITE, Maria Madalena Januári. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (DIGITAL) MASETTO, Marcos T. Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 2013. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Estágio Curricular I – Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Família e Coletividade			CÓDIGO: 401575
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 204	C. H. TOTAL: 204	CRÉDITOS: 12
PERÍODO: 9º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Envolve a participação no planejamento das atividades em Saúde Coletiva, para a compreensão dos fatores relacionados com o adoecer biopsicossocial. Intervenções de Enfermagem na comunidade, desenvolvidas no contexto interdisciplinar. Assistência e consulta de Enfermagem na atenção primária à saúde, em todas as faixas etárias, na rede de atenção integrada de saúde do SUS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva No Brasil. São Paulo: Atheneu, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da (orgs). Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba: Ibpex, 2014. (DIGITAL) MACHADO, Paulo H. Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (orgs.). Saúde			

Coletiva: um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2014. (DIGITAL)
 PHILIPPI JR., Arlindo (editor). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2013. (DIGITAL)
 ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual De Saúde Publica e Saúde Coletiva No Brasil.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Estágio Curricular II – Enfermagem na Atenção Secundária à Saúde da Família e Coletividade			CÓDIGO: 401576
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 170	C. H. TOTAL: 170	CRÉDITOS: 10
PERÍODO: 9º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Envolve a participação no planejamento das atividades desenvolvidas nos programas e serviços na atenção secundária à saúde. Funções de gerência de Programas do Ministério da Saúde, além de oportunizar Consulta de Enfermagem na Saúde Mental e ações de promoção e educação em saúde direcionadas para indivíduos de todas as faixas etárias na rede de abrangência do SUS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem. Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2016. (DIGITAL).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASSINELLO, Greice Saúde coletiva. São Paulo: Pearson, 2019. (DIGITAL) DE MARCO, Mário Alfredo (org). A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. 2. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL) GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2018. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Estágio Curricular III – Enfermagem na Atenção Terciária à Saúde da Criança e do Adolescente			CÓDIGO: 401577
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 68	C. H. TOTAL: 68	CRÉDITOS: 04
PERÍODO: 9º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Envolve as práticas de enfermagem em hospitais pediátricos da rede de atenção à saúde, que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, técnico-científica, políticas, éticas e gerências dos serviços de saúde no processo de cuidar através do processo de enfermagem/SAE. Dar ênfase os aspectos preventivos, terapêuticos e de reintegração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Enfermagem pediátrica a criança o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2013. (DIGITAL) LAGO, Patricia Miranda. Pediatria baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2016. (DIGITAL) LOPEZ, Fabio Ancona. Terapêutica em pediatria. 2.ed. Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Sylvio Renan Monteiro. Pediatria hoje. São Paulo: MG Editores, 2019. (DIGITAL)			

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2013. (DIGITAL)
SILVA, Maria Marina. **Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas**. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)
SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Manual Prático de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2019. (DIGITAL)

DISCIPLINA: Estágio Curricular IV – Enfermagem na Atenção Terciária à Saúde do Adulto e do Idoso			CÓDIGO: 401596
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 170	C. H. TOTAL: 170	CRÉDITOS: 10
PERÍODO: 10º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Envolve as práticas de enfermagem em unidades de atendimento ao adulto e idoso da rede de atenção à saúde, que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, técnico-científica, políticas, éticas e gerencias dos serviços de saúde no processo de cuidar através do processo de enfermagem/SAE. Dar ênfase os aspectos preventivos, terapêuticos e de reintegração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Enfermagem e saúde do adulto . São Paulo: Manole, 2017. (DIGITAL) POTTER, Patrícia. Fundamentos de enfermagem . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SMELTTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G.; et al. BRUNNER & SUDARTH: Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VIANA, Dirce. Manual prático de procedimentos: assistência segura para o paciente e o profissional de saúde . São Caetano do Sul: Yendis, 2018. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIOVAN, Arlete Mazzini Miranda. Procedimentos de enfermagem . Barueri: Manole, 2014. (DIGITAL) GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. CECIL MEDICINA . 23. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. WAKSMA, Renata Dejtiar. Enfermagem em terapia intensiva . São Paulo: 2015. (DIGITAL)			

DISCIPLINA: Estágio Curricular V – Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem			CÓDIGO: 401595
C. H. TEÓRICA: ---	C. H. PRÁTICA: 204	C. H. TOTAL: 204	CRÉDITOS: 12
PERÍODO: 10º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Incorpora o exercício vivencial do processo gerencial em unidade ou serviço hospitalar, desde o planejamento, organização, direção, execução, controle e avaliação dos processos de trabalho, envolvendo a administração da assistência de enfermagem e suas inter-relações setoriais e organizacionais. Abrange vivências com pacientes hospitalizados, experienciadas em outras disciplinas práticas, prestando-lhes assistência integral de Enfermagem quanto às necessidades humanas básicas desde o momento da admissão até a alta hospitalar, incluindo a reintegração na comunidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. (DIGITAL) OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades . Barueri: Manole, 2016. (DIGITAL) SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício			

gerencial. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. (DIGITAL)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABREU, Carolina Becker Bueno de. Bioética e gestão em saúde . Curitiba: Intersaberes, 2018. (DIGITAL) KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri: Manole, 2006. (DIGITAL) SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia M. Rezende Camargo de (org). A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde . Barueri: Manole, 2007. (DIGITAL)

DISCIPLINA: TCC em Enfermagem II			CÓDIGO: 401528
C. H. TEÓRICA: 34	C. H. PRÁTICA: ---	C. H. TOTAL: 34	CRÉDITOS: 02
PERÍODO: 10º SEMESTRE		CURRÍCULO: 042182	
EMENTA: Abrange a execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina TCC em Enfermagem I. Compreende as fases de coleta, análise, discussão dos dados, construção do relatório final de pesquisa e defesa pública do trabalho final de curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. (DIGITAL) FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Método e metodologia na pesquisa científica . 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2018 (DIGITAL) MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Vozes, 2017. (DIGITAL)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença . Curitiba: Intesaberes, 2016. (DIGITAL) POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática em enfermagem . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática . Curitiba: Ibpe: 2011. (DIGITAL)			

4.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares presentes na matriz do curso de enfermagem estão diretamente relacionados com o perfil profissional do egresso, estabelecendo coerência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, os objetivos do curso, as necessidades regionais, com adequação de carga horária, bibliografia e acessibilidade. Contemplam, ainda, conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, tanto nas disciplinas institucionais (Comunicação para o planejamento profissional, Cultura Religiosa, Sociedade e Contemporaneidade e Ciência, Inovação e Empreendedorismo), quanto em disciplinas específicas e demais atividades do curso.

4.5.1 Temática da História e Cultura Afro-brasileira e indígena nas atividades curriculares do curso

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, o Centro Universitário tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes do CEULM/ULBRA, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito. Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdo desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar em suas disciplinas de formação específica também essa temática.

Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, em especial Cultura Religiosa e Sociedade e Contemporaneidade; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais;

aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Seja qual for o modelo, o objetivo do curso de Enfermagem é único: contribuir para que o público acadêmico construa conhecimentos e desenvolva valores e atitudes de valorização e respeito à diversidade. E mais, reelabore a própria identidade, percebendo-se como resultado da miscigenação que forjou a Nação Brasileira, de modo a interagir com o que é considerado diferente – mas não desigual.

4.5.2 Políticas de educação ambiental:

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sobrexploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o CEULM/ULBRA ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES assume papel de protagonista ao incentivar a elaboração e execução de projetos e ações voltados para a sustentabilidade ambiental. Para tanto, os seguintes projetos institucionais estão em andamento:

- Projeto Casa Ecológica;
- Projeto Ionosfera;
- Projeto Expedição Fluvial Iquitos-Macapá pelo Rio Amazonas

A educação ambiental é tratada no Curso de Enfermagem de forma transversal, sobretudo pelo estímulo a atitudes que venham a expressar uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos. Nesse contexto, o Curso de Enfermagem mantém em sua grade curricular as disciplinas de Saúde Coletiva e Microbiologia as quais contemplam esse tema.

Além disso a temática da educação ambiental é também trabalhada no Curso de Enfermagem a partir da pesquisa; de cursos; palestras; oficinas; eventos e demais ações de extensão desenvolvidas pela instituição ou por entidades parceiras. O CEULM entende que desenvolver esse entendimento é uma das responsabilidades do sistema de ensino, notadamente da Educação Superior. A Educação Ambiental está, portanto, incorporada ao PPC do curso de Enfermagem, não somente por se tratar de condição essencial ao cumprimento da legislação, mas principalmente porque o ambiente da IES favorece e dissemina a importância desse tipo de conhecimento – reconhecido como fundamental.

No âmbito das matrizes curriculares, efetiva-se de duas maneiras: pela inserção de disciplinas específicas; ou como tema transversal, integrante das demais disciplinas da matriz curricular, conforme o curso. Por meio de ações e atividades de educação ambiental, busca-se valorizar “o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania”.

4.5.3 Educação em Direitos Humanos

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada no Centro Universitário Luterano de Manaus como um dos eixos fundamentais do direito à educação; está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, o CEULM/ULBRA busca, em consonância com a referida Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

O CEULM/ULBRA, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua. Este objetivo pode ser traduzido nos seguintes exemplos de ações:

- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;
- Formação da consciência cidadã capaz de fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimentos de processos metodológicos participativos, utilizando linguagens e matérias didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos;
- Como transversalidade, conteúdo específico de uma disciplina já existente no currículo;
- Ações de extensão, pesquisa e ensino (produção de material didático...).

O tema Direitos Humanos é contemplado no PPC do curso de Enfermagem como reflexo do que se registra no PDI e no PPI da Instituição cujo surgimento remete à luta por acesso ao Ensino Superior, baseado nos princípios Luteranos. O PDI da Instituição é, portanto, voltada à ampliação e à guarda dos direitos essenciais à qualidade de vida. Tanto que a IES congrega uma série de cursos cujas atividades se estendem à prestação gratuita de serviços à comunidade. As iniciativas desenvolvidas pelo CEULM ao longo de toda a sua trajetória confirmam a vocação institucional para assumir a defesa da dignidade humana; lutar pela igualdade de direitos; fomentar o reconhecimento e a valorização das diferenças; defender uma educação democrática, pautada em transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental.

4.5.4 LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 e as Resoluções do Conselho Universitário nºs 002 e 003, de 25 de março de 2009, a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem

contempla a disciplina de LIBRAS como optativa com carga horária de 68 horas. A Instituição oferece semestralmente essa disciplina como disciplina optativa para matrícula de alunos de todos os Cursos de Graduação do CEULM/ULBRA, independentemente de serem ou não portadores de deficiência.

4.6 METODOLOGIA

Na educação contemporânea emerge notoriamente a necessidade de ressignificar os saberes, os valores e as formas de construir o conhecimento e, seguramente, os professores e gestores, profissionais da educação da Ulbra, são instigados a qualificar permanentemente as suas práticas pedagógicas.

Com essa intencionalidade, corrobora as contribuições de Tavares (2012, p. 139) quando alerta que “uma prática pedagógica inovadora se pauta por um novo corpo de princípios e objetivos de trabalho em metodologias ativas que rompem com uma concepção tradicional, empirista e positivista de ensino e com um modelo de avaliação classificatória das aprendizagens”. Com isto, professor e aluno ao romperem com o paradigma do ensino e deslocarem o centro do processo para a aprendizagem assumem uma nova postura no espaço pedagógico e a sala de aula, sem dúvida, registra ressignificações como provoca Morin (2000) ao apontar para a complexidade na proposição de ruptura com a racionalidade técnica e clara intenção de construir o conhecimento tecido nas complexas redes contextuais de significações.

No cenário pedagógico, pressupõe assumir o processo educativo com intencionalidades e estratégias pedagógicas diferenciadas onde a sala de aula passa a ser um espaço privilegiado de discussões, marcado pela interação entre os seus protagonistas, professor e alunos. A discussão a partir da complexidade pressupõe acolher a investigação como princípio pedagógico norteador, a dúvida como mote fomentador para a construção de uma aprendizagem significativa e transformadora e a mutualidade como princípio fundante deste processo.

Neste ambiente educativo interativo, o docente tem o seu papel ressignificado como mediador, problematizador e pesquisador no sentido de gerar situações pedagógicas que possam estimular e provocar o aluno a se sentir sujeito e construtor de suas aprendizagens e

de sua própria formação. O sujeito aprendente se reconhece no *protagonismo* do processo e se envolve no momento em que tece a crítica sobre a realidade e quando dá sentido aos conhecimentos prévios construídos e vivenciados nas práticas sociais. Aprender, portanto, é um processo reconstrutivo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações, ressignificações e reconstruções com vistas a sua aplicabilidade transformadora em situações diversas.

Estas assertivas remetem à importância da seleção de *estratégias de aprendizagem ativas* pela relevância que atribuem ao processo de protagonismo de autogestão, de reflexão e de criticidade do acadêmico em formação, registrando um movimento de migração do eixo de referência do “ensino” para a “aprendizagem”. O fato de estarem adjetivadas como “ativas” significa dizer que focam o aluno como protagonista do processo e deslocam o objeto de conhecimento, anteriormente dado aos conteúdos programáticos propriamente ditos, para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes. Neste aspecto, as proposições metodológicas dos Cursos buscam o necessário alinhamento com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação (DCNs) com vistas à qualificação da formação acadêmico-profissional.

Para a construção de uma *aprendizagem transformadora e significativa*, entendemos que a prática pedagógica que privilegia a interação e a participação pode contribuir significativamente na qualificação dos processos de formação acadêmica, agregadas a novas formas de conceber e construir o conhecimento a partir de um lastro relacional humanizado, comprometido, responsável e ético entre professores e alunos.

Assim sendo, as estratégias metodológicas estão voltadas para a consecução dos objetivos pedagógicos definidos para a inovação e eficácia do processo de ensino e de aprendizagem. Visando à qualificação das práticas pedagógicas, a Ulbra fomenta a geração de espaços de formação, discussão e estudos que, com a autonomia delegada ao corpo docente, poderão selecionar e adaptar as estratégias ativas de aprendizagem em acordo com as intencionalidades acadêmicas, a saber: resolução de problemas, estudos de casos reais e/ou simulados, projetos de trabalho, exposição dialogada, portfólios/*webfólios*, visitas técnicas e pesquisas de campo, grupos de aprendizagem, seminários integradores, dinâmicas de grupo, mapas conceituais, ensaios argumentativos, estudos de textos e ensaios,

narrativas, perguntas pedagógicas, júri simulado, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, maquetes, consultorias, cinefórum, pôsteres, diário de aula, gincanas, jogos, painéis, simulação de atuação profissional, debates, entrevistas, *blogs*, Tempestade Mental ou Chuva de Ideias (*Brainstorming*), Dramatização (*Rôle Playing*), dentre outras.

O acesso às informações virtuais hoje é uma realidade, bem como as aproximações favorecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Pedagogicamente empregadas nos ambientes educativos, estas tecnologias favorecem a aprendizagem e fomentam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades do educando que assume uma postura autônoma frente a sua própria aprendizagem, mediatizada pelo educador. O desenvolvimento da *aprendizagem colaborativa* ocorre a partir da *ação mediadora e gestora do professor* que provoca, através de diversas ferramentas interativas, a inter-relação dos saberes dos alunos, a apropriação, a discussão, a mobilização, a argumentação, o desafio, a problematização na intenção de incentivar a comunidade acadêmica ao pertencimento no processo pedagógico como autogestores de suas aprendizagens na (re)construção do conhecimento.

Com essas intencionalidades, a ULBRA conta com recursos de tecnologia da informação, infraestrutura de *hardware* e rede de comunicação de dados caracterizada por oferta de conectividade em escala nacional e extensão de capilaridade em todas as unidades em atendimento às prescrições normativas que caracterizam a modalidade à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016, Art. 2º).

Utilizada por todos os cursos de graduação e pós-graduação na garantia de eficiência e eficácia, o ambiente de aprendizagem AULA, o qual é uma plataforma própria para o

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), configura-se como um espaço virtual para o desenvolvimento do trabalho pedagógico virtual. As ferramentas virtuais interativas e avaliativas deste Ambiente Virtual de Aprendizagem permitem apresentar os objetos virtuais de aprendizagens (OVA) com a interação de várias mídias como texto, som, imagem, movimento, animação que oferecem oportunidades de exploração, navegação e descobertas, estimulando a autonomia nas ações e nas escolhas do estudante. O material didático disponibilizado ao aluno de forma virtual pode ser acessado em dispositivos tecnológicos variados, seja computador, *notebook*, *netbook*, *tablet*, *smartphone*, oferecendo agilidade, conforto, comodidade, mobilidade e acessibilidade. O emprego das metodologias pode variar de acordo com as intencionalidades pedagógicas e/ou passar por implementações em suas estruturações no desencadeamento dos processos.

4.7 ESTÁGIO CURRICULAR

O Centro Universitário, atendendo às orientações da Lei nº 11.788/2008, atualiza a normatização referente à realização dos estágios na Resolução CONSUP nº 017, de 30 de agosto de 2016, estabelecendo que o estágio não cria vínculo empregatício e devem ser observados os requisitos de:

- Matrícula e frequência regular do educando no curso de graduação;
- Celebração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) – contrato entre o educando, a parte concedente do estágio e a Instituição de Ensino;
- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso;
- Existência de um professor orientador do estágio (Instituição de Ensino) e um profissional supervisor de estágio (Parte concedente do local de estágio).

4.7.1 Estágio Obrigatório

O **Estágio** integra um conjunto de atividades teórico-práticas em que o aluno desenvolve experiência em situações reais de vida e de trabalho, propiciando a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e

fazer sínteses significativas dos conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica. O Estágio segundo a **Lei nº 11.788/2008**, “poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

O estágio obrigatório é aquele cuja carga horária constitui requisito para aprovação e obtenção do diploma. Já o estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA contempla na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, o **Estágio Curricular Supervisionado (ECS)** em hospitais geral ou especializado, ambulatórios, rede básica de serviços da saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso. Esse momento do aprendizado é indispensável para um aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do enfermeiro, sendo contemplado como um procedimento didático que conduz o discente a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados. O **Estágio Curricular** desdobra-se em quatro blocos (**I, II, III, IV e V**), cursados nos dois semestres finais do curso, totalizando 816 horas.

Possibilitar diferentes campos para a realização das atividades práticas, na forma de práticas supervisionadas e de estágio curricular, é uma estratégia para alcançar a excelência no desempenho do aluno, auxiliando na formação de um profissional comprometido com a realidade, com capacidade transformadora, orientado ao trabalho multiprofissional, nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

A integração entre a teoria e a prática também é executada em atividades acadêmicas como seminários, semanas acadêmicas, visitas técnicas, palestras, cursos e atividades de extensão. Embora o turno de funcionamento do curso seja noturno, as atividades práticas e estágios são desenvolvidos em unidades de saúde nos turnos matutinos ou vespertinos entre segunda e sexta-feira.

O estágio curricular segue a Lei do estágio (BRASIL,2008) bem como as DCN (BRASIL,2001) e está regulamentado; é desenvolvido com base em instrumentos aprovados pelo NDE (Apêndices A, L, M, N e O). O estágio curricular obrigatório que compõe o currículo

pleno do curso de graduação em Enfermagem é desenvolvido no nono e décimo período do curso, totalizando 816 horas, sendo assim denominados:

- ▶ Estágio Curricular I e II – Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Família e Coletividade,
- ▶ Estágios III e IV – Enfermagem na Atenção Hospitalar.
- ▶ Estágios V – Gestão no Cuidado de Enfermagem

O processo de matrícula nos Estágios Curriculares obrigatórios se dará a partir da avaliação no semestre anterior, pelo Coordenador do Curso, daqueles alunos que reúnam condições curriculares para cursá-los, ou seja, os alunos que possuam progressão curricular suficiente para a aplicação prática dos conhecimentos específicos de enfermagem.

A orientação e supervisão dos Estágios Curriculares são realizadas exclusivamente por enfermeiros professores do quadro do curso, que acompanham o aluno no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o exercício e o aprofundamento dos processos de trabalho, além de elaborar todas as atividades didático-pedagógicas relativas à sua área de supervisão, incluindo a elaboração do relatório de estágio. O supervisor acadêmico de estágio deve introduzir o aluno na dinâmica do processo de trabalho de enfermagem da instituição; realizar supervisão sistemática para acompanhar e avaliar o desempenho e o envolvimento do estagiário na dinâmica do processo de trabalho em enfermagem.

Os cenários de prática são unidades da rede de saúde estadual (centros de atenção integral - CAIC, CAIMI - CASAI -; maternidades; unidades pediátricas e de assistência gerontológica; hospitais gerais, de doenças tropicais, psiquiátricos, oncológicos e de urgência e emergência), a partir da assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre CEULM/ULBRA e o Estado do Amazonas, e do Termo de Compromisso, assinado pelo aluno, pelo CEULM/ULBRA e pela unidade campo de estágio.

A avaliação dos estágios curriculares objetiva aferir as competências e as habilidades, a capacidade de resolução de problemas e as atitudes do aluno, sendo contínua e processual, contemplando a autoavaliação, a avaliação do professor supervisor e o relatório de estágio.

O acompanhamento das atividades de estágio é feito pelo professor orientador da disciplina (conforme celebrado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Para um melhor

desenvolvimento dos estágios, o Curso de Enfermagem possui também um Manual de Estágios, contendo essas informações.

4.7.2 Estágio Não Obrigatório

Entende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório, aquele que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. As atividades realizadas devem ocorrer em instituições conveniadas com O CEULM/ULBRA, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em Enfermagem.

O estágio não obrigatório é previsto pelo Curso de Enfermagem e regulamentado pela Resolução CONSUP nº. 17/2016. O disciplinamento é realizado mediante análise da coordenação do curso a partir do protocolo encaminhado pelo aluno ao NOAP, responsável pela gestão administrativa dos processos de estágio. Os critérios a serem avaliados para o disciplinamento, bem como sua vinculação no Curso de Enfermagem para fins de aproveitamento em atividades complementares e afins, demandam das atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico/estagiário no local, bem como a partir do nível acadêmico que o mesmo se tem cumprido na matriz vigente. O disciplinamento ocorre consoante às ênfases oferecidas para os estágios curriculares obrigatórios. Os alunos do Curso de enfermagem são incentivados a realizarem estágios não obrigatórios.

Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS:

O CEULM/ULBRA estabeleceu convênios e parcerias com diversas instituições públicas Estaduais e Municipais de saúde, nas quais é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. O processo de formalização de acordos de cooperação/convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus encontra-se em andamento para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. Numa segunda fase serão estabelecidos acordos com outros municípios da Região Metropolitana de Manaus.

Os estágios extracurriculares são realizados pelos acadêmicos de acordo com os convênios e parcerias estabelecidas pelo CEULM/ULBRA, os quais ocorrem após assinatura do Termo de Compromisso com as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as

atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. O CEULM/ULBRA possibilita assim aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem, bem como permite aos alunos de graduação maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências.

4.7.3 Relação de Convênios:

O quadro 2 apresenta a relação de convênios vigentes para o Curso de Enfermagem, divididos por ênfase específica, conforme ofertado.

Quadro 2 – Relação de Convênios Vigentes para o Curso de Enfermagem

ATENÇÃO PRIMÁRIA
Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA
Unidade Básica de Saúde da Família
ATENÇÃO SECUNDÁRIA
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
<ul style="list-style-type: none"> ■ CAIC Paulo Xerez ■ CAIC Moura Tapajós ■ CAIC Alexandre Montoril ■ CAIC Crisólita Torres ■ CAIC Edson Melo ■ CAIC Corina Batista ■ CAIC José Contente ■ CAIC Alberto Carreira ■ CAIC Afrânio Soares ■ CAIC José Carlos Mestrinho ■ CAIC Rubim Sá ■ CAIC Gilson Moreira
SAÚDE DA MULHER
Instituto da Mulher Dona Lindú (dispõe de serviços de ginecologia, mastologia, atendimento às vítimas de violência sexual, banco de leite humano e, para os bebês, teste do pezinho e da orelhinha).
SAÚDE DO IDOSO
Atendimento a pessoas com 60 ou mais anos. Dispõem de consultas médicas em clínica geral, oftalmologia, cardiologia, geriatria, psicologia e odontologia, serviços de nutrição e fisioterapia e atividades complementares de terapia ocupacional. Consultas por

<p>agendamento).</p> <p>Centros de Atenção Integral À Melhor Idade – CAIMIs CAIMI Paulo Lima CAIMI Ada Rodrigues Viana CAIMI André Araújo</p>
<p>CAPS (Presta atendimento na área de Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Psicologia, através de consultas agendadas com encaminhamento médico). CAPS Silvério Tundis</p>
<p>POLICLÍNICA</p>
<p>As Policlínicas atendem diversas especialidades de saúde. O atendimento é feito através de consultas agendadas, onde o paciente poderá agendar mediante encaminhamento médico.</p>
<p>Policlínica Zeno Lanzini Policlínica Antônio Aleixo Policlínica João dos Santos Braga Policlínica Codajás Policlínica Gilberto Mestrinho Policlínica Cardoso Fontes</p>
<p>ATENÇÃO TERCIÁRIA</p>
<p>SAÚDE DA MULHER (partos normais, cirúrgicos e curetagens). * Realizam também atendimento às gestantes de alto risco) Maternidade Balbina Mestrinho Instituto da Mulher Dona Lindú Maternidade Chapot Prevost Maternidade Alvorada Maternidade Azilda Marreiro Maternidade Nazira Daou</p>
<p>SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Instituto da Criança do Amazonas (ICAM) Hospital Infantil Dr. Fajardo</p>
<p>SAÚDE DO ADULTO (Atende aos casos de urgências de média complexidade) SPA Zona Sul SPA, Hospital e Maternidade Chapot Prevost SPA Coroadó SPA e Policlínica Dr. José Lins Albuquerque SPA Alvorada SPA Joventina Dias SPA São Raimundo SPA Eliameme Rodrigues Mady SPA e Policlínica Danilo Corrêa Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro</p>

PS'S - PRONTO-SOCORROS - Unidades que prestam atendimentos de urgência e emergência à comunidade

P. S. da Criança - Zona Sul

H.P.S. Dr . João Lúcio Pereira Machado

P. S. da Criança - Zona Oeste

P. S. M. 28 de Agosto

H.P.S. Platão Araújo

4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Neste contexto, o Centro Universitário Luterano de Manaus considera as Atividades Complementares como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem complementar o conhecimento adquirido nas aulas. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001, bem como o atendimento às necessidades diferenciadas dos acadêmicos e às peculiaridades da região na qual se inserem.

Em consonância com a Resolução CONSUP Nº 09/2016, a qual aprovou o Regulamento das Atividades Complementares do CEULM/ULBRA, de acordo com as DCN/2001, a qual estabelece 204 horas de atividades complementares, desenvolvidas em três áreas: ensino, pesquisa e extensão, conforme abaixo discriminadas.

Conforme previsto no PDI, além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas **Atividades Complementares** para todos os cursos de Graduação da Instituição. Essas constituem-se em atividades extracurriculares, **não previstas entre as disciplinas obrigatórias** do curso, e proporcionam ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular no desenvolvimento acadêmico. Estas atividades são implantadas sistematicamente durante todo o curso, somando-se 204 horas, e são agregadas a matriz curricular para efeito de integralização da carga horária prevista.

As Atividades Complementares são obrigatoriamente desenvolvidas em **três modalidades: ensino, pesquisa e extensão**. Em cada modalidade cumpre-se um mínimo de 20 e o máximo de 70 horas/aula. É vedada a integralização da carga horária com o mesmo tipo de atividade por modalidade obrigatória. O fluxo de **recepção, enquadramento, validação e registro da documentação comprobatória** relativa às Atividades Complementares dos graduandos são regidos pelo **Regulamento de Atividades Complementares** (anexo B) e coordenadas por **Comissão Docente** designada pelo CONSENF e aprovada pelo NDE – Enf.

O elenco de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA é composto por:

- ▶ Disciplinas não previstas no currículo do Curso de Enfermagem ou disciplinas curriculares eletivas cursadas além das disciplinas eletivas necessárias para o cumprimento da carga horária eletiva;
- ▶ Monitoria de ensino e/ou pesquisa;
- ▶ Estágios não obrigatórios;
- ▶ Cursos de idiomas estrangeiros;
- ▶ Projetos e programas de pesquisa;
- ▶ Trabalhos publicados;
- ▶ Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso de Enfermagem, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado;
- ▶ Projetos e/ou programas de extensão;
- ▶ Cursos e eventos;
- ▶ Representações estudantis;
- ▶ Projetos voluntários do Curso de Enfermagem;
- ▶ Obtenção de prêmios;
- ▶ Iniciação Científica.

As Atividades Complementares **são lançadas semestralmente no histórico escolar do aluno**. Cabe à Secretaria Geral da unidade a responsabilidade pelo lançamento das horas de cada graduando, após emissão da **“Ata de Atividades Complementares do Acadêmico”** pela Comissão Docente, seguida da homologação do CONSENF e encaminhamento pela

Coordenação do Curso de Enfermagem. Compete, em primeira instância, à Comissão Docente, em segunda instância, ao CONSENF, dirimir quaisquer dúvidas referentes ao aproveitamento das Atividades Complementares, resolvendo os casos omissos e emitindo os atos complementares que se fizerem necessários.

As atividades complementares serão planejadas de forma que os acadêmicos do Curso de Enfermagem cumpram, durante toda a graduação, a quantidade de horas exigidas para o atendimento da integralização da carga horária das atividades complementares acima estabelecidas. O cumprimento da carga horária das atividades complementares é requisito indispensável à colação de grau, sendo computadas como horas na matriz curricular para efeito de integralização do total da carga horária prevista para o curso.

4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da ULBRA é regulamentado pela Resolução CONSUP nº 11, de 14 de junho de 2016, o qual aprovou o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do CEULM/ULBRA. Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o estudo, a elaboração e a realização de atividades de pesquisa, projeto, avaliação, desenvolvimento e construção de sistemas onde serão aplicados os conhecimentos adquiridos a partir do curso e em pesquisa bibliográfica complementar sobre o tema.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é **um componente obrigatório** da estrutura curricular com sustentação legal a ser cumprido pelo graduando. Consiste na elaboração de um trabalho acadêmico, fundamentado no rigor científico e metodológico. Estratégia que objetiva concentrar num trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando quanto à organização, metodologia, conhecimento de métodos e técnicas, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC em Enfermagem é operacionalizado por atividade constituída por 68 horas de orientação docente, divididas em duas disciplinas, TCC em Enfermagem I e TCC em Enfermagem II, ambas com 34 horas. O graduando será orientado exclusivamente por um professor do quadro docente do CEULM/ULBRA, sendo permitida a co-orientação por

professor externo desde que este, obrigatoriamente, apresente o **Termo de Compromisso e Aceite de Orientação de TCC** juntamente com o orientador principal.

Os trabalhos deverão ser inseridos, exclusivamente, nas **linhas de pesquisas** do Curso de Graduação em Enfermagem do CEULM/ULBRA, sendo elas:

- ▶ **Linha 01** - Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 02**- Processos e Práticas de Cuidar/Cuidado em Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 03**- Educação, Saúde e Enfermagem;
- ▶ **Linha 04**- Informação/Comunicação e Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem.

A monografia, produto final da disciplina de TCC em Enfermagem II, é resultado do aprendizado apreendido durante as disciplinas Instrumentalização Científica, Pesquisa em Enfermagem e TCC em Enfermagem I, sendo, na ordem, uma complementar da outra.

Em **Instrumentalização Científica** o aluno percorre o caminho das ciências, bem como as ferramentas da “Metodologia Científica”, compreendendo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e os pressupostos necessários à construção de projeto de pesquisa. Em **Pesquisa em Enfermagem** são contempladas as abordagens teórico-metodológicas que fundamentam a produção do conhecimento em saúde e enfermagem.

No **TCC em Enfermagem I**, o aluno será orientado na construção de um anteprojeto, que ao final será submetido à “**Qualificação**” (não-presencial) por banca examinadora composta por (02) dois membros externos e (01) um membro interno, e apresentado no período seguinte no *Seminário de Projetos* na disciplina, atividade prevista na disciplina de **TCC em Enfermagem II**. Nesta os anteprojetos serão aperfeiçoados e deverão ser classificados, obrigatoriamente, nas modalidades: **Revisão Sistemática e/ou Integrativa de Literatura – RSL/ RiL** atendendo aos pressupostos da enfermagem baseada em evidências, **Pesquisa de Campo, Relato de Experiência e Estudo de Caso**.

O TCC será desenvolvido **individualmente**, devendo ser **entregue sob a forma de Monografia**, sendo obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado em “**Defesa Pública**” para *Banca examinadora* composta por 03 (três) membros: *O orientador* (Presidente da Banca), *um membro externo* (1º Examinador) e *um membro interno* (2º Examinador). A composição das bancas examinadoras será de indicação do orientador em comum acordo

com o orientando, submetidas à prévia aprovação pelo **CONSENF**. No caso de pesquisas envolvendo seres humanos o projeto deverá atender as recomendações da *Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde* e ser submetido ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CEULM/ULBRA**. Toda a sistemática de construção, implementação e apresentação da monografia deverá atender aos critérios contidos no **Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso** da instituição. Os TCC seguirão as linhas de pesquisa apresentadas

Em síntese, a construção do TCC em Enfermagem inicia no 8º período e está disposto em 03 (três) momentos distintos: o **“Momento Projeto”**, em que o aluno constrói e qualifica o Pré-Projeto (8º período); o **“Momento CEP”** em que no 9º período o aluno submete o projeto ao CEP e desenvolve a pesquisa; e o **“Momento Defesa”** em que no 10º e último período do curso, ocorre a defesa do TCC para **Banca Examinadora**. Para um melhor desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão, o Curso de Enfermagem possui também um Regulamento de TCC.

4.10 APOIO AO DISCENTE

Os serviços implantados/previstos atendem de forma excelente os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos. Buscando atender a excelência nesses serviços o CEULM/ULBRA oferece diferentes programas e serviços para apoio aos acadêmicos:

1. Central de Relacionamento: a IES disponibiliza uma Central de Relacionamento com o Aluno, oferecendo em um só local diversos serviços de relacionamento com a instituição, como secretaria, protocolo, financeiro, crédito educativo e financiamento estudantil, dentre outros. O setor realiza atendimento presencial, telefônico e remoto aos estudantes.

2. Programa de financiamento estudantil, descontos e bolsas: a IES possui um setor de Crédito Educativo que gerencia programas de financiamento estudantil e bolsas de apoio financeiro. A Universidade oferece bolsas sociais, descontos para alunos atletas, bolsas de iniciação científica PROICT, bolsas de extensão e desconto família. Oferece ainda bolsas PROUNI, PROIES e Financiamento Estudantil pelo FIES e CREDIES. No âmbito da graduação EAD, oferece bolsas PROUNI e financiamento pelo CREDIES nos polos próprios.

3. Núcleo de Apoio ao Discente (NADi): atua no sentido de acolher o acadêmico no seu ingresso na Universidade e oferecer suporte em suas necessidades de adaptação à vida acadêmica e permanência na Universidade. Juntamente com o Núcleo Permanente de Acessibilidade, auxilia no atendimento especializado de alunos PCDs, de forma a oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento de cada indivíduo, a partir de suas necessidades específicas. O NADi tem, também, apoio **Psicológico**, atendendo, acompanhando e encaminhando alunos em sofrimento psíquico e *estresse* situacional; **Pastoral**, que se disponibiliza como instrumento de ajuda, apoio e aconselhamento nas questões relacionadas à religiosidade e espiritualidade.

4. Núcleo de Acessibilidade: atua no sentido de assegurar a execução da política institucional de acessibilidade, definida na Resolução CONSUP nº 007/2017. Atuando na promoção de acessibilidade em todos os âmbitos: arquitetônica, metodológica, digital, atitudinal, programática, instrumental, nos transportes e nas comunicações. Em estreita sintonia com os Núcleos de Apoio ao Discente, oferece atendimento aos alunos com

deficiência e atua na interface com outros setores da Instituição, assim como providencia intérpretes de LIBRAS, de leitores, ou na busca de tecnologias assistivas específicas ou na realização de outras ações que atendam demandas específicas por eles apresentadas.

5. Programa de Nivelamento: o programa de nivelamento institucional oferece gratuitamente quatro cursos aos acadêmicos, visando propiciar conhecimentos básicos para os estudos universitários: Língua Portuguesa, Matemática, Informática e Pré-Cálculo. Os cursos são desenvolvidos por meio de ações metodológicas utilizando as ferramentas disponíveis no AVA, com duração de 60 horas cada.

6. Programa de Acompanhamento de Egresso: constitui-se em uma forma de avaliação institucional focada no aluno já formado e sua interação com o mercado de trabalho. O programa busca informações sobre condições de trabalho e de renda, campo de atuação profissional e a avaliação que ele faz da Instituição e do curso enquanto egresso, bem como suas expectativas quanto à formação continuada, além de constituir-se em um canal de comunicação entre o egresso e a Universidade. O acesso ao programa é por meio do site institucional.

7. Ouvidoria: o aluno pode utilizar o serviço de Ouvidoria Institucional, que é um espaço de diálogo e de entendimento entre os interesses e necessidades individuais e as diretrizes institucionais. Oferece atendimento presencial, por telefone, e-mail ou pelo portal do aluno.

Além desses serviços O CEULM/Ulbra disponibiliza espaços para os Centros Acadêmicos dos cursos se organizarem e conta com amplos espaços para conveniências e convivência de toda a comunidade acadêmica.

O Núcleo Organizacional de Apoio Psicopedagógico: O Centro Universitário Luterano de Manaus, na construção do atendimento às demandas das dimensões pedagógicas, orientadas pelas Políticas para a Educação Superior no Brasil, emanadas pelos MEC/INEP/CNE/SESu/SINAES, instituiu em 2013 o Núcleo Organizacional de Apoio Psicopedagógico (NOAP), em cujo interior encontram-se o Núcleo de Apoio ao Discente (NADi) com atendimento psicopedagógico, psicológico, pastoral e de acessibilidade; e o Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) com atendimento de orientação pedagógica, pastoral, de acessibilidade, capacitação e formação continuada e acompanhamento e avaliação do trabalho docente. O NOAP tem por finalidade acompanhar o processo de ensino e

aprendizagem, realizando ações mais ágeis no diagnóstico das necessidades de discentes e docentes, na graduação e pós-graduação.

O NOAP, a partir da atuação do NADi e do NAD, em consonância com os documentos oficiais da Instituição e normativas da Reitoria e do Conselho Superior, está vinculado, na execução de suas atribuições, à Direção Acadêmica do CEULM/ULBRA. O núcleo tem como objetivo alinhar-se às políticas de atendimento aos discentes e docentes, bem como qualificar as formas de assessoramento didático-pedagógico na instituição. Tais atendimentos, articulados às necessidades dos cursos, fortalecem o Centro Universitário como referência no Ensino Superior. O NOAP desenvolve também programas voltados aos princípios institucionais do CEULM - acolhimento, pertencimento e confessionalidade. Desse modo, o NOAP realiza acolhida, adaptação e desenvolvimento de competências dos discentes e sua permanência no ambiente universitário. Para alcançar seus objetivos, o NOAP criou e presta serviços especializados para as seguintes demandas da comunidade acadêmica:

- Psicologia Organizacional;
- Núcleo de acessibilidade;
- Atendimentos Psicológicos e Pedagógicos individualizados a discentes, docentes e colaboradores administrativos;
- Projetos Institucionais de acompanhamento aos acadêmicos calouros, formandos e egressos;
- Acompanhamento de estágios não curriculares.

4.11 GESTÃO DO CURSO E DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação no CEULM/ULBRA é entendida como um processo essencial para o desenvolvimento institucional. Neste sentido, desde o ano 2000, tornou-se prática, por meio das ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a criação de instrumentos de pesquisa que verificassem as necessidades de aperfeiçoamento acadêmico no campo da extensão, da pesquisa e do ensino. A CPA é composta por representantes de professores, funcionários e alunos, bem como de representantes da sociedade civil.

A Autoavaliação Institucional realizada anualmente envolve toda a comunidade acadêmica, considerando as diferentes dimensões Acadêmica e Administrativa (os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES). Os seus resultados possibilitam refletir sobre o fazer cotidiano, consolidar as boas práticas e mobilizar a comunidade acadêmica na busca contínua de soluções inovadoras para as fragilidades apontadas na autoavaliação.

O Curso de enfermagem está integrado a esta cultura organizacional de avaliação permanente, como preconizado no PDI. As pesquisas são instrumentos de diagnóstico, com vistas à análise de satisfação em relação ao curso e aos processos de formação do estudante enquanto agente ativo e protagonista da aprendizagem.

As etapas de sensibilização e de divulgação dos processos avaliativos são dinamizadas junto à comunidade acadêmica com o intuito de fomentar a reflexão e o planejamento, bem como a cultura de avaliação e o desenvolvimento institucional. Em parceria com a CPA e acessória de Comunicação e Marketing o curso desenvolve diferentes estratégias informativas (e-flyer, e-mail, banner, etc) e espaços de diálogo e de discussão, assegurando o exercício de participação e o acolhimento das sugestões resultantes do processo autoavaliativo.

As pesquisas relacionadas ao perfil do egresso, bem como o Boletim de Desempenho do ENADE e relatórios de avaliação externa, também são insumos de análise para revisão do PPC, uma vez que oportunizam a revisão das habilidades e competências previstas nas DCN's articuladas ao contexto das necessidades sociais e do mercado de trabalho. De outra parte, seguindo o regimento institucional, possui instâncias coletivas de deliberação e discussão das questões inerentes ao curso, como o seu respectivo Conselho, integrado por docentes e representante discente. Ademais, possui o Núcleo Docente Estruturante, como órgão que lidera, zela e contribui para o desenvolvimento qualitativo do curso. O NDE, regularmente implantado e atuante no curso, realiza reuniões periódicas no intuito de repensar o Projeto Pedagógico do Curso a partir dos diferentes insumos relatados anteriormente.

Os resultados das avaliações são elementos basilares do diagnóstico e possibilitam orientar as prioridades e/ou necessidades do curso em face da situação atual à desejada, em alinhamento com objetivos e metas da universidade.

O processo de Avaliação Institucional, realizado anualmente, contribui significativamente no planejamento de ações que visam à melhoria e a qualificação dos processos institucionais. A opinião dos acadêmicos, docentes, gestores e demais colaboradores possibilitam a proposição de ações de melhoria para minimizar os pontos frágeis e maximizar os pontos fortes. A efetividade do processo de avaliação na Instituição é indicadora de regularidade perante o MEC e, de apoio aos processos de desenvolvimento institucional, porque entende-se que a avaliação dos agentes envolvidos oportuniza a análise dos diferentes processos acadêmicos e administrativos. Face aos resultados obtidos, obtém-se informações que alavancam estratégias de melhoria mediante os objetivos institucionais. Os resultados desse processo são divulgados à comunidade em diversos momentos e ambientes, tais como: Reunião do Conselho Universitário Superior (CONSUP), Comitê Acadêmico e Gestor, Reunião da Reitoria e CPA com Representantes de Turma e Diretórios Acadêmicos. Além disso, os resultados são fixados em quadros murais, por segmento, nos Espaços de Convivência e o Relatório Anual é disponibilizado no Site Institucional.

O CEULM oferece outros espaços para manifestações da comunidade institucional, como de Ouvidoria, através do formulário online, o qual também se encontra disponibilizado no site da Instituição. Este canal de comunicação busca promover e desenvolver o bom relacionamento entre a comunidade acadêmica e a Instituição. O objetivo desse serviço é assegurar aos usuários, a avaliação de suas reivindicações e garantir que o recebimento e encaminhamento de sua manifestação ocorram de forma ágil, eficaz e segura, com ética, transparência, objetividade e imparcialidade, garantindo e preservando a identidade dos atendidos. O setor que acompanha todos os processos até sua solução é o Núcleo Organizacional de Apoio Psicopedagógico (NOAP), respondendo aos usuários com legalidade, legitimidade, moralidade e probidade, fornecendo-lhes os devidos esclarecimentos, alternativas e orientações.

A análise dos resultados apresentados pela CPA, relativa ao desempenho dos docentes bem como as demandas, quanto a condução do processo formativo, apontadas pelos alunos é realizada pelo Conselho de Curso e, os resultados dessa análise são evidenciados através de relatório e planos de ação apontando pontos de melhoria que buscam atender às demandas sugeridas.

As ações de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente pela Coordenação de Curso tem como pressuposto o diálogo e a reflexão, protagonizando os docentes como sujeitos ativos no processo de mudança e aprimoramento da prática pedagógica. Partindo desse princípio, o diagnóstico do contexto pedagógico se constitui em uma ação constante, através de situações informais (observação cotidianas e conversas com professores), de momentos formais (atendimento e orientação aos professores, encontros de formação continuada, participação em reuniões do Núcleo Docente Estruturante) e de análise de documentos (registro no NOAP e Relatórios da Avaliação Institucional). Esse processo propicia a realização do feedback do trabalho pedagógico de cada docente, no qual professor e coordenação compartilham experiências, consideram necessidades e elaboram possíveis alternativas frente às mesmas.

Da mesma forma, o CEULM tem a preocupação de analisar os relatórios das Comissões de Avaliação enviadas pelo MEC, das visitas *in loco* nos processos de Renovação de Reconhecimento dos Cursos. Esses indicadores são tabulados e analisados pelas diferentes instâncias da Instituição: Conselho Superior, Reitoria, CPA, Coordenação de Curso, NDE, Comitê Gestor e Acadêmico, Professores, Alunos e Técnicos administrativos. Essas análises e reflexões buscam aprimorar e qualificar o ensino e os serviços oferecidos pela Instituição. A avaliação interna articulada com a avaliação externa possibilita a implementação dos indicadores de qualidade, em sintonia com a realidade local e exigência legal. Os indicadores evidenciam as necessidades para a consecução das finalidades educacionais, objeto de negócio, bem como a elevação dos conceitos atribuídos pela comunidade interna e externa e, por consequência, o reconhecimento do mercado, encantamento e fidelização dos clientes.

Considerando os desafios apresentados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, há ainda a preocupação da Gestão do Curso com os resultados obtidos pelos alunos nesse processo. Nesse sentido, o Curso desenvolve metodologias que procuram favorecer a formação transversal exigida para o caso, propondo leituras e atividades específicas nas diferentes disciplinas da matriz curricular. Outra ação desenvolvida é uma preparação sistemática dos alunos enadistas, durante o ano que antecede o exame, com aulas semanais de preparação das diferentes disciplinas da matriz curricular, dando

destaque às atividades dissertativas e a interpretação de questões propostas nas provas dos anos anteriores, com vista a obter resultados mais significativos. Outrossim são planejadas ações de sensibilização considerando três aspectos em específico: a caracterização do ENADE, os desafios na perspectiva regulatória, a importância do compromisso do estudante e a importância do CPC para o curso em avaliação. Para tanto, são elaborados debates e palestras desenvolvidas para os estudantes habilitados à participação do evento, com a intenção de compartilhar o conhecimento disponível sobre o ENADE.

4.12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS):

O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm impulsionado a utilização de estratégias de ensino e de aprendizagem na modalidade à distância. A incorporação das mais diversas mídias à web transformou a rede mundial de computadores (Internet) em uma verdadeira sala de aula virtual. O CEULM/ULBRA, ciente desse cenário que ocasiona novas exigências e demandas sobre a formação profissional e, portanto, sobre o processo educacional, dedicou-se a planejar a construção de tecnologia própria buscando alcançar condições de excelência nos serviços oferecidos. Essa iniciativa oportunizou o compartilhamento de experiências e de diferentes competências tecnológicas e pedagógicas, através do desenvolvimento de ações antecedentes à implantação da educação a distância, participando ativamente da configuração de uma plataforma de ensino, na elaboração de materiais didático-pedagógicos, como livros, aulas virtuais e videoaulas, de acordo com as necessidades acadêmicas.

A plataforma de educação a distância, própria da ULBRA, compreende um Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado AULA, o qual dispõe de ferramentas, as quais desempenham um papel importante na mediação da aprendizagem. As atividades são desenvolvidas a partir de fóruns eletrônicos, leitura dirigida, listas de discussão, exercícios em ambiente interativo, vídeo conferência e biblioteca virtual que são trazidos para a sala de aula como meio de discutir a aplicação e o uso das tecnologias na produção e disseminação do conhecimento.

Além disso, foi estabelecido convênio para disponibilização da Biblioteca Virtual Pearson, a qual permite a consulta a milhares de livros, na íntegra, por meio da própria plataforma da instituição. As tecnologias de informação e comunicação também permitem

que a biblioteca disponibilize acesso a diversas bases de dados virtuais, como a EBSCO, A to Z, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, etc, além do portal de periódicos da CAPES.

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas pelos docentes e discentes como estratégia para o desenvolvimento de competências e habilidades para a utilização do contexto virtual como meio facilitador do processo de ensino e de aprendizagem. Esta prática oportuniza o manejo de contextos diferenciados de aprendizagem e se estabelece como possibilidade de interlocução com os diferentes segmentos da população, especialmente na propagação de informações com vistas às práticas de educação em saúde respeitando os avanços tecnológicos e os recursos por eles apresentados como ferramentas do exercício profissional. Também possibilitam a articulação e aplicação do conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas da matriz curricular.

4.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos avaliativos consistem na previsão das diversas formas pelas quais o(s) professor(es) perceberá(ão) se os objetivos propostos estão sendo alcançados. É uma apreciação qualitativa e quantitativa sobre dados significativos colhidos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o(s) professor(es) a tomar(rem) decisões sobre sua prática docente. Essa apreciação refere-se à análise de provas, à realização de tarefas, às respostas dos alunos e outras manifestações que permitam uma tomada de decisão do professor em relação à continuidade de processo de ensino e aprendizagem.

A **avaliação da aprendizagem** no CEULM/ULBRA é concebida como um processo contínuo, sistemático e cumulativo. Nas disciplinas teóricas constantes no currículo, a aprendizagem é avaliada ao longo do semestre letivo e expressa numa escala de zero (0) a dez (10), em dois graus: grau um (G1) relativo às competências construídas no primeiro bimestre letivo e grau dois (G2) relativo à totalidade das competências construídas ou reconstruídas no transcorrer de todo o semestre. O grau final resulta da média ponderada entre o G1, com peso um, e o G2, com peso dois.

A avaliação da aprendizagem nas **Práticas, Estágio Curriculares e TCC**, bem como em disciplinas de características similares, será expressa em **grau único**, ao final do

semestre letivo, acrescidas da autoavaliação do aluno e relatório desenvolvido no cotidiano das vivências e práticas inerentes a profissão. A descrição dos procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem tais como testes, seminários, vídeos-aula, provas, entre outros, devem constar no Plano de Ensino e Aprendizagem.

É considerado aprovado o aluno que alcançar, na média ponderada entre os dois graus, G1 e G2, nota igual ou superior a seis (6,0). Nos cursos de Graduação, o aluno que obtém aproveitamento inferior a seis (6,0), num dos dois cortes avaliativos (G1 ou G2) tem direito a realizar, por uma única vez, prova presencial de substituição de um dos Graus de disciplinas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais, excetuando-se os Estágios e Trabalhos de Conclusão ou disciplinas de caráter similar. Só poderá realizar Avaliação G1 ou G2 substitutiva se a **média final no período regular**, obtida com estes graus, for **superior a zero**. O aluno de curso na modalidade presencial deverá ter 75% de presença na disciplina para realizar avaliação de substituição.

O sistema de avaliação do Curso de Enfermagem segue os regimentos institucionais. Entretanto, os professores de cada disciplina poderão definir normas específicas, com vistas ao atendimento dos princípios curriculares que norteiam o Curso, considerando a diversidade da construção do conhecimento e as modalidades de desenvolvimento das habilidades e competências. A avaliação dos alunos deve acontecer de forma contínua, não se limitando a instrumentos como provas e exames, mas incentivando e valorizando a participação em diferentes atividades tais como construção de trabalhos acadêmicos; pesquisas de campo; construção de artigos acadêmicos; estudos de caso; seminários, entrevistas, relatórios de atividades práticas e de visitas de estudos, pesquisas em bases de dados; construção de projetos de intervenção no cenário de práticas, entre outros.

Não obstante, orienta-se para que os procedimentos avaliativos sejam o mais diversificado possível, estejam de acordo com as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem e constem em detalhes do Planejamento de Ensino e aprendizagem das disciplinas.

Ao professor cabe ter sensibilidade para selecionar as experiências, reconhecer as necessidades do aluno. Deve ser capaz de motivá-lo e despertar nele o interesse pelo aprender, reconhecendo e valorizando seu conhecimento e experiências prévias. Sendo

assim, o professor representa a força motivadora nesse processo de construção coletiva de conhecimentos e fortalecimento da cidadania. A avaliação processual, portanto, é parte integrante do currículo, estando presente em todas as etapas de seu desenvolvimento e não, apenas, restrita aos resultados finais. Constitui-se no acompanhamento sistemático da sua evolução na construção de seu conhecimento, sendo compreendida como mais uma oportunidade de aprendizagem.

No processo de avaliação orientado pelo perfil projetado para o psicólogo com o qual o Curso se compromete, são considerados os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos observados como consequência das oportunidades de ensino que vão surgindo.

4.14 NÚMERO DE VAGAS

Considerando estudos com a comunidade acadêmica, a realidade do mercado de trabalho da profissão, assim como a infraestrutura física, tecnológica e de corpo docente para desenvolver a aprendizagem significativa através do seu projeto pedagógico, o Curso de Enfermagem possui 100 vagas anuais, consoantes com a *Portaria MEC Nº 819 de 31/12/2014* de Renovação de Reconhecimento do Curso.

4.15 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

O CEULM/ULBRA estabeleceu convênios e parcerias com diversas instituições públicas Estaduais e Municipais de saúde, nos quais é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. O processo de formalização de acordos de cooperação/convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus encontra-se em andamento para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. Numa segunda fase serão estabelecidos acordos com outros municípios da Região Metropolitana de Manaus.

Os estágios extracurriculares são realizados pelos acadêmicos de acordo com os convênios e parcerias estabelecidas pelo CEULM/ULBRA, os quais ocorrem após assinatura do Termo de Compromisso com as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. Assim, o CEULM/ULBRA possibilita aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta

pedagógica do curso de Enfermagem, bem como permite aos alunos de graduação maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências.

4.15.1 Relação de Convênios:

O quadro 3 apresenta a relação de convênios vigentes para o Curso de Enfermagem, divididos por ênfase específica, conforme ofertado.

Quadro 3 – Relação de Convênios Vigentes para o Curso de Enfermagem

ATENÇÃO PRIMÁRIA
Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA
Unidade Básica de Saúde da Família
ATENÇÃO SECUNDÁRIA
<p>SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ CAIC Paulo Xerez ■ CAIC Moura Tapajós ■ CAIC Alexandre Montoril ■ CAIC Crisólita Torres ■ CAIC Edson Melo ■ CAIC Corina Batista ■ CAIC José Contente ■ CAIC Alberto Carreira ■ CAIC Afrânio Soares ■ CAIC José Carlos Mestrinho ■ CAIC Rubim Sá ■ CAIC Gilson Moreira
<p>SAÚDE DA MULHER</p> <p>Instituto da Mulher Dona Lindú (dispõe de serviços de ginecologia, mastologia, atendimento às vítimas de violência sexual, banco de leite humano e, para os bebês, teste do pezinho e da orelhinha).</p>
<p>SAÚDE DO IDOSO</p> <p>Atendimento a pessoas com 60 ou mais anos. Dispõem de consultas médicas em clínica geral, oftalmologia, cardiologia, geriatria, psicologia e odontologia, serviços de nutrição e fisioterapia e atividades complementares de terapia ocupacional. Consultas por agendamento).</p>
<p>CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL À MELHOR IDADE – CAIMIs</p> <p>CAIMI Paulo Lima CAIMI Ada Rodrigues Viana</p>

CAIMI André Araújo
CAPS (Presta atendimento na área de Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Psicologia, através de consultas agendadas com encaminhamento médico). <u>CAPS Silvério Tundis</u>
POLICLÍNICA
As Policlínicas atendem diversas especialidades de saúde. O atendimento é feito através de consultas agendadas , onde o paciente poderá agendar mediante encaminhamento médico.
Policlínica Zeno Lanzini Policlínica Antônio Aleixo Policlínica João dos Santos Braga Policlínica Codajás Policlínica Gilberto Mestrinho Policlínica Cardoso Fontes
ATENÇÃO TERCIÁRIA
SAÚDE DA MULHER (partos normais, cirúrgicos e curetagens). * Realizam também atendimento às gestantes de alto risco) Maternidade Balbina Mestrinho Instituto da Mulher Dona Lindú Maternidade Chapot Prevost Maternidade Alvorada Maternidade Azilda Marreiro Maternidade Nazira Daou
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Instituto da Criança do Amazonas (ICAM) Hospital Infantil Dr. Fajardo
SAÚDE DO ADULTO (Atende aos casos de urgências de média complexidade) SPA Zona Sul SPA, Hospital e Maternidade Chapot Prevost SPA Coroadó SPA e Policlínica Dr. José Lins Albuquerque SPA Alvorada SPA Joventina Dias SPA São Raimundo SPA Eliameme Rodrigues Mady SPA e Policlínica Danilo Corrêa Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro
PS'S - PRONTO-SOCORROS - Unidades que prestam atendimentos de urgência e emergência à comunidade P. S. da Criança - Zona Sul H.P.S. Dr. João Lúcio Pereira Machado P. S. da Criança - Zona Oeste

P. S. M. 28 de Agosto
H.P.S. Platão Araújo

4.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As **Práticas** correspondem às atividades compostas por conteúdos específicos de determinados núcleos de conteúdo das disciplinas, que totalizam 433 horas, variando de 25 - 100% da carga horária das disciplinas:

- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Semiologia,
- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica,
- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Centro Cirúrgico,
- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher,
- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Saúde do Neonato,
- ▶ Módulo de Prática Supervisionada em Urgências e Emergências.

As atividades práticas de ensino para os discentes do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA são realizadas em laboratórios específicos e na rede de saúde local - Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde - com abordagem direta junto à população/comunidade.

Os componentes curriculares contemplam atividades acadêmicas que integram competências e habilidades, através de discussões e estudos de casos em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nas práticas clínicas. O discente conhece um cenário diversificado nas clínicas e laboratórios Institucionais, além dos campos adotados: escolas, unidades de saúde, visitas domiciliares na comunidade, que proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes experiências que concretizam e integralizam os conceitos técnicos e humanos do cuidado.

4.17 OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

As ações do Curso de Enfermagem articulam esforços para formação de enfermeiros, por meio de professores e pesquisadores em enfermagem capacitados para cuidar e atender às necessidades dos indivíduos durante o processo de adoecimento e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Seguindo os princípios do PPI do CEULM/Ulbra, a matriz

curricular para o curso de Enfermagem apresentada articula suas ações de ensino, pesquisa e extensão de forma permanente e contínua, Inter e transdisciplinarmente.

Com suas atividades indissociáveis e mutuamente constitutivas, sua articulação se reflete nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da universidade com a comunidade manauara. Neste sentido, o currículo assume a importância do vínculo da enfermagem com as políticas públicas e o compromisso social, colocando o curso em sintonia com a comunidade e com a realidade regional.

A concepção educacional que orienta esse projeto pedagógico pauta-se na formação integral do profissional, como agente capaz de atuar em diferentes contextos ou como docente na área da enfermagem. Com base nessa concepção, busca-se uma sintonia com uma formação global e crítica para os envolvidos no processo de formação, tendo como objetivos precípuos capacitá-los para o exercício da cidadania, promoção do bem-estar e transformação de realidades que comprometam a dignidade e a saúde da população.

Pretende-se desenvolver um curso no qual os avanços em prol da flexibilização curricular não impliquem na desvalorização dos conhecimentos essenciais à formação profissional, bem como permitam o trânsito entre conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento científico, reconhecendo a interdisciplinaridade como alicerce formativo. Tal premissa contempla o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que expressa a relevância de se proporcionar uma estrutura de formação onde os núcleos comuns, voltados a garantir uma unidade na formação de profissionais ou de docentes de enfermagem, estejam em sintonia com arranjos curriculares mais flexíveis e que levem em conta a diversidade teórico-metodológica da enfermagem.

Do mesmo modo, as ênfases ofertadas não pretendem resultar em formas de especialização precoce; seu papel é favorecer o aprofundamento de conhecimentos e práticas relacionados a contextos específicos de atuação profissional, relacionados às demandas sociais, educacionais, econômicas e políticas da comunidade na qual o curso se insere.

À luz do que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, a formação centra-se no desenvolvimento de competências e

habilidades. As disciplinas e estágios dispostos na proposta curricular não só atendem ao disposto nessas diretrizes, como também expressam uma história de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem, através de seus docentes e discentes, as quais culminaram nas circunstâncias atuais de seu funcionamento, conferindo a essa proposta um contexto favorável à realização de seus objetivos.

De forma complementar as atividades pedagógicas em sala de aula e práticas, o curso proporciona ao aluno outras atividades pedagógicas que contribuem para a sua formação ética, científica e técnica na área do conhecimento das Ciências da Saúde e Enfermagem.

São ofertados cursos de extensão voltados às necessidades acadêmicas identificadas durante a formação, que podem ser específicas do curso ou comum a outros cursos.

O CEULM/ULBRA proporciona aos alunos a mobilidade entre as suas unidades distribuídas pelo país, através do Programa de Mobilidade Acadêmica, onde o aluno, caso deseje, pode cursar disciplinas em qualquer das suas unidades, estimulando o intercâmbio cultural e científico.

Durante o curso o aluno tem a oportunidade de complementar sua formação ao envolver-se em visitas técnicas a unidades de saúde previstas nos planos de ensino em diversas disciplinas como estratégia de aproximar o discente da realidade abordada em sala de aula.

Essas atividades pedagógicas complementares buscam contribuir para a ampla formação do discente no caminho da construção de um profissional comprometido, responsável e competente.

Consoante ao que orienta o PDI, o Curso de Enfermagem visa desenvolver políticas educacionais e metodologias para a modalidade de ensino presencial buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade universitária e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social nas regiões de sua abrangência, bem como, em caráter nacional. Sendo assim, busca-se efetivar um desenvolvimento didático-pedagógico voltado para a realidade social e profissional, local e regional, para a integração de sua proposta curricular.

Nessa perspectiva, sua inovação não implica em uma ruptura radical com sua história, mas em uma continuidade e aprimoramento, à luz de uma nova perspectiva

formativa, do ponto de vista educacional e científico, instrumentalizando-se com metodologias ativas que permitam:

- a) Utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, significativas e inovadoras, apropriando a realidade e as experiências dos alunos, incluindo práticas de pesquisa e extensão por meio da inserção no contexto da comunidade;
- b) Construção de práticas pedagógicas diversificadas que busquem a participação ativa do estudante no processo, incluindo: exposição dialogada; utilização de estudos de caso e de situações-problema; trabalhos em campo; utilização de novos ambientes de aprendizagem por meio das tecnologias da informação; prática de projetos; debates; seminários; mostras de estudos; palestras, entre outras, segundo as peculiaridades de cada curso ou disciplina;
- c) Incentivo ao compartilhamento do conhecimento docente-docente, docente-discente e discente-discente, por meio de atividades realizadas em múltiplos ambientes de aprendizagem, incluindo a sala de aula, os laboratórios e as atividades em campo;
- d) Orientação das atividades buscando atender as diferentes modalidades de aprendizagem dos estudantes, respeitando as particularidades de cada curso e a as exigências inerentes a elas;
- e) Desenvolvimento de práticas pedagógicas, centradas na inserção do aluno como agente da sua aprendizagem;
- f) Desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem considerando a disponibilidade das novas tecnologias de comunicação e informação;
- g) Disponibilização eletrônica de materiais com sugestões de “sites” e de textos para a leitura e/ou demais atividades, seja para o aprofundamento de determinados temas, seja para o embasamento dos alunos com maior dificuldade em determinados assuntos;
- h) Busca de realização de atividades que tornem a sala de aula um espaço prazeroso de aprendizagem, com a aplicação de metodologias diversificadas de ensino que favoreçam a mediação do cotidiano e do saber científico;

- i) Desenvolvimento de práticas pedagógicas utilizando as tecnologias de informação e comunicação;
- j) Promoção de práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem que vinculem a fundamentação teórica com as futuras vivências profissionais que os estudantes enfrentarão, por meio, principalmente, de ambientes de aprendizagem, tais como:
 - i. Laboratórios específicos dos cursos, incluindo a área da saúde, bem como o Serviço de Psicologia Aplicada, desenvolvendo aulas planejadas e atividades orientadas pelos professores;
 - ii. Laboratórios de informática com softwares destinados à aprendizagem nas áreas específicas;
 - iii. Trabalhos em campo incluindo saídas técnicas e visitas a locais de interesse;
 - iv. Vivências e simulações de atividades profissionais segundo as normatizações de orientação e supervisão docente e produção de textos como: pareceres, laudos, relatórios, entre outras possibilidades segundo as resoluções e normativas do Conselho Federal de Enfermagem.

Todas essas políticas congregam as metodologias de ensino a serem adotadas pelo Curso de Enfermagem, consoante às políticas e metodologias institucionais, privilegiando o uso de recursos tecnológicos, princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Desta forma, espera-se aprimorar ainda mais a formação dos enfermeiros para a atuação profissional, pesquisa e ensino de enfermagem, com elevado nível de competências para a intervenção, docência e capacidade de inovação técnico-científica.

As metodologias ativas também são ferramentas para alcançar o que foi considerado como o elemento central deste projeto: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar-se e ser transformador de seu contexto. Assim, as estratégias de ensino (formas de condução do processo) serão técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contratos que se fazem e as formas de convivência entre as diferenças.

Portanto, a aprendizagem significativa e interdisciplinar refere-se ao sentido que o estudante atribui aos novos conteúdos e a forma como esse material se relaciona com os conhecimentos prévios e como pode contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional.

5 CORPO DOCENTE

5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante, atendendo os critérios estabelecidos na Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, é instituído em cada Curso como o órgão consultivo responsável pelo acompanhamento acadêmico, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Formado por professores pertencentes ao corpo docente, o NDE do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA propicia a reflexão das práticas realizadas na promoção de um ensino atento às necessidades e inovações do respectivo Curso.

As ações de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente tem como pressuposto o diálogo e a reflexão, protagonizando os docentes como sujeitos ativos no processo pedagógico. Partindo desse princípio, o diagnóstico do contexto pedagógico se constitui em uma ação constante, através de situações informais e formais, de orientação aos professores, encontros de formação continuada, participação em reuniões do Núcleo Docente Estruturante e de análise de documentos. Esse processo propicia a realização do *feedback* do trabalho pedagógico de cada docente, na qual professor, NDE e coordenação compartilham experiências, consideram necessidades e elaboram possíveis alternativas frente às mesmas. Os planos de ensino das disciplinas e as referências bibliográficas indicadas são analisados e avaliados pelo NDE e, após a discussão dos ajustes, quando necessários, com os respectivos professores são aprovados e autorizados para serem disponibilizados aos alunos no início de cada período letivo.

O conjunto de todas estas ações contribui no processo de formação dos professores, apontando a necessidade de tornar a prática pedagógica como fonte do conhecimento frente aos desafios e vivências da profissão. É com este propósito que o

CEULM realiza formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente dentro de uma perspectiva democrática e de escuta, uma vez que quando há envolvimento dos agentes educativos, estes passam a se identificar mais com a instituição, assumindo de forma coletiva o compromisso de construí-la permanentemente.

A constituição do NDE do Curso é oficializada pela portaria institucional nº. 29 de 21 de outubro de 2019, a qual atualizou e substituiu membros. Considerando os profissionais que integram o NDE, 80% (oitenta por cento) possuem titulação *stricto sensu* e 100% (cem por cento) atuam em regime de tempo integral/parcial, como mostra o Quadro abaixo.

Quadro 5 – Composição do NDE de Curso

Nome	Designação	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de Permanência
Aderlaine da Silva Sabino	Presidente	Mestre	Integral	8 anos e 8 meses
Bianca Jardim Vilhena	Membro	Especialista	Parcial	5 anos e 8 meses
Wagner Ferreira Monteiro	Membro	Mestre	Parcial	5 anos e 8 meses
Grace de Lourdes Cardoso	Membro	Doutora	Parcial	3 anos e 8 meses
Darlisom Sousa Terreira	Membro	Doutor	Parcial	2 meses

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A Coordenação do Curso é exercida pelo(a) professor(a) Aderlaine da Silva Sabino, sob a Portaria nº 08/2013, desde 01 de junho de 2013. A Coordenação do Curso de enfermagem possui representatividade no Conselho Universitário possibilitando a gestão do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, contando com o apoio e envolvimento do Conselho de Curso e NDE, assim como, participação de docentes, discentes e equipe multidisciplinar.

Atento às atualizações da legislação educacional e do mercado de trabalho, procura valorizar as potencialidades dos docentes na busca constante do desenvolvimento da aprendizagem significativa e transformadora, bem como, da constante melhoria do curso.

A Coordenadora possui 12 anos em experiência de magistério superior e 6 anos de gestão acadêmica, com regime de trabalho tempo integral. É Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2001) e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em associação com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (2015). Especialista em Enfermagem Médico - Cirúrgico - Universidade Nilton Lins (2004). Atualmente docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus - CEULM/ULBRA. Tem experiência multidisciplinar na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente, Médico - Cirúrgica, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Obstetrícia, Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Cirúrgica, Pediatria, Doenças Infecto Contagiosas (DSTxAIDS), Saúde da Mulher, Saúde da Família e Educação em Saúde.

A Coordenadora do Curso de Enfermagem cumpre uma carga horária de 40 horas semanais na instituição, sendo 16 horas de gestão do curso, 3 horas de atividade de extensão universitária, 1 de Comitê de Ética (CEP) e 20 horas em atividades de ensino, orientação e planejamento de atividades. Possui representatividade nos colegiados superiores, sendo presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de Curso, além de ser membro do Comitê Gestor da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Sua carga horária é cumprida de segunda a sexta feira, de 14 horas às 22 horas.

5.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus está sob a responsabilidade da Professora MsC. Aderlaine da Silva Sabino desde 01 de junho de 2013. Possui 12 anos em experiência de magistério superior e 6 anos de gestão acadêmica, com regime de trabalho tempo integral. Sua atuação é presente, considerando, em uma análise sistêmica e global, no que diz respeito à condução da gestão do curso, a relação interpessoal com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, tendo em vista que trabalha em tempo integral, em regime de tempo integral, quarenta (40) horas, que se dividem em atividades de coordenação (16 horas), sala de aula, orientação de

projetos, etc. Além de 16 horas de gestão do curso, as outras atribuições se subdividem em 3 horas de atividade de extensão universitária, 01 hora para desenvolvimento de atividades no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e 20 horas em atividades de ensino, orientação e planejamento de atividades. Possui representatividade nos colegiados superiores, sendo presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de Curso, além de ser membro do Comitê Gestor da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Sua carga horária é cumprida de segunda a sexta feira, de 14 horas às 22 horas.

As atribuições do coordenador de curso, de acordo com o Regimento Interno do CEULM/ULBRA, são:

- a) Exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo junto às autoridades e órgãos do Centro;
- b) Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores;
- c) Integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;
- d) Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
- e) Emitir parecer sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades, para aprovação pelo Conselho de Curso;
- f) Exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;
- g) Tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;
- h) Designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;
- i) Acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- j) Zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- k) Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- l) Cumprir e fazer cumprir as normas constantes deste Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;

- m) Sugerir ao Conselho de Curso alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- n) Desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;
- o) Delegar competências aos colaboradores do Curso.

5.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por professores experientes e com formação acadêmica na área de atuação, os quais exercem atividades de magistério superior, bem como atividades relacionadas a administração acadêmica e universitária. Contribuem e qualificam o processo de desenvolvimento das competências do perfil profissiográfico dos estudantes, apresentam aos alunos oportunidades de correlacionar os conteúdos e competências desenvolvidos nas disciplinas com a prática profissional, estimulando leituras, pesquisas e análises críticas da realidade social, da profissão e do mundo do trabalho. Os estudos e atuação em pesquisas possibilitam que relacionem as temáticas estudadas em aula com bibliografias atualizadas e indicação de materiais publicados sobre investigações na área. Nesse processo, os estudantes são incentivados à produção do conhecimento também através de grupos de estudos e atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores.

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por 13 professores, sendo que 07 (sete) destes ministram disciplinas do núcleo básico e 06 (seis) ministram disciplinas específicas do curso. Dos 13 professores que ministram aulas no curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA 69,23% do corpo docente têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 46,15% destes doutores; 38,46% em regime de trabalho integral, 46,15% parcial e 15,38% horistas, com média de experiência profissional superior a 10 anos e tempo de docência superior a cinco anos.

Quadro 6 – Titulação do Corpo Docente do Curso de Enfermagem

Perfil do Corpo Docente do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA		
Titulação	Quantidade	%

Doutor	6	46,15%
Mestre	3	23,07%
Especialista	4	30,78%
TOTAL	13	100%

Quadro 7: Docentes do curso de enfermagem, segundo titulação e regime de trabalho

	Docente	Titulação	Regime trabalho
1	Aderlaine Sabino da Silva	Mestre	Integral
2	Thatyana de Souza Marques	Doutor	Integral
3	Bianca Jardim Vilhena	Especialista	Parcial
4	Cleice Mara Gonçalves Coelho Tertuliano	Especialista	Parcial
5	Ely Lemos de Oliveira	Mestre	Integral
6	Evandro Brandão Barbosa	Doutor	Integral
7	Grace de Lourdes Cardoso	Doutor	Parcial
8	Darlisom Sousa Ferreira	Doutor	Parcial
9	Maria Aparecida da Silva Martins	Doutora	Horista
10	Maria Estelita Pereira Ferreira	Especialista	Horista
11	Jose Felix da Costa Filho	Doutor	Parcial
12	Jaques Cristiano Schlosser	Especialista	Integral
13	Wagner Ferreira Monteiro	Mestre	Parcial

O CEULM/ULBRA entende que o professor é o gestor da disciplina que ministra. Entre as atividades propostas ao docente estão: a elaboração do Plano de Ensino da disciplina, considerando a ementa proposta; distribuição das aulas, de acordo com o calendário acadêmico institucional; análise e atualização das bibliografias, em conjunto com o NDE; planejamento e registro diário das aulas; utilização de metodologias adequadas e inovadoras; elaboração das atividades e avaliações; incentivar os acadêmicos a participar de atividades de iniciação científica – pesquisa e extensão e publicação dos trabalhos. Além

disso, o professor é responsável, também, por disponibilizar o conteúdo e atividades da disciplina na plataforma *online*, AULA e, administrá-la propondo ao acadêmico atividades que possam contribuir para o seu aprendizado.

A metodologia de ensino adotada pelos professores do curso de Enfermagem, presente nos Planos de Ensino das disciplinas, os quais buscam substituir formas tradicionais de ensino, é baseada na quantidade de informação, por um planejamento detalhado e significativo. Nesse contexto, o ensino teórico faz uso de recursos audiovisuais, nos quais os conteúdos programáticos são abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da disciplina ou a localização curricular, quer do ponto de vista conceitual, quer de situações problema. Para tanto, busca diferentes estratégias para serem empregadas com a participação dos alunos, de modo condizentes com os diferentes conteúdos e etapas, tais como: aula expositiva dialogada, estudo de texto, portfólio, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudo dirigido, solução de problemas, seminário, grupo de observação/verbalização, dramatização, estudo de caso, julgamento simulado, simpósio, painel, fórum, oficinas, visitas técnicas e ensino com pesquisa, dentre outros.

Já o ensino prático é trabalhado através de exposições e atividades dirigidas com o objetivo de estimular e desenvolver as capacidades reflexivas e críticas do acadêmico, buscando proporcionar a constatação real ou virtual dos fenômenos estudados nas aulas teóricas. As atividades práticas previstas nos diferentes componentes curriculares do curso contemplam a diversidade de atuações e não se esgotam em sua especificidade. Antes, favorecem e possibilitam a integração, oportunizando uma interdisciplinaridade no curso e entre cursos, visando sempre a uma maior integralidade do conhecimento.

Assim, os profissionais do Curso de Enfermagem desenvolvem uma abordagem metodológica de indissociabilidade entre teoria e prática, como parâmetro da organização do ensino e da aprendizagem, conferindo flexibilização temática, contextual e diversificação nas unidades constitutivas do conhecimento para o exercício gradual da profissionalidade.

5.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Regime de Trabalho do corpo docente do curso permite uma atuação nas diferentes demandas do curso, as quais contemplam: planejamento didático das atividades

metodológicas e avaliativas, dedicação à docência com atendimento especializado aos discentes promovendo a mediação e o acompanhamento do processo de construção do conhecimento dos estudantes, correção das atividades avaliativas e feedback aos acadêmicos, retroalimentando o pensar e o fazer pedagógico das disciplinas. Estas atividades docentes são registradas individualmente nos Planos de Ensinos e Diários de Classe e são utilizadas no planejamento e gestão para aprimoramento contínuo do processo de aprendizagem.

Os docentes participam nos órgãos colegiados (NDE e Conselho de Curso) e nas atividades de capacitação didático-pedagógicas oferecidas pela instituição e pelo curso. Para cada 3 (três) horas de atividade em sala de aula está garantida 1 (uma) hora em planejamento pedagógico, envolvendo estudo, preparação de aulas e avaliação, dentre outras atividades, e possibilitando aos docentes a organização de suas atividades de maneira a contemplar as diferentes demandas que constituem o seu trabalho na instituição.

Em relação ao regime de trabalho dos docentes, o curso possui 5 (cinco) em regime de tempo integral, 6 (seis) em regime de trabalho parcial e 2 (dois) professores horistas. Analisando o percentual de docentes, quanto ao regime de trabalho, o curso possui 84,62% (aproximadamente oitenta e cinco por cento) do seu corpo docente em regime parcial e/ou integral.

Quadro 7 – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Enfermagem

Perfil do Corpo Docente do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA		
Regime	Quantidade	%
Integral	5	38,47%
Parcial	6	46,15%
Horista	2	15,38%
TOTAL	13	100%

Diante desse quadro, o corpo docente está preparado para oferecer atendimento integral aos acadêmicos, disponível para a participação no colegiado, com horários previstos para o planejamento didático, bem como para a preparação e correção das avaliações de

aprendizagem. Para tanto a Instituição disponibiliza semestralmente o Plano de Trabalho individual com a carga prevista para a docência e planejamento.

5.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A **experiência profissional** do corpo docente do curso de Enfermagem possibilita o estabelecimento da relação com o mercado de trabalho e com a profissão, promovendo a interdisciplinaridade com as diferentes áreas de atuação, bem como assegurando uma articulação teórico-prática compatível com as demandas do mercado através do planejamento e análise das competências previstas no PPC e os conteúdos abordados.

O corpo docente do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA possui 11,5 (onze anos e 6 meses), em média, de uma experiência profissional, nas diferentes áreas de atuação profissional. Essa realidade permite inferir que os mesmos estão aptos a vivenciar exemplos contextualizados nas atividades práticas de aplicação dos conteúdos teóricos, em relação ao fazer profissional. A dinâmica profissional tem exigido atualização continuada, o que promove a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no exercício profissional e permite analisar as competências previstas para a formação acadêmica do egresso.

Promovem, a partir de sua prática docente, o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais, motoras e emocionais dos discentes, criando e recriando continuamente e dinamicamente, conhecimentos e fazeres com os quais se instituem como indivíduos e se relacionam entre si. Desta forma, o Curso de Enfermagem, ao formular a sua política para o ensino da graduação, baseada no PDI, definiu como conceitos básicos: atenção às demandas sociais e regionais no planejamento e execução dos componentes curriculares, oferta de atividades de extensão e articulação teórico-prática para a formação e qualificação profissional; os programas e planos de ensino devem priorizar a interdisciplinaridade no contexto laboral; a predominância da formação sobre a informação; a articulação entre a teoria e prática e a promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão.

5.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso possui, em média, 10 (dez anos) de experiência na docência superior, tempo que permite a compreensão da realidade concreta da sala de aula, através de observação e prática, no desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar e, conseqüentemente, de identificação das dificuldades dos discentes. Essa realidade permite que o professor exponha os conteúdos em linguagem própria às características da turma e apresente exemplos contextualizados de acordo com os conteúdos.

Da mesma forma, o professor do curso precisa estar apto a elaborar as atividades específicas, buscando a aprendizagem de todos, de forma a atingir também os discentes com dificuldades; estar apto também a elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, como um processo contínuo e sistemático, ao longo do semestre letivo. Essa prática irá permitir a utilização dos resultados para a redefinição da prática docente no período.

Quadro 8 – Perfil do Corpo Docente do Curso de Enfermagem

Nome	Titulação	Vínculo	Admissão	Tempo (em meses)	Currículo Lattes
ADERLAINE SABINO DA SILVA	MESTRE	INTEGRAL	02/03/2009	128 meses	http://lattes.cnpq.br/2222836084018082
BIANCA JARDIM VILHENA	ESPECIALISTA	PARCIAL	01/03/2011	104 meses	http://lattes.cnpq.br/7429551301465970
CLEICE M. G.C. TERTULIANO	ESPECIALISTA	PARCIAL	01/08/2011	98 meses	http://lattes.cnpq.br/7848839066574672
DARLISOM SOUSA FERREIRA	DOUTOR	PARCIAL	06/08/2019	3 meses	http://lattes.cnpq.br/5657330710281879
ELY LEMOS DE OLIVEIRA	MESTRE	INTEGRAL	01/08/2011	98 meses	http://lattes.cnpq.br/3460895168099817
EVANDRO BRANDÃO	DOUTOR	INTEGRAL	02/03/2009	116 meses	http://lattes.cnpq.br/4907182239619443

GRACE DE LOURDES CARDOSO	DOUTORA	PARCIAL	01/02/2016	45 meses	http://lattes.cnpq.br/6177732122438548
JAQUES CRISTIANO SCHLOSER	ESPECIALISTA	PARCIAL	08/03/2016	32 meses	http://lattes.cnpq.br/1347367085131933
JOSE FELIX DA COSTA FILHO	DOUTOR	PARCIAL	09/08/2017	28 meses	http://lattes.cnpq.br/1557290391786021
MARIA ESTELITA P. FERREIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	24/08/2015	39 meses	http://lattes.cnpq.br/8619777437964950
MARIA APARECIDA DA SILVA MARTINS	DOUTORA	HORISTA	01/03/2019	8 meses	http://lattes.cnpq.br/3631525486979732
THATYANA DE SOUZA MARQUES	DOUTORA	INTEGRAL	02/06/2014	65 meses	http://lattes.cnpq.br/4663394516166260
WAGNER FERREIRA MONTEIRO	MESTRE	PARCIAL	01/08/2009	123 meses	http://lattes.cnpq.br/3815271200571774

Assim, entendemos que o professor titular das disciplinas, propostas pela matriz curricular do Curso de Enfermagem do CEULM/ULBRA, detém as competências exigidas e necessárias para ministrá-las e, tem os alunos como seu público e equipe, liderando o processo e estimulando o potencial de cada aluno, fazendo deles seus parceiros. A docência universitária exige que o professor domine os fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. O Tempo médio de permanência dos docentes no Curso atualmente é de 68,23 meses (aproximadamente 5 anos e 8 meses).

5.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Para o encaminhamento das decisões e execução de seus processos, o Curso de Enfermagem, de acordo com a Resolução Interna do CONSUP nº 08, de 12 de junho de 2014, da ULBRA, dispõem do Conselho de Curso, o qual é composto pelo Coordenador do Curso (presidente), quatro professores do curso e um representante do corpo discente, e possui as seguintes atribuições:

- definir a missão, concepção e objetivos do curso de graduação e o perfil profissiográfico pretendido;
- sugerir alterações no currículo pleno do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;
- promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior; decidir sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, com o Regimento e demais normas aplicáveis;
- deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do seu quadro docente;
- indicar, à diretoria, professores para participarem dos programas de capacitação docente.

Assim, esse Conselho é o suporte para os processos decisórios do Curso e se reúne periodicamente para avaliação, implementação ou ajuste das práticas de gestão. O Quadro 9 mostra a composição do Conselho do Curso de Enfermagem do CEULM, com seus representantes docentes e discente. A constituição do Conselho de Curso foi oficializada pela portaria institucional nº 15 de 30 de outubro de 2019.

Quadro 9 – Composição do Conselho de Curso

Nome	Representante	Titulação	Regime de Trabalho
Aderlaine da Silva Sabino	Presidente	Mestre	Integral

Bianca Jadim Vilhena	Membro Docente	Especialista	Parcial
Darlisom Sousa Ferreira	Membro Docente	Doutora	Parcial
Grace de Lourdes Cardoso	Membro Docente	Doutora	Parcial
Wagner Ferreira Monteiro	Membro Docente	Mestre	Parcial
Willams Costa Cardoso	Membro Discente	Acadêmico	-

5.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A contribuição das produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas dos docentes do curso de Enfermagem ainda está em processo de crescimento e melhoria. O Curso apresenta mais de 50% dos professores (7 professores) com mais de 25 publicações nos últimos 3 anos, no entanto acreditamos que isso possa ser ampliado.

A ampliação dessas publicações se faz não só pela atividade, mas também por evidências que comprovem essas publicações. A coordenação do Curso, bem como a Gestão Institucional, vem buscando auxiliar e apoiar os docentes para a melhoria e o crescimento destas ações para buscar a excelências nas produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas.

Quadro 10 – Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Tipo de Publicação	Quantidade
	Últimos 3 anos
Artigos publicados em periódicos	54
Livros ou capítulos publicados	19
Trabalhos publicados em anais (resumos ou completos)	119
Produção didático-pedagógica relevante (publicada ou não)	48
Total de publicações e produções no último triênio	240

O corpo docente do curso de Enfermagem apresentou um total de 240 publicações e/ou produções no último triênio, obtendo uma média de aproximadamente 18 produções por docente, como detalhado no Quadro 10.

5.10 CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO E INSTITUCIONAL:

Segundo Perrenoud (2000), o professor universitário deve desenvolver competências para a realização do trabalho pedagógico. Essas competências pressupõem o desenvolvimento de determinados saberes, os quais a Instituição busca, como perfil desejado, que seus docentes sejam capazes de: entender o panorama histórico-social da contemporaneidade; dominar conteúdos de sua área de estudo, relacionando-as com a complexidade e inovação do conhecimento; planejar situações de ensino-aprendizagem voltadas às necessidades educativas, culturais, profissionais e sociais dos discentes; utilizar diferentes recursos didáticos, bem como novas tecnologias na promoção de um ensino inovador; trabalhar em equipe; promover atividades pedagógicas articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão; comprometer-se eticamente com os deveres do fazer docente; envolver-se em processos contínuos de formação.

O CEULM considera a capacitação como um direito dos docentes para o exercício de sua cidadania e para o seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Assim, as políticas de qualificação docente, definidas pela Reitoria do Centro Universitário, incluem a realização de programas de ações para sistematização e atualização pedagógica docente dos cursos que incluem a:

- realização de processos contínuos de formação docente no âmbito da instituição focados nas peculiaridades da instituição, em relação ao contexto regional e à comunidade acadêmica, privilegiando as práticas pedagógicas bem-sucedidas e realizadas pelos próprios professores do CEULM, desencadeando processos de irradiação de ações efetivas para a aprendizagem dos estudantes;
- disponibilização de atividades que lhe permitam crescimento nos âmbitos pessoal, profissional, cognitivo, humano e social; promoção de atualização e incentivo à qualificação docente, incluindo a formação de grupos de estudo sobre prática docente e a utilização de novas tecnologias;
- valorização do trabalho docente no âmbito da sua área específica de conhecimento e formação, no conhecimento da profissão, e na capacidade de atuação docente atendendo às exigências didáticas;

- promoção de formação continuada por meio de atividades pedagógicas para troca de saberes entre os docentes, grupos de estudos sobre planejamento, metodologia e avaliação.

As ações da Direção Acadêmica, apoiadas pelo NOAP, coordenam e dinamizam as atividades formativas que ocorrem presencialmente e, são operacionalizadas através de cursos, encontros, palestras, oficinas, painéis, mesas redondas, seminários, dentre outros, ministrados por docentes da própria instituição e/ou por professores convidados. Compreende os programas de aperfeiçoamento, pós-graduação e as demais atividades técnicas, científicas e culturais no âmbito da instituição, ou que venham a ser estabelecidas por força de convênios ou constituição da própria instituição. O conjunto de todas estas ações contribui no processo de formação dos professores, apontando a necessidade de tornar a prática pedagógica como fonte do conhecimento frente aos desafios e vivências da profissão (MASETTO, 2012).

É com esse propósito que o CEULM/ULBRA realiza formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, dentro de uma perspectiva democrática e de escuta, uma vez que quando há envolvimento dos agentes educativos, estes passam a se identificar mais com a instituição, assumindo de forma coletiva o compromisso de construí-la permanentemente e com qualidade.

No início de cada semestre é realizado, sob a coordenação da Direção Acadêmica, o Seminário de Planejamento Pedagógico. Durante essa atividade, professores e coordenadores de cursos desenvolvem atividades didático-pedagógicas interdisciplinares que precedem a elaboração do planejamento de ensino das disciplinas. Esse planejamento representa a interpretação dos conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos. A Direção Acadêmica organiza, participa, acompanha as atividades do seminário e contribui com o planejamento de ensino junto aos professores. São subsídios para o planejamento os referenciais do PPI, bem como os dados coletados na Autoavaliação Institucional e nas Avaliações externas (visitas *in loco*, ENADE). Esses subsídios oportunizam ampliar o diagnóstico dos cursos ofertados, tanto nos objetivos propostos, quanto na prática pedagógica e no desempenho dos docentes, oportunizando a discussão de temáticas inerentes ao fazer pedagógico na busca de metodologias inovadoras que oportunizem uma

aprendizagem significativa. A análise dos dados auxilia na construção do pensamento pedagógico institucional que, atento a seu contexto e necessidades, desafia a reflexão coletiva dos envolvidos no processo e sua constante qualificação.

O principal objetivo da capacitação é o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes, na perspectiva da construção sistêmica de um padrão unitário de qualidade, que venha a se constituir em um diferencial competitivo da Instituição. A capacitação compreende os programas de aperfeiçoamento, pós-graduação e as demais atividades técnicas, científicas e culturais no âmbito do Centro Universitário, ou que venham a ser estabelecidas por força de convênios ou constituição própria da Instituição.

O Plano de Carreira estabelece que a avaliação do candidato a ingressar na carreira docente no CEULM será feita pelo Conselho do Curso que solicitou vaga para a nova contratação. Esse candidato será submetido a provas de títulos e apresentação de uma aula para uma banca formada pelo (a) Diretor (a) Acadêmico (a) ou Coordenador (a) do Curso, Coordenador (a) do NOAP e o (a) Pedagoga (o) da Instituição. Em seguida, o candidato a docente realiza uma avaliação psicológica, aplicada pela Coordenação do NOAP. Uma vez aprovado nas duas fases iniciais, o candidato é encaminhado para o exame médico e, quando aprovado em todas as instâncias do processo seletivo, o candidato apresenta os documentos pessoais no setor dos Recursos Humanos, para que a contratação seja efetivada.

Ao ser contratado, o docente é acompanhado e avaliado pelo Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Coordenação do NOAP, durante os noventa dias iniciais, enquanto são preenchidos os dados do instrumento de avaliação de docentes novos. Quando o docente continua na Instituição, a avaliação é realizada continuamente pelos alunos e coordenador de curso.

6 INFRAESTRUTURA

As instalações administrativas são amplas, agradáveis e funcionais. Em atendimento às exigências das inúmeras atividades; as instalações incluem salas da administração superior, entendidas como os gabinetes do reitor, diretor acadêmico, diretora

administrativa, coordenadores de curso e demais setores de gestão acadêmica. Incluem-se, também as que atendem aos trabalhos das coordenações administrativas como contabilidade, tesouraria, recursos humanos, salas de apoio/reuniões, TI, salas de assistência ao estudante, secretaria geral e dos cursos, entre outras. Todas aparelhadas para o cumprimento das suas finalidades.

As instalações acadêmicas, para ensino teórico e prático, estão distribuídas nos diversos prédios do Campus. Estas foram planejadas e edificadas com a finalidade de cumprir os requisitos necessários ao ensino de qualidade. Atendem às condições de salubridade e conforto em termos de dimensões geométricas, iluminação, climatização e acústica. O ambiente físico em que o processo educacional se realiza é, portanto, adequado, com iluminação artificial e natural, temperatura adequada ao corpo humano, cadeiras anatômicas para serem usadas durante os períodos de aula, e recursos audiovisuais à disposição do corpo docente e discente.

Em todos os prédios, existem instalações sanitárias com condições de higiene e limpeza para atender, da melhor forma, às necessidades de alunos, professores e funcionários. Estas instalações existem em todos os andares de cada prédio e na quantidade necessária e suficiente, inclusive para o atendimento de pessoas com deficiência. As condições de limpeza são classificadas como ótimas, em termos de contexto universitário, porque a equipe de limpeza, várias vezes ao dia, providencia um agradável aspecto de higienização e apresentação desses ambientes. A manutenção, sempre que necessária, tanto preventiva quanto de reparo de danos, é feita por uma equipe especializada do próprio CEULM/ULBRA.

O CEULM/ULBRA apresenta em todos os prédios instalações adequadas destinadas às atividades acadêmicas. A acessibilidade de pessoas com deficiência física ou perda temporária de mobilidade é favorecida pela disponibilização de elevadores adequados ao uso de cadeirantes, pela existência de rampas de acesso ao campus e aos prédios, dotadas de corrimão, pela reserva de vagas no estacionamento, por equipamentos de apoio (barras) em banheiros, bem como pela disponibilização de lavabos, bebedouros e telefone em altura acessível aos cadeirantes.

Quadro 11 – Instalações Físicas

INSTALAÇÕES BLOCOS A / B / C / D / E
Assessoria de Comunicação
Auditório Magdalena Arce Dou
Auditório Martinho Lutero
Biblioteca
Capelania
Central de Atendimento ao Aluno
Comitê de Ética
Compras e Patrimônio
Coord. Pós-graduação, Extensão e Pesquisa
Coordenação Polo EAD
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPD / TI
Direção Acadêmica
Direção Administrativa
Hall de Convivência e Alimentação
Laboratórios
NOAP – Núcleo Organizacional de Apoio Psicopedagógico
Recursos Audiovisuais
Recursos Humanos
Reitoria
SAJULBRA
Sala de Reuniões

Sala dos Professores
Salas das Coordenações de Cursos
Salas de Aula
Secretarias de Curso
Setor Jurídico
SPA – Serviço de Psicologia Aplicada

6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

O CEULM/ULBRA dispõe de espaços de trabalho adequados às ações acadêmicas dos docentes em Tempo Integral. Há gabinetes individuais para o trabalho dos professores, constituindo-se de salas de estudos individualizadas, com acesso à internet, onde os professores podem receber orientandos ou realizar trabalhos individuais, com iluminação, ventilação, comodidade, recursos de tecnologias da informação e funcionalidade adequados.

As salas reservadas aos docentes de Tempo Integral estão localizadas em dois Blocos (B e D) da Instituição e atendem aos docentes de acordo com a especificidade que requer sua função. Todos os espaços são equipados com mesas, cadeiras, computador, são climatizados e contam com acesso à internet.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação do Curso de Enfermagem localiza-se no prédio B da Instituição. A sala utilizada pela Coordenação possui uma ampla sala subdividida em três gabinetes os quais atendem as coordenações dos cursos de Enfermagem, Administração e CST em Logística e Psicologia. Todos os gabinetes são equipados com os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades relacionadas à gestão acadêmica do curso, dispendo de computador, impressora, ar condicionado, aparelho telefônico, mesa, cadeira giratória, armário, estante, cadeiras e uma mesa para reuniões. Este espaço conta ainda com serviço de internet, internet wifi, limpeza, boa iluminação artificial e natural, e acústica, climatizada, possui acessibilidade, conservação e comodidade.

Nas imediações das coordenações dos cursos encontram-se os espaços de trabalho dos secretários de curso, a sala de reuniões do Núcleo Docente Estruturante, a sala de reuniões da Instituição, a sala da Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – CEPEP, a sala da Direção Acadêmica, bem como a Comissão Própria de Avaliação – CPA e o Núcleo de Material de Apoio.

O Curso de Enfermagem possui um secretário para recepcionar os alunos bem como atendê-los em relação as demandas do curso. O espaço destinado aos serviços acadêmicos, em relação ao secretário do curso, possui computador, aparelho telefônico, impressora, ar condicionado, mesas e cadeiras. As Coordenações de Curso encontram-se em uma ampla área climatizada e com equipamentos adequados para recepcionar e atender os professores alunos.

6.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

O CEULM oferece uma estrutura adequada às necessidades de trabalho dos seus professores. Os docentes dispõem de uma sala (Bloco D) exclusiva para socialização, comemorações, atualização de documentos institucionais e/ou descanso, durante os intervalos de aulas. A sala é mobiliada com mesas amplas, cadeiras e poltronas; equipada com bebedouro, aparelho de TV, computadores, ar condicionado e armários individuais para os docentes. Este espaço conta ainda com internet, wifi, serviço de limpeza, boa iluminação, boa acústica, boa ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

6.4 SALAS DE AULA

As salas de aula do CEULM são adequadas para o desenvolvimento das acadêmicas, com a quantidade de cadeiras de acordo com a quantidade de alunos por turma. Todas as salas de aula possuem aparelhos de ar-condicionado, quadro branco, iluminação fluorescente, mesa e cadeira para o professor, instalações elétricas adequadas para a utilização de equipamentos como data-show, computador e aparelho de TV, recipiente para resíduos sólidos. Existe comunicação via Wi-Fi na maioria das salas de aulas.

As salas de aulas são limpas diariamente e possuem acústica, acessibilidade, conservação e comodidade para professores e alunos. O apoio pedagógico é realizado em

salas de aulas específicas ou em laboratórios quando necessário; são espaços amplos e adequados às atividades programadas, sejam para alunos e/ou professores que necessitem de apoio pedagógico. O apoio administrativo é realizado em diferentes salas, todas elas com iluminação adequada, aparelhos de ar condicionado, computador e impressora em rede, acesso à internet, limpeza e higiene adequadas à realização de trabalhos administrativos.

6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O CEULM/ULBRA conta com amplos recursos de tecnologia da informação, notadamente infraestrutura básica de *hardware* e rede de comunicação de dados caracterizada por oferta de conectividade em escala nacional e extensão de capilaridade. O uso dessa infraestrutura tecnológica contribui decisivamente para modernizar e conferir eficiência e eficácia à sua gestão, com uma consequente redução de custos operacionais. A Instituição disponibiliza e assegura a operacionalidade de recursos e serviços de informática aos cursos promovendo a sua utilização e inovação. O acesso e utilização destes recursos têm regulamento próprio. A prioridade deste serviço é assegurar a ampla acessibilidade e disponibilidade dos recursos e serviços de informática, em condições adequadas de desempenho, capacidade e segurança, garantindo simultaneamente a sua permanente adequação às necessidades da comunidade que serve.

O principal objetivo da TI é alinhar as suas metas à estratégia da Instituição, promovendo um ambiente de trabalho com a melhor qualidade para o ensino, investigação e administração do campus universitário. Desenvolver, testar e disponibilizar novos serviços oferecendo novos recursos, procurando manter um diferencial positivo de inovação, que estimule a atualização e o progresso tecnológicos.

O CEULM/ULBRA considera a política de informática como decisiva para auxiliar na produção, guarda e socialização do conhecimento e na captura de informações e dados de todos os Bancos de Dados em tempo real. A rede e sistema de *softwares* integram todos os setores do CEULM/ULBRA. A Instituição conta com o apoio de 10 laboratórios de informática, ao todo.

6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo da bibliografia básica do Curso possui três títulos por unidade curricular, com a inserção de pelo menos 1 (um) título virtual por unidade curricular, a fim de atender os alunos conforme se faz necessário. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato com a Biblioteca Pearson e ambos estão registrados em nome da Instituição.

Os espaços físicos para estudo na biblioteca estão assim disponibilizados: Salas de estudo em grupo; Salas de estudo individuais; Sala de vídeo; Laboratório de Pesquisa Digital. A biblioteca do Centro Universitário presta serviços ao seu público interno e também serviços à comunidade externa. O espaço físico atual da Biblioteca Martinho Lutero - Manaus e sua projeção podem ser visualizados nas especificações a seguir, que apresenta os seguintes dados:

Tabela 2 – Espaço físico da Biblioteca Martinho Lutero

Área física (m²):	674,254 m ²
Número de salas de estudo em grupo e número de assentos correspondente:	3 / 17
Número de espaços para estudo individual:	13
Número de salas de vídeo e número de assentos correspondente:	1 / 30
Número de assentos da sala de leitura:	104
Número de pontos de acesso ao Catálogo On-line:	4
Número de pontos de acesso à Internet e Bases de Dados.	10

A Biblioteca dispõe de computadores para acesso ao Catálogo Online, acesso às bases de dados, publicações eletrônicas e Internet, e à documentos em TXT, Acervo Virtual através do *AutoAtendimento* via portal Ulbra. O salão de leitura localiza-se no centro da biblioteca visando maior integração do usuário com os materiais bibliográficos.

O processo pedagógico é enriquecido pelo acervo fornecido pela biblioteca virtual, que permite acesso *online* a títulos de livros das diversas áreas do conhecimento de

diferentes editoras. A Biblioteca Virtual Universitária, acervo eletrônico de livros-texto, com obras em português, conta com ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo. Também estão disponíveis as monografias de alunos de cursos de graduação e pós-graduação através da Biblioteca Digital de Monografias.

O Centro Universitário Luterano de Manaus conta com recursos de tecnologia da informação, infraestrutura de *hardware* e rede de comunicação de dados caracterizada por oferta de conectividade em escala nacional e extensão de capilaridade em todas as unidades. O uso dessa infraestrutura tecnológica contribui para modernizar e conferir eficiência e eficácia à sua gestão. O horário de funcionamento da biblioteca do CEULM/ULBRA é de segunda a sexta-feira, das das 13h00 às 22h00. Aos sábados, a biblioteca funciona das 08h00 às 12h00.

O sistema de informatização da biblioteca denomina-se Liber e é gerenciado pelo *software* Aleph500. O Catálogo *On-line* das bibliotecas da ULBRA, está disponibilizado através do site institucional, permitindo acesso também à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que disponibiliza as dissertações e teses dos programas de Mestrado e Doutorado da rede ULBRA. O sistema também, através de um aplicativo para *smartphone*, permite pesquisa simultânea ao acervo de todas as bibliotecas da Rede ou em catálogos independentes, por biblioteca e/ou tipo de material, oferecendo recursos de pesquisa, além de disponibilizar acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

As bases de dados multidisciplinares da Biblioteca, com acesso livre através da rede interna de computadores, ou remoto através de senha de acesso, liberada somente para a comunidade universitária, disponíveis atualmente, são: *Academic Search Complete (EBSCO)*; *MEDLINE Complete (EBSCO)*; *Psychology and Behavioral Sciences Collection (EBSCO)*; *Abstracts in Social Gerontology*; *Dentistry & Oral Sciences Source*; *Chemical Hazard Information Library*.

Além dessas bases, as Bibliotecas da ULBRA possuem também acesso liberado a 60 bases de dados e coleções do Portal de Periódicos da CAPES. Segue abaixo a relação: *Academic Search Premier (ASP)*; *Advanced Technologies Database with Aerospace*; *American Society for Cell Biology*; *American Society for Microbiology (ASM)*; *Annual Bulletin of Historical Literature*; *Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA)*; *Aquaculture*

Abstracts; Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA); ASTM International; Begell House; Bentham Science High Impact Collection; BioOne; Biotechnology and BioEngineering Abstracts; Cell Press Journals; Clinics of North America; Compendex Engineering Index (Ei); Dentistry & Oral Sciences Source (DOSS) Derwent Innovations Index (DII); Doyma Collection; E-Books (ScienceDirect) E-Books em português (ScienceDirect); Ecological Society of America (ESA) Education Resources Information Center (ERIC); Emerald; Encyclopedia of Social Measurement; Engineered Materials Abstracts; Engineering Research Database; Fuel and Energy Abstracts; High Technology Research Database with Aerospace; HighWire Press; Human Genome Abstracts; Institute of Physics (IOP); Institution of Civil Engineers (ICE); International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences; Journal Citation Reports (JCR); Kirkus Reviews; Marine Biotechnology Abstracts; Mary Ann Liebert; Masson Collection National Criminal Justice Reference Service Abstracts (NCJRS); Nature; Oceanic Abstracts; Philosophical Books; Physical Education Index; PILOTS Database; Polymer Contents; Reaxys; Royal Society Journals; Sage; Science Direct; SciFinder; Scopus; Social Services Abstracts; Sociological Abstracts; SPIE Digital Library; SpringerLink; Technology Research Database; Web of Science; Wiley Online Library; Zentralblatt MATH.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Direito possui três títulos por unidade curricular, com a inserção de pelo menos 1 (um) título virtual por unidade curricular, a fim de atender os alunos conforme se faz necessário. O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado, o virtual possui contrato com a Biblioteca Pearson e ambos estão registrados em nome da Instituição. A atualização do acervo foi projetada para o período de 2014 a 2018, com um crescimento na ordem de 1% ao ano para a Instituição. A bibliografia básica é considerada adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizada, tendo sido referendada por relatório do NDE do Curso.

A Biblioteca Martinho Lutero do CEULM é coordenada por uma bibliotecária e vinculada à Coordenação de Ensino da Unidade. Tem como objetivo criar condições para o seu funcionamento sistêmico, viabilizar os meios bibliográficos e traçar políticas de compartilhamento de recursos, normalização de procedimentos e racionalização de

processos, de forma que a Biblioteca ofereça suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

O seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento, para apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. A Biblioteca do CEULM possui um caráter comunitário, prestando alguns de seus serviços, também, à comunidade externa.

O CEULM, como parte das instituições de ensino sob a manutenção da AELBRA, tem à sua disposição o Catálogo *On-line* da Biblioteca, disponibilizado através do site e também de um aplicativo para *smartfone*, permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas da rede ULBRA ou em catálogos independentes, por biblioteca e/ou tipo de material, oferecendo recursos de pesquisa. O processo pedagógico é enriquecido pelo acervo fornecido pela biblioteca virtual, que permite acesso *online* a títulos de livros das diversas áreas do conhecimento de diferentes editoras. A Biblioteca Virtual Universitária, acervo eletrônico de livros-texto com obras em português, conta com ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo.

Do acervo total disponível, 1615 títulos são destinados ao Curso de Enfermagem. Ao todo, os acadêmicos do curso têm disponível para estudos, pesquisas e atividades 4701 volumes (ou exemplares). O Curso de Enfermagem ainda compartilha obras nas áreas de Linguísticas, Letras e Arte (LLA), Ciências Humanas (CHUM), Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Ciências da Saúde (CSAÚDE) e Ciências Biológicas (CBIO).

O acervo bibliográfico atualmente disponível atende às necessidades básicas e complementares dos cursos e abrange todas as áreas do conhecimento. Possui política de formação do acervo que é analisada e atualizada semestralmente. Desta forma, a cobertura temática do acervo atende as áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário; bem como, a formação sociocultural da comunidade usuária.

Quadro 12 – Quantidade do acervo/livros por área

Biblioteca Martinho Lutero – CEULM/UIbra							
LIVROS							
CET		CBIO		ENG		CSAÚDE	
Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.

2246	6914	1201	3628	1248	3666	1652	4424
CAGR		CSA		CHUM		LLA	
Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.
206	604	6512	24018	5487	14013	1799	3608

Legenda:

CET - Ciências Exatas e da Terra

CBIO - Ciências Biológicas

ENG - Engenharias

CSAÚDE - Ciências da Saúde

CAGR - Ciências Agrárias

CSA - Ciências Sociais Aplicadas

CHUM - Ciências Humanas

LLA - Linguística, Letras e Artes

Quadro13 – Total de livros no acervo

Biblioteca Martinho Lutero – CEULM/Ulbra	
Total de livros no acervo	
Títulos	
20351	

O quadro 13 apresenta a quantidade de materiais especiais – multimeios (Cds, mapas, fitas de vídeos e outros dispositivos) disponíveis por área. No total, estão disponíveis aos acadêmicos do CEULM/Ulbra 970 títulos divididos em 1866 volumes.

Quadro 14 – Quantidade de materiais (multimeios) por área

Biblioteca Martinho Lutero – CEULM/Ulbra							
MATERIAIS ESPECIAIS (MULTIMEIOS)							
CET		CBIO		ENG		CSAÚDE	
Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.
218	466	84	170	43	75	48	109
CAGR		CSA		CHUM		LLA	
Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Vol.	Tít.
295	600	201	269	77	77	171	295

A AELBRA disponibiliza também aos alunos e professores de ensino superior, de todas as mantidas, o acesso *online* a 2.400 títulos de livros de todas as áreas do

conhecimento das editoras Artmed, Contexto, IBPEX, Manole e Pearson. A Biblioteca Virtual Universitária 3.0 é o primeiro e único acervo eletrônico de livros-texto, com obras totalmente em Português e leitura totalmente disponível pela Internet e conta com ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas; anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos (opcional).

6.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo da bibliografia complementar do Curso possui cinco títulos por unidade curricular, físico ou virtual, a fim de atender os alunos conforme se faz necessário. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato com a Biblioteca Pearson e ambos estão registrados em nome da Instituição. A bibliografia é adequada em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizada, tendo sido referendada por relatório do NDE do Curso, como ocorre com a bibliografia básica.

6.8 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A estrutura física está em consonância com a proposta formativa do Curso de Enfermagem. Os laboratórios estão implantados e possuem normativas de segurança, procedimentos operacionais padrão (POPs), com espaço físico adequado e quantidade de equipamentos compatíveis com as vagas autorizadas. Todas as instalações possuem pessoal competente que é responsável pela conservação e eventual necessidade de manutenção.

Os laboratórios disponíveis para as atividades de ensino acadêmico atendem as necessidades de práticas de formação geral e profissionalizante. As instalações buscam atender as atividades de ensino nos laboratórios da IES e são organizadas de acordo com a capacidade de cada setor mediante o controle da oferta de alunos por turma. Todas as atividades seguem os padrões de biossegurança, conforme o grau de exposição. As instalações físicas dos laboratórios atendem os padrões de qualidade no que se refere às exigências necessárias para o pleno exercício das habilidades de ensino-aprendizagem. Os equipamentos utilizados nos laboratórios são periodicamente revisados por técnico habilitado atendendo ao princípio básico do aprendizado discente.

Nas atividades práticas realizadas em laboratório o aluno é acompanhado pelo professor da disciplina, com apoio de monitoria acadêmica durante as atividades de ensino da IES e segue os protocolos internos de cada disciplina. O laboratório está disponível aos acadêmicos em horários agendados previamente para estudo com suporte de monitores. As instalações específicas, os equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios são atualizados periodicamente atendendo plenamente as atividades pedagógicas do curso (práticas e experimentais) a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades curriculares e complementares.

O curso de enfermagem do CEULM/ULBRA dispõe de três laboratórios especializados de ensino e habilidades, localizados no piso superior do Bloco F. Os espaços são adequados para a execução das atividades práticas considerando estrutura física, equipamentos e número de alunos. A descrição da estrutura física (dimensões, ventilação, iluminação, dentre outras características).

Os laboratórios são utilizados especificamente para atividades das disciplinas: **Estudos morfofuncionais, Estudos em fisiologia humana, Parasitologia, Estudos em Patologia Humana, Exame físico em enfermagem, Módulo de Prática Supervisionada em Saúde Sexual e Reprodutiva da mulher, Módulo de Prática Supervisionada em Saúde do Neonato, Módulo de Prática Supervisionada em Urgência e Emergência, Módulo de Prática Supervisionada em Semiologia, Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, Saúde do Adulto I e II, Saúde do Idoso e Centro Cirúrgico.** A identificação dos laboratórios segue a seguinte ordem:

- **Laboratório de Microscopia (LAB 01)**
- **Espaço de tecnologias educacionais para práticas multidisciplinares (LAB 02)**
- **Sala de recursos multiuso (LAB 03)**
- **Laboratório de habilidades (LAB 04)**
- **Laboratório de morfologia celular e molecular (LAB 05)**

Além dos laboratórios, estão sob responsabilidade as Salas de Apoio e a Sala de Manequins Anatômicos, localizadas entre os laboratórios de Microscopia e ciências básicas e o laboratório de Semiologia e práticas de enfermagem. A sala de apoio é destinada ao armazenamento de material para desenvolvimento das atividades práticas e a sala de manequins anatômicos é destinada ao acondicionamento dos modelos utilizados no curso.

As dependências dos laboratórios da Instituição são disponibilizadas para visita da comunidade acadêmica de ensino médio durante a realização da Feira das Profissões procurando aproximar os estudantes do contexto universitário.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais o Curso de Enfermagem desta IES desenvolve ações de integração com a comunidade interna e externa, mediante a realização do Projeto de Extensão Ulbra para a Terceira Idade e Programa Universitário por um Dia nas dependências do laboratório de enfermagem. A aproximação dos comunitários com a Instituição de ensino configura um objetivo desta integração. O CEULM/ULBRA possui e atualiza o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde, cadastrado no serviço de coleta seletiva da prefeitura Municipal de Manaus.

A IES dispõe ao Curso de Enfermagem laboratórios de ensino específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida em consonância com as DCNs para a área da saúde que atendem adequadamente as normativas de segurança, biossegurança, possui procedimentos operacionais padrão (POPs).

Estão adequados para a realização das atividades práticas que permitem a aquisição, desenvolvimento e consolidação das habilidades e competências do âmbito profissional previsto para o perfil do egresso proposto no PPC, no que diz respeito ao acesso, atualização e disponibilização de insumos, produtos e equipamentos. Tais laboratórios possuem apoio técnico que é responsável pela organização, aquisição e controle do almoxarifado dos materiais, EPIs e equipamentos.

Os materiais utilizados nas aulas práticas em laboratórios de ensino multidisciplinares estão à disposição no respectivo laboratório, mediante a solicitação do professor, em cronograma previamente estabelecido, apoio técnico que disponibiliza os materiais solicitados pelos professores para serem utilizados nas aulas.

6.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Os laboratórios de habilidades atendem as normativas de segurança, biossegurança, possuindo procedimentos operacionais padrão. Estão adequados para a realização das atividades práticas que permitem a aquisição, desenvolvimento e consolidação das

habilidades e competências do âmbito profissional previsto para o perfil do egresso proposto no PPC, no que diz respeito ao acesso, atualização e disponibilização de insumos, produtos e equipamentos. Tais laboratórios possuem apoio técnico que é responsável pela organização, aquisição e controle do almoxarifado dos materiais, EPIs e equipamentos.

Os materiais utilizados nas aulas práticas nesses laboratórios estão à disposição no respectivo laboratório, mediante a solicitação do professor, em cronograma previamente estabelecido, apoio técnico que disponibiliza os materiais solicitados pelos professores para serem utilizados nas aulas.

6.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O CEULM/ULBRA estabeleceu convênios e parcerias com diversas instituições públicas Estaduais e Municipais de saúde, nos quais é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem.

O processo de formalização de acordos de cooperação/convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus encontra-se em andamento para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. Numa segunda fase serão estabelecidos acordos com outros municípios da Região Metropolitana de Manaus.

Os estágios extracurriculares são realizados pelos acadêmicos de acordo com os convênios e parcerias estabelecidas pelo CEULM/ULBRA, os quais ocorrem após assinatura do Termo de Compromisso com as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização.

O CEULM/ULBRA possibilita aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem, bem como permite aos alunos de graduação maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências.

6.10.1 Relação de Convênios

O quadro 15 apresenta a relação de convênios vigentes para o Curso de Enfermagem, divididos por ênfase específica, conforme ofertado.

Quadro 15 – Relação de Convênios Vigentes para o Curso de Enfermagem

ATENÇÃO PRIMÁRIA
Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – SEMSA
Unidade Básica de Saúde da Família
ATENÇÃO SECUNDÁRIA
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
<ul style="list-style-type: none"> ■ <u>CAIC Paulo Xerez</u> ■ <u>CAIC Moura Tapajós</u> ■ <u>CAIC Alexandre Montoril</u> ■ <u>CAIC Crisólita Torres</u> ■ <u>CAIC Edson Melo</u> ■ <u>CAIC Corina Batista</u> ■ <u>CAIC José Contente</u> ■ <u>CAIC Alberto Carreira</u> ■ <u>CAIC Afrânio Soares</u> ■ <u>CAIC José Carlos Mestrinho</u> ■ <u>CAIC Rubim Sá</u> ■ <u>CAIC Gilson Moreira</u>
SAÚDE DA MULHER
Instituto da Mulher Dona Lindú (dispõe de serviços de ginecologia, mastologia, atendimento às vítimas de violência sexual, banco de leite humano e, para os bebês, teste do pezinho e da orelhinha).
SAÚDE DO IDOSO
Atendimento a pessoas com 60 ou mais anos. Dispõem de consultas médicas em clínica geral, oftalmologia, cardiologia, geriatria, psicologia e odontologia, serviços de nutrição e fisioterapia e atividades complementares de terapia ocupacional. Consultas por agendamento).
CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL À MELHOR IDADE – CAIMIs
CAIMI Paulo Lima CAIMI Ada Rodrigues Viana CAIMI André Araújo
CAPS (Presta atendimento na área de Terapia Ocupacional, Psiquiatria e Psicologia, através de consultas agendadas com encaminhamento médico).
<u>CAPS Silvério Tundis</u>
POLICLÍNICA
As Policlínicas atendem diversas especialidades de saúde. O atendimento é feito através de consultas agendadas , onde o paciente poderá agendar mediante encaminhamento médico.
<u>Policlínica Zeno Lanzini</u> <u>Policlínica Antônio Aleixo</u>

<p><u>Policlínica João dos Santos Braga</u> <u>Policlínica Codajás</u> Policlínica Gilberto Mestrinho <u>Policlínica Cardoso Fontes</u></p>
ATENÇÃO TERCIÁRIA
<p>SAÚDE DA MULHER (partos normais, cirúrgicos e curetagens). * Realizam também atendimento às gestantes de alto risco) Maternidade Balbina Mestrinho Instituto da Mulher Dona Lindú Maternidade Chapot Prevost Maternidade Alvorada Maternidade Azilda Marreiro Maternidade Nazira Daou</p>
<p>SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Instituto da Criança do Amazonas (ICAM) Hospital Infantil Dr. Fajardo</p>
<p>SAÚDE DO ADULTO (Atende aos casos de urgências de média complexidade) SPA Zona Sul SPA, Hospital e Maternidade Chapot Prevost SPA Coroadó SPA e Policlínica Dr. José Lins Albuquerque SPA Alvorada SPA Joventina Dias SPA São Raimundo SPA Eliameme Rodrigues Mady SPA e Policlínica Danilo Corrêa <u>Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro</u></p>
<p>PS'S - PRONTO-SOCORROS - Unidades que prestam atendimentos de urgência e emergência à comunidade <u>P. S. da Criança - Zona Sul</u> <u>H.P.S. Dr. João Lúcio Pereira Machado</u> <u>P. S. da Criança - Zona Oeste</u> <u>P. S. M. 28 de Agosto</u> <u>H.P.S. Platão Araújo</u></p>

6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, do Centro Universitário Lutero de Manaus – CEULM/ULBRA, vinculado à Coordenação de Pós-Graduação e

Pesquisa da Direção Acadêmica - foi criado em 09 de julho de 1999 e teve seu registro, junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, renovado em agosto 2015 de acordo com Ofício Circular 179/2015 CONEP/CNS/MS.

É um órgão colegiado, consultivo, deliberativo, normativo e educativo para as questões de Pesquisa em Seres Humanos, mas não em animais, da ULBRA, de acordo com o que está previsto na Resolução CNS nº 466/12, nº 240/97 e nº 370/07, bem como pela Norma Operacional nº 001/13 do Conselho Nacional de Saúde e as demais resoluções pertinentes. Objetiva preservar e assegurar, na instauração e desenvolvimento das mesmas, os direitos, os benefícios e, também, os deveres dos participantes, observando os princípios éticos, centrados no respeito devido aos envolvidos na pesquisa, bem como primar pelo sigilo e confidencialidade acerca dos projetos de pesquisas que envolvam seres humanos.

O CEP é constituído por profissionais da área da saúde, das ciências biológica, sociais e humanas e por, pelo menos, um membro da sociedade representando os usuários da instituição, em número não inferior a sete. O CEP se reúne mensalmente em caráter ordinário e, quando necessário, em sessão extraordinária convocada pelo Coordenador.

7 ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade, que funciona no interior do NOAP, visa a implementar e manter a política institucional da qual fazem parte as estratégias de acessibilidade, equiparação de oportunidades e inclusão, em seu contexto, de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Tendo como base a legislação vigente, o CEULM confirma o seu compromisso com as questões sociais, o desenvolvimento econômico e o apoio às esferas públicas, de modo a possibilitar a acessibilidade universal e a interação entre a comunidade acadêmica e a instituição.

Constituem o objeto de trabalho do Núcleo de Acessibilidade: pessoas cegas, com baixa visão, surdos, deficientes auditivos, pessoas com deficiência física, cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida temporária, idosos, e pessoas com síndromes, sejam elas colaboradores, alunos ou professores.

Para os professores, o Núcleo presta suporte constante através da participação na equipe do NAD, do atendimento administrativo em seu próprio setor, bem como através da realização de capacitações periódicas com temáticas que preconizam a abordagem com cidadania a pessoas com deficiência. Cursos, debates, palestras e oficinas são realizados, com a presença de especialistas da área (instrutores de LIBRAS, intérpretes de LIBRAS, letores e outros profissionais), bem como trocas de experiências entre professores.

Complementando suas atividades, o Núcleo organiza e/ou presta suporte na oferta de cursos de formação ampla sobre acessibilidade, bem como, especificamente na área de LIBRAS, para colaboradores, professores, acadêmicos e a comunidade em geral. Destaca-se neste sentido, a preocupação com a formação de equipes conhecedoras destas questões, para alavancar e propor soluções viáveis e realistas para as necessidades de curto, médio e longo prazo das esferas do Centro Universitário, bem como para, havendo a oportunidade, prestar suporte e consultoria atendendo a demandas externas.

A Biblioteca possui - e busca ampliar - um acervo de livros em Braille e audiolivros.

Com vistas a promover o debate, a reflexão, a conscientização acerca das temáticas relacionadas à acessibilidade, o CEULM realiza, desde 2014, duas atividades semestrais: A Semana de Acessibilidade (abril/maio) e a Semana da Pessoa com Deficiência (agosto). Destas atividades, participam acadêmicos, professores, colaboradores e a comunidade externa (entidades, poder público, escolas etc).

7.1 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ATITUDINAL

Ao abordarmos o tema da acessibilidade, observa-se que o crescente número de alunos com deficiência que buscam a formação no Ensino Superior resulta das propostas inclusivas que se têm efetivado no país, a partir de políticas públicas constituídas, desde a educação básica, e que desafiam os espaços acadêmico, profissional, social e pessoal.

A NBR 9050/2015 define “acessibilidade” como sendo a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano, etc., o que leva à conclusão de que as organizações devem tornar-se acessíveis para o uso de todas as pessoas.

Para além do documento acima mencionado e partindo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 2015, a Política Institucional de Acessibilidade da ULBRA (Resolução ConsUn nº 52/2016), baseada, também, no documento “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (SINAES, 2013), aborda a acessibilidade sob a ótica de oito dimensões, quais sejam: **acessibilidade atitudinal, arquitetônica, pedagógica ou metodológica, programática, instrumental, de transportes, comunicacional e digital**, permitindo uma percepção amplificada e mais abrangente sobre o tema. Contudo, salienta-se, que a acessibilidade é uma totalidade, sendo a divisão acima proposta apenas didática.

Contando com o apoio de profissionais capacitados, a ULBRA oferece orientação didático-pedagógica ao seu corpo docente, tanto no que diz respeito a procedimentos metodológicos quanto a adaptações necessárias que levem a um adequado processo avaliativo. Tais ações se estabelecem em todos os seus *campi* assim como nos polos de apoio presencial, a partir de objetivos que permitam:

- perceber o outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, fomentando atitudes de cooperação e participação proativa, garantindo o bem-estar e respeito às pessoas e oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades;
- promover a difusão e apropriação das políticas afirmativas relacionados à inclusão e à acessibilidade;
- disponibilizar material didático-pedagógico acessível aos alunos em suas diferentes necessidades;
- possibilitar ao aluno com deficiência plenas condições de aprendizagem, através da oferta de recursos e materiais de apoio (tecnologias assistivas) que viabilizem a sua aprendizagem;
- fomentar a formação continuada de professores e corpo técnico-administrativo, com vistas ao qualificado atendimento às demandas dos alunos com deficiência;
- a plena comunicação, através de programas e equipamentos adequados, da apresentação de conteúdos em formatos alternativos que permitam a eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual;

- desenvolver ações que possibilitem a flexibilização dos serviços educacionais e de infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a melhor atender as demandas da comunidade com deficiência;

- eliminar as barreiras físicas nos mais diversos ambientes, viabilizando o livre acesso aos espaços arquitetônicos;

- superar barreiras, não só nos veículos de transporte público, mas, também, nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de acesso.

Ao proceder de tal modo, a Universidade entende estar atendendo as especificidades de seus alunos com deficiência e atingindo os princípios e valores estabelecidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). De igual modo, entende estar auxiliando seus alunos num processo de inclusão que transcende o ambiente acadêmico e os posiciona de modo mais justo na sociedade, independentemente das diferenças individuais que possam apresentar.

7.2 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

No Brasil, temos a regulamentação da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

Em resumo, a Lei define parâmetros para caracterizar o Transtorno do Espectro Autista como deficiência, portanto aos termos contato com alunos com características desse transtorno, devemos nos basear na referida Lei para garantir os direitos da pessoa.

Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por

comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Sobre os direitos da pessoa autista nas questões que nos compete, enquanto Universidade, a Lei destaca que para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista deverá ser assegurado:

- o estímulo à inserção no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País;
- o acesso à educação e ao ensino profissionalizante e ao mercado de trabalho;
- em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2o, terá direito a acompanhante especializado.

O NADI – Núcleo de Apoio Discente e o NAD – Núcleo de Apoio Docente, em sintonia com o Núcleo de Acessibilidade, oferecem todo o apoio necessário para que, junto a outras instâncias da Universidade, o aluno que tenha este transtorno possa desenvolver-se em todas as suas potencialidades pessoais e cognitivas, inclusive buscando vagas para que os mesmos possam inserir-se no mercado de trabalho tanto na própria Universidade ou em outras oportunidades.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, v. 16, n. 2., Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS. **PDI CEULM/ULBRA**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Manaus: CEULM/ULBRA, 2019.

HOFSTAETTER, Andrea. **Objetos virtuais de aprendizagem possibilidades para a educação em artes visuais.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gearte/pesquisas/pesquisa_andrea01.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso (org.). **Inovação no Ensino Superior.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Desafios Para a Docência Universitária na Contemporaneidade: Professor e Aluno Em Inter-ação Adulta.** São Paulo: Avercamp, 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: _____. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueefinal.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília - DF: UNESCO, 2000.

TAVARES, Cristina Zukowsky. A avaliação formativa da aprendizagem no Ensino Superior e o compromisso dos docentes e gestores. In: MASETTO, Marcos Tarciso (org.). **Inovação no Ensino Superior.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.